

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENFERMAGEM

2024



MANTENEDORA

União Educacional do Vale do Aço S.A. - UNIVAÇO

MANTIDA

Afya Faculdade de Ciências Médicas Ipatinga – Afya Ipatinga

DIRETOR GERAL

Prof. Vinicius Lana Ferreira

DIRETOR ADMINISTRATIVO-FINANCEIRO

Prof. Marcelo José Vigorito Campara

SECRETÁRIA ACADÊMICA

Márcia Maria de Souza Brito

COORDENADORA DO CURSO DE ENFERMAGEM

Prof^a. Sandra Maria Coelho Diniz

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	6
2	DA INSTITUIÇÃO	7
3	DO CURSO	8
3.1	PERFIL PROFISSIONAL DA COORDENAÇÃO	8
4	NDE DO CURSO	9
5	CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DEMOGRÁFICO ESANITÁRIO E PERFIL REGIONAL E DO MUNICÍPIO DE IPATINGA	12
6	HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	14
6.1	MISSÃO INSTITUCIONAL	16
6.2	DIRETRIZES	19
7	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS PARA ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	19
8	O CURSO	22
8.1	INFORMAÇÕES GERAIS	22
8.2	DADOS DO CURSO	23
8.2.1	NOME DO CURSO	23
8.2.2	GRAU	23
8.2.3	FORMA DE INGRESSO	23
8.2.4	NÚMERO VAGAS	24
8.2.5	TURNO DE FUNCIONAMENTO	25
8.2.6	CARGA HORÁRIA TOTAL	25
8.2.7	REGIME	25
8.2.8	TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO	25
8.2.9	SITUAÇÃO LEGAL DO CURSO	25
8.2.10	ENDEREÇO DE FUNCIONAMENTO	25
9	PERFIL DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM E JUSTIFICATIVA	25
9.1	PRESSUPOSTOS EPISTEMOLÓGICOS / TEÓRICOS	27
9.2	OBJETIVOS DO CURSO	30
9.2.1	OBJETIVO GERAL	30
9.2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	30

9.3 PERFIL DO EGRESSO	30
9.4 HABILIDADES E COMPETÊNCIAS	32
9.4.1 ÁREAS DE ATUAÇÃO DO EGRESSO	34
10 O CURSO E A ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	36
10.1 ATIVIDADES DO CURSO DE ENFERMAGEM DA AFYA IPATINGA	36
10.2 PROJETO PEDAGÓGICO: ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO	38
10.2.1 OBJETIVOS DO EIXO TEMÁTICO - CIÊNCIA DA ENFERMAGEM	40
10.2.2 OBJETIVOS DO EIXO TEMÁTICO - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE...	40
10.2.3 OBJETIVOS DO EIXO TEMÁTICO – CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS.....	41
10.3 CONCEPÇÕES E ESTRUTURA DO CURSO	41
10.3.1 ESTRATÉGIA DE FLEXIBILIDADE NA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	41
10.3.2 A INTERDISCIPLINARIDADE NA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	42
11 COMPONENTES CURRICULARES E CARGA HORÁRIA	43
11.1 A COMPATIBILIDADE ENTRE HORA - AULA E HORA – RELÓGIO	49
11.2 A ARTICULAÇÃO ENTRE OS COMPONENTES CURRICULARES NA ESTRATÉGIA DO CURSO	49
11.3 DIMENSIONAMENTO DA CARGA HORÁRIA DOS COMPONENTES CURRICULARES	50
11.4 ADEQUAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DAS EMENTAS E PROGRAMAS DAS UNIDADES DE ESTUDO	50
11.5 ADEQUAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DA BIBLIOGRAFIA	50
11.6 COERÊNCIA DA ESTRUTURA CURRICULAR COM AS DCNs E DEMAIS LEGISLAÇÕES	51
11.7 CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO	51
11.8 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA, AFRICANA E INDÍGENA, EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DIREITOS HUMANOS	52
11.9 LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS	54
12 EMENTÁRIO E ACERVO BIBLIOGRÁFICO DO CURSO	54
13 ATIVIDADES ACADÊMICAS	122
13.1 ATIVIDADES DIDÁTICAS (METODOLOGIA)	123

13.1.1 Acessibilidade Metodológica.....	126
13.1.2 Inovações Metodológicas no Curso	127
13.2 ESTÁGIOS CURRICULARES SUPERVISIONADOS	127
13.3 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	133
13.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC	134
13.5 INICIAÇÃO CIENTÍFICA	136
13.5.1 PROGRAMA AFYCIONADOS POR CIÊNCIA.....	137
14 SISTEMA DE AVALIAÇÃO	138
14.1 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO	141
14.2 AVALIAÇÃO INTERNA DO CURSO	142
14.3 AVALIAÇÃO EXTERNA DO CURSO	143
14.4 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	143
15 APOIO AOS DISCENTES	146
15.1 APOIO PSICOPEDAGÓGICO	146
15.2 OBJETIVOS DO NÚCLEO DE EXPERIÊNCIA DISCENTE (NED)	147
15.3 METODOLOGIA E FUNCIONAMENTO	148
15.4 ATIVIDADES DE MONITORIA	149
15.5 LIGAS ACADÊMICAS	149
15.6 INTERNACIONALIZAÇÃO	150
15.7 OUVIDORIA	152
15.8 NIVELAMENTO	154
15.9 ACESSIBILIDADE	154
15.10 ATENDIMENTO EXTRACLASSE	155
15.11 PROGRAMAS CULTURAIS	155
15.12 ESTÁGIOS NÃO OBRIGATÓRIOS REMUNERADOS	157
15.13 PARTICIPAÇÃO DISCENTE EM CENTROS ACADÊMICOS	158
16 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICs NA OFERTA EDUCACIONAL	158
17 ENSINO A DISTÂNCIA NO CURSO DE ENFERMAGEM	161
17.1 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)	161
17.2 ATIVIDADES DE TUTORIA	164
17.3 CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA	165

18 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL DE SAÚDE	166
19 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA A ÁREA DA SAÚDE	167
20 GESTÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM.....	168
20.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) _____	170
20.2 COLEGIADO DE CURSO _____	173
21 CORPO DOCENTE	176
22 COMPOSIÇÃO DO CORPO DOCENTE E TUTORIAL, TITULAÇÃO E REGIME DE TRABALHO	176
22.1 Composição do Corpo Tutorial, titulação e regime de trabalho _____	178
22.1.1 Funções e Responsabilidades	179
22.2 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E ACADÊMICA DO CORPO DOCENTE E TUTORIAL _____	180
22.3 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA DO CORPO DOCENTE E TUTORIAL _____	183
22.4 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS PARA O CORPO DOCENTE _____	184
22.5 NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO E EXPERIÊNCIA DOCENTE – NAPPED _____	185
22.5.1 PLANO DE CAPACITAÇÃO DOCENTE - CURSO PREPARATÓRIO PARA A DOCÊNCIA	186
22.5.2 SEMANA DE DESENVOLVIMENTO DOCENTE	187
23 INFRAESTRUTURA	187
23.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL ____	187
23.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR _____	188
23.3 SALA COLETIVA DE PROFESSORES _____	189
23.4 SALAS DE AULA _____	189
23.5 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA _____	192
23.6 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA _____	193
23.7 LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DE SAÚDE _____	194
23.8 LABORATÓRIOS DE HABILIDADES _____	195
23.9 UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSISTENCIAL CONVENIADOS _____	196

FIGURAS

Figura 1 - População de Ipatinga	12
Figura 2 - Pirâmide etária de Ipatinga	13

QUADROS

Quadro 1 - Composição NDE Curso de Enfermagem AFYA IPATINGA.....	11
Quadro 2 - Componentes Curriculares e Carga Horária	43
Quadro 3 - Composição NDE Curso de Enfermagem AFYA IPATINGA.....	171
Quadro 4 - Docentes do Curso.....	176
Quadro 5 – Corpo docente tutorial	179

1 APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Graduação em Enfermagem da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Ipatinga – AFYA IPATINGA, que será ofertado na cidade de Ipatinga MG, resulta de discussões desenvolvidas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), considerando informações avaliativas internas e externas referendadas pela diretoria acadêmica.

Isso vem sendo realizado para que o Curso esteja em condições de implementar as políticas de ensino, pesquisa, extensão, internacionalização e gestão da Faculdade de Ciências Médicas de Ipatinga – AFYA IPATINGA e ofereça melhores mecanismos de ensino do cuidar disponíveis.

A proposta curricular e a gestão acadêmica contida neste PPC foram concebidas sob três focos: atualização, inovação e criatividade, os quais encontram referências nos fundamentos que privilegiam a ética, a justiça social, a crítica, a saúde pública e o cuidado humano para alcançar o máximo em qualidade no processo ensino-aprendizagem, pesquisa e extensão, na perspectiva de oferecer a unidade e a identidade do Curso de Graduação em Enfermagem.

A organização do PPC como instrumento teórico-metodológico, orientará a formação de um cidadão crítico, criativo, protagonista, responsável, ético e participativo - sujeito histórico capaz de reinventar a autonomia do ser humano na construção do cuidado humano, com uma visão holística centrada no cliente.

Desta forma, este PPC é a construção coletiva e contínua de um projeto de sociedade e de educação que manterá a coerência entre seus vínculos internos e externos que objetivarão a aprendizagem sustentável, todas as formas de inclusão social, baseando-se em uma pedagogia técnico-científica, humanista, comprometida com o meio ambiente, conforme políticas constantes do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Assim, os que farão acontecer o Curso de Graduação em Enfermagem da AFYA IPATINGA, ao construírem este PPC, olharão, tanto para o interior do Curso, quanto para seu entorno, analisando suas necessidades, suas responsabilidades, as parcerias existentes, as que poderão vir a se realizar, os anseios e expectativas da comunidade como um todo.

Destarte, a concepção, o formato e a prática deste PPC sugerem objetivos e diretrizes pedagógicas, políticas, técnicas, científicas e sociais de um Curso que se apresenta afinado com o seu projeto para o futuro.

Refletir foi a primeira ação com vistas à criação do PPC, para se descobrir e esclarecer o que a sociedade, a faculdade, e a comunidade acadêmica envolvida esperam do profissional egresso do Curso de Graduação em Bacharelado em Enfermagem da AFYA IPATINGA.

Dessa reflexão, a AFYA IPATINGA, espera formar enfermeiros com competência técnica, espírito crítico, responsabilidade, resolutividade, criatividade, senso de cooperação, capacidade de operar criticamente a realidade, habilidade do exercício do protagonismo e o humanismo do profissional da área da Saúde.

Este Projeto Pedagógico está baseado, justamente, em um conjunto de propostas que visam enfrentar os desafios do cotidiano do Curso de uma forma atualizada, significativa, refletida, consciente, sistematizada, orgânica, científica, técnica e, o que é essencial, participativa, através de uma visão interdisciplinar, construindo valores e estudando conteúdos relevantes da Enfermagem e Saúde.

2 DA INSTITUIÇÃO

MANTENEDORA	UNIVAÇO- União Educacional do Vale do Aço S.A.
CNPJ	01.757.902/0001-30
ENDEREÇO	Rua João Patrício de Araújo, Nº 179, Bairro: Veneza I – Ipatinga/MG CEP: 35.164-251 – Estado de Minas Geral
MANTIDA	Afya Faculdade de Ciências Médicas de Ipatinga
DIRETOR GERAL	Vinícius Lana Ferreira

3 DO CURSO

NOME DO CURSO	Curso de Enfermagem
GRAU/MODALIDADE	Bacharelado presencial
REGIME	Semestral
NÚMERO DE VAGAS	100 vagas anuais
TURNO	Noturno
INTEGRALIZAÇÃO	Mínimo: 10 Semestres Máximo: 20 Semestres
COORDENAÇÃO DE CURSO	Profa. Msc.Sandra Maria Coelho Diniz

3.1 PERFIL PROFISSIONAL DA COORDENAÇÃO

Cursou graduação em Enfermagem na Escola de Enfermagem da UFMG (1986), Pós-graduação Lato Sensu em Docência do Ensino Superior no Unileste MG (2004) e Pós Graduação Stritu Sensu – Mestrado em Enfermagem na Escola de Enfermagem UFMG (2011).

Apresenta 22 anos de experiência na docência e gestão do ensino superior de 2001 a 2023 atuou no curso de enfermagem do Unileste MG e da Faculdade São Francisco Xavier, Tem experiência profissional de 36 anos, atuou como Enfermeira do Pronto Socorro do Hospital Márcio Cunha FSFX e posteriormente promovida a Enfermeira responsável pelo Centro Cirúrgico do Hospital Márcio Cunha / FSFX. Em 1992 aprovada no concurso público da Prefeitura Municipal de Ipatinga onde atuou nas seguintes áreas, Enfermeira da Unidade Básica de Saúde, chefe da Seção de Assistência do Hospital Municipal de Ipatinga, Diretora do Hospital Municipal de Ipatinga, responsável Técnica e enfermeira plantonista do Serviço de Enfermagem do SAMU/ Ipatinga, diretora do Departamento de Atenção Hospitalar e Urgência, enfermeira do Hospital Municipal de Ipatinga e diretora da UPA Ipatinga.

4 NDE DO CURSO

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) constitui segmento da estrutura de gestão acadêmica de cada Curso de Graduação, com atribuições consultivas, propositivas e avaliativas sobre matéria de natureza acadêmica, responsável pela criação, implementação e consolidação dos Projetos Pedagógicos de cada curso, nos termos da resolução CONAES Nº 1, de 17 de junho de 2010. Segundo esta Resolução, os critérios utilizados para indicação e escolha dos membros do NDE são no mínimo:

- Titulação acadêmica (100% com pós-graduação stricto sensu);
- Regime de trabalho (80% com regime de trabalho parcial e 20% com regime de trabalho integral).
- Experiência profissional e de gestão acadêmica (maior experiência na área afim);

O NDE do curso de Enfermagem é composto por 5 (cinco) docentes do curso, incluindo a coordenação, tendo 100% dos membros titulação stricto sensu, sendo dois doutores e três mestres, sendo que 80% atua em tempo integral, todos são professores ativos do curso, com ampla expertise acadêmica e profissional, denotando o compromisso entre a teoria e a prática em todo o processo de implantação, desenvolvimento, avaliação e atualização do PPC, de acordo com as DCN e o perfil do egresso esperado para o mundo do trabalho.

O NDE do curso de Enfermagem tem uma atuação constante na melhoria do curso e no atendimento às demandas do mercado de trabalho e nas inovações acadêmicas. As reuniões ocorrem, de forma ordinária, semestralmente e, extraordinariamente, quando convocado pela Coordenação, ou por solicitação da Pró-reitora ou por quaisquer outras necessidades, tendo a pauta e as deliberações registradas nas atas de reunião. Nos encontros, são analisadas as demandas a serem encaminhadas pelos docentes, pelo colegiado e pelos discentes, em relação a possíveis lacunas na formação do egresso.

Análises da aplicação das metodologias de ensino-aprendizagem propostas nos planos de ensino e aprendizagem pelos professores do curso é uma prática constante, mediante a comparação com o perfil do egresso proposto para o curso. Além disso, a avaliação contínua do ementário e das referências bibliográficas são pautas regulares destas reuniões como objeto de constante atualização no curso de Enfermagem, sendo está também uma atribuição do NDE. São atribuições do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Enfermagem da AFYA IPATINGA:

- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso dos cursos;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão oriundas de necessidades de graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento dos cursos;
- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais;
- Acompanhar o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do curso;
- Propor ao Colegiado de Curso alterações no Projeto Pedagógico do curso, justificando-as;
- Ter pleno domínio das Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecidas para o curso;
- Manter-se atualizado quanto às inovações pedagógicas e curriculares da área; acompanhar o desempenho dos docentes, por meio dos resultados das autoavaliações;
- Propor e acompanhar o desenvolvimento de atividades complementares;
- Responder consultas referentes ao Projeto Pedagógico do Curso;
- Acompanhar as visitas de avaliação in loco realizada pelo MEC;
- Acompanhar o desempenho dos alunos no ENADE, e propor ações de melhoria, com base nos resultados obtidos;
- Elaborar e cumprir um plano de trabalho semestral, com o objetivo de promover melhorias permanentes no desenvolvimento do curso.

O NDE é dirigido pela coordenação do curso que o preside. Compete à Coordenação do NDE:

- Convocar e coordenar as reuniões, com direito a voto, inclusive de qualidade;
- Representar o NDE junto aos órgãos da instituição;
- Coordenar a integração do NDE com o Conselho de Ensino de Ensino, Pesquisa e Extensão, Conselho Superior, os colegiados e demais setores da instituição;
- Acompanhar o plano de trabalho, estudos e outras atividades do NDE.

Ademais, o NDE do curso de Enfermagem, desempenha um papel significativo na verificação do impacto do sistema de avaliação e de metodologias de aprendizagem, adotados nos diversos componentes curriculares do curso, no processo de formação do futuro enfermeiro. Em paralelo a esta avaliação da formação do discente, o NDE analisa a adequação do perfil do egresso do curso de Enfermagem, buscando sua atualização e consolidação, sempre considerando as DCN'S e as demandas regionais e nacionais do mundo do trabalho.

De modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso a renovação parcial dos integrantes do NDE poderá ocorrer:

- Por solicitação do próprio docente;
- Pela perda definitiva do vínculo empregatício com a IES ou interrupção temporária, de fato ou de direito, do exercício de suas atividades acadêmicas na instituição;
- Por deixar de cumprir as tarefas inerentes às atribuições do NDE.
- Ademais, de acordo com o art. 3º, inciso IV, da Resolução CONAES N° 1, de 17/06/2010, assegura-se a estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a garantir a continuidade no processo de acompanhamento do curso, por meio da substituição parcial (40% dos membros) a cada 2 anos.

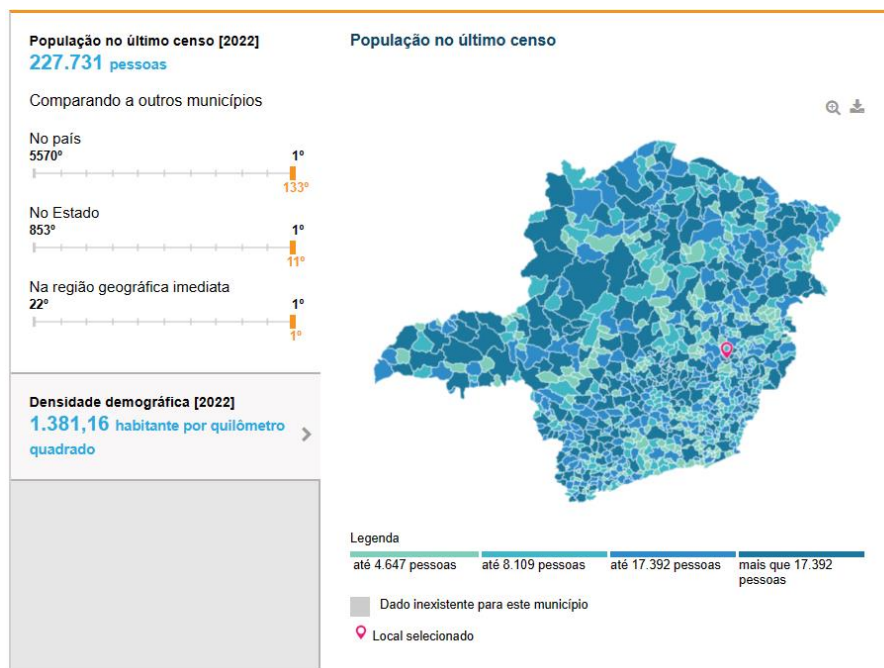
PROFESSORES	FORMAÇÃO	TITULAÇÃO MÁXIMA	REGIME DE TRABALHO
Aline de Barros Coelho	Enfermeira	Doutor	Parcial
Denise Cristina Alves de Moura	Enfermeira	Doutor	Integral
Sandra Maria Coelho Diniz	Enfermeira	Mestre	Integral
Vinicius Lana Ferreira	Fisioterapeuta	Mestre	Integral
Vitória Augusta Teles Neto Pires	Enfermeira	Mestre	Integral

5 CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DEMOGRÁFICO ESANITÁRIO E PERFIL REGIONAL E DO MUNICÍPIO DE IPATINGA

Em virtude do crescimento demográfico de Ipatinga e cidades vizinhas, em 30 de dezembro de 1998 foi criado o Vale do Aço, reunindo, além de Ipatinga, Coronel Fabriciano, Santana do Paraíso e Timóteo, e mais 22 municípios do colar metropolitano. O Vale do Aço foi elevado a Região Metropolitana em 12 de janeiro de 2006, sendo conhecido também por Região Siderúrgica. A região conta com 776.162 habitantes, com densidade demográfica de 78,65 habitante por quilômetro quadrado, ocupando a segunda posição do ranking de Minas Gerais.

O município de Ipatinga ocupa o 11º lugar no ranking populacional de Minas Gerais e 1º na região geográfica imediata (FIG 5), apresenta uma densidade demográfica de 1.381,16 hab/km², sendo a área da unidade territorial de 164,884 km². O último censo de 2022, de acordo com o IBGE, a população de Ipatinga é de 227.731 pessoas, Coronel Fabriciano é de 104.736 pessoas, Santana do Paraíso é de 44.800 pessoas e Timóteo é de 81.579 pessoas, perfazendo um total de 458.846 pessoas na Região.

Figura 1 - População de Ipatinga

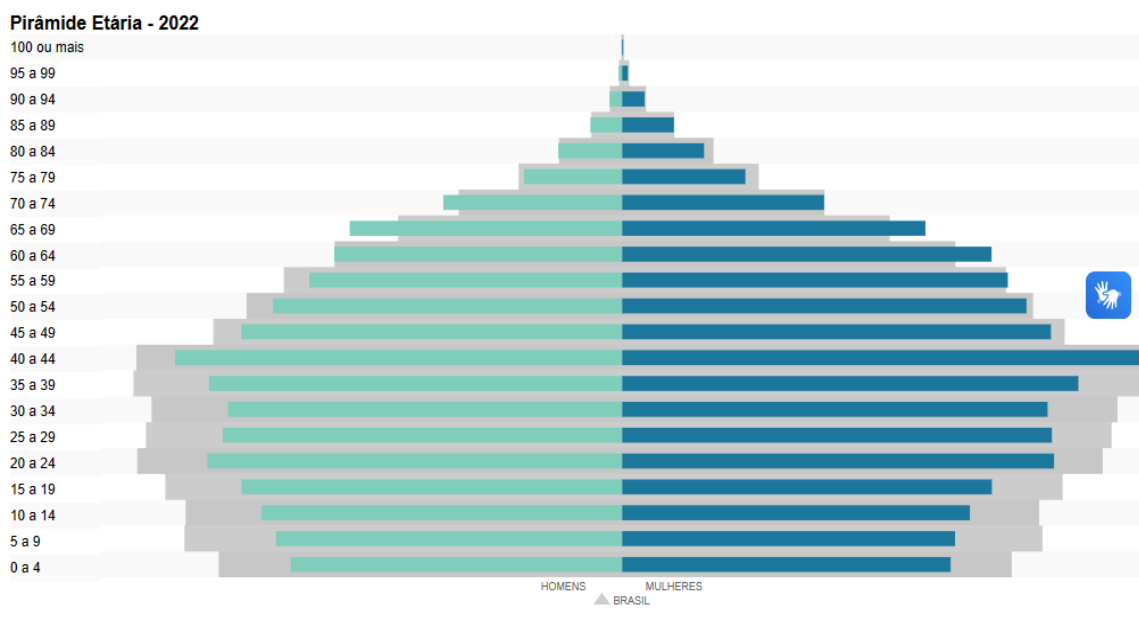


Fonte: IBGE, censo 2022

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/ipatinga/panorama>

A análise da pirâmide etária da população (FIG 6) demonstra a predominância da faixa etária entre 20 e 39 anos (19,2%), ou seja, 45.912 habitantes, seguida da faixa entre 30 e 34 anos: 20.783 habitantes (8,7%) e a faixa entre 15 e 29 anos (8,6%), correspondendo a 20.762 habitantes.

Figura 2 - Pirâmide etária de Ipatinga



Fonte: IBGE, censo 2022

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/ipatinga/panorama>

6 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

Após a elaboração de estudos que diagnosticaram as necessidades regionais, resultando em um volume significativo de informações, um grupo de educadores, atendendo o anseio da população local e de seus representantes dos poderes Executivo e Legislativo, criou o Instituto Metropolitano de Ensino Superior - IMES, que foi credenciado em 22 de março de 2001, por meio da Portaria MEC nº 533, primeiramente destinado a dar suporte aos cursos na área da saúde, visando, sobretudo, modificar a realidade local carente de atendimento na área social. A Afya Ipatinga iniciou suas atividades com alto senso de realidade, contribuindo para um adequado atendimento à sociedade, com os cursos de Medicina e Fisioterapia. Juntamente com o credenciamento institucional, foi autorizado o curso de Fisioterapia, mediante o mesmo ato normativo (Portaria Estadual 533, de 22 de março de 2001). O curso de Medicina foi autorizado em 30 de dezembro de 1998, pelo Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais, por meio do Decreto nº 40.238. À época, a Mantenedora era a Fundação Comunitária Educacional e Cultural João Monlevade, a quem cabia a administração pedagógica, aliada à União Educacional do Vale do Aço,

responsável pela infraestrutura e implantação. O curso de Medicina teve início no primeiro semestre de 1999, sendo reconhecido pelo mesmo Conselho por meio do Decreto de 29 de novembro de 2004.

A partir do Decreto Estadual de 29 de junho de 2005, o governador do Estado de Minas Gerais, tendo em vista o Parecer nº 356, de 25 de abril de 2005, do Conselho Estadual de Educação, homologado pelo secretário de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, autorizou a transferência de manutenção do curso de Medicina, tornando no ato a União Educacional do Vale do Aço como sua mantenedora.

Atualmente, o curso de medicina oferecido pela Afya Ipatinga é vinculado ao Sistema Federal de Ensino, tendo sua Renovação de Reconhecimento pela Portaria nº 675, de 15 de outubro de 2018, emitida pela Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (SERES), do Ministério da Educação, publicado no Diário Oficial de 17 de outubro de 2018.

A Faculdade engaja-se, assim, no processo de desenvolvimento que se verifica na região e ocupa, com empenho e dedicação, as oportunidades criadas por uma sociedade que caminha a passos largos para ampliar sua participação no cenário nacional na medida em que o fortalecimento dos investimentos privados e a modernização do Estado criam-se solicitações e estímulos nas áreas da produção e do conhecimento.

A AFYA IPATINGA orientará suas ações acadêmicas fundamentada nos paradigmas que norteiam este milênio: inovação, antecipação e excelência; inovará na medida em que utilizará estratégias, processos, controles e avaliações de acordo com os modernos princípios da pedagogia e das organizações; antecipar-se-á quando oferecer, com base na análise de cenários futuros, cursos de graduação, pós-graduação, de extensão e programas diferenciados, que serão essenciais para a formação de um novo profissional que esteja apto a competir no mercado de trabalho, atual e futuro, contribuindo dessa forma para o progresso regional e do Brasil. Finalmente, a AFYA IPATINGA buscará a excelência do seu processo educacional por meio de um projeto pedagógico inovador, com atividades permanentes que

envolverão as mais modernas tecnologias e metodologias de ensino-aprendizagem, colocando em primeiro plano a qualidade dos serviços e, conseqüentemente, a satisfação dos alunos.

6.1 MISSÃO INSTITUCIONAL

O perfil da AFYA IPATINGA está diretamente ligado à responsabilidade de sua função: auxiliar no desenvolvimento social da região. Para tanto organiza, mantém e desenvolve a educação e a formação em nível de educação superior, envolvendo o ensino, a pesquisa e a extensão.

A AFYA IPATINGA atua no desenvolvimento, direta ou indiretamente, da educação permanente nos termos da legislação em vigor; promove a formação profissional, a prestação de serviços educacionais, a tecnologia educacional e outras formas de promoção da educação, diretamente à comunidade ou por meio de instituições às quais se associe; estimula a investigação, a pesquisa e a difusão do conhecimento científico; concorre para o desenvolvimento da solidariedade humana, inspirada nos princípios cívicos e democráticos e confere habilitação para o exercício profissional ou grau acadêmico.

Diante da realidade contextual em que se insere, a AFYA IPATINGA visa atender às demandas da sociedade apresentando sua missão, visão e valores.

Missão

Tornar-se referência em educação médica e de saúde, capacitando nossos alunos para transformarem seus sonhos em experiências extraordinárias de aprendizagem ao longo da vida.

Visão

Um mundo com melhor educação, saúde e bem-estar.

Valores

- **Foco no aluno:** acreditamos que nossos alunos vão criar as bases para que a nossa visão se concretize. Eles serão sempre a nossa maior prioridade.
- **Gente é tudo pra gente:** a única forma de uma marca se tornar referência é por meio das pessoas, de suas equipes. Elas vão atender nossos alunos com o compromisso de entregar o melhor serviço e experiências de aprendizado.
- **Espírito empreendedor:** somos orientados para atingir objetivos de uma forma única, integrada. Incentivamos nossas equipes a fazer a sua parte, sendo responsáveis por projetos e resultados.
- **Seja apaixonado:** acreditamos que a vida é incrivelmente cheia de oportunidades. Por isso, tome as rédeas e busque o equilíbrio necessário entre a vida profissional e pessoal.
- **Inovação:** inovamos por meio de discussão, da tecnologia e da criatividade. Os problemas, em geral, não têm uma única resposta certa. Testar e experimentar sempre nos levará a novas oportunidades.
- **Qualidade:** acreditamos que o caminho para o crescimento e a sustentabilidade de um negócio está em seus elevados padrões de qualidade. Temos orgulho dos serviços que prestamos a nossos alunos e que vão beneficiar suas carreiras, tornando-os melhores profissionais.

O grande desenvolvimento econômico e o crescimento populacional da região justificam a preocupação da entidade mantenedora, Univaço - União Educacional do Vale do Aço S.A., em oferecer à população a possibilidade de ser inserida nos

processos de construção e reconstrução da sociedade, do conhecimento e da solidariedade.

Nessa perspectiva, a AFYA IPATINGA tem por finalidade:

- organizar e promover a educação e a instrução em nível de educação superior, envolvendo o Ensino, a Pesquisa e a Extensão;
- promover o aperfeiçoamento profissional, a prestação de serviços educacionais, a utilização de tecnologia educacional e outras formas de construção da educação, diretamente à comunidade ou por meio de instituições às quais se associe;
- estimular a investigação, a Iniciação Científica e a difusão do conhecimento científico;
- concorrer para o desenvolvimento da solidariedade humana por meio da preservação e do aperfeiçoamento do homem, inspirada nos princípios cívicos, cidadãos e democráticos;
- conferir, por meio da sua unidade de ensino, habilitação para o exercício profissional ou grau acadêmico.

Consciente da necessidade de formação de profissionais competentes para atuar e intervir em prol da melhoria da qualidade de vida, a AFYA IPATINGA adota como referencial pedagógico os quatro pilares do conhecimento, definidos pela Comissão Internacional sobre Educação, no Relatório da Unesco sobre Educação para o século XXI. São eles:

1. aprender a conhecer - caracterizado pela busca do domínio dos instrumentos do conhecimento com a finalidade precípua de descobrir, compreender, fazer ciência;
2. aprender a fazer - entendendo-se que, embora indissociável do "aprender a conhecer", o "aprender a fazer" refere-se diretamente à formação profissional, na medida em que se trata de orientar o acadêmico para colocar em prática os seus conhecimentos, adaptando a educação à configuração do trabalho na sociedade atual;
3. aprender a viver juntos - constitui-se num grande desafio para a educação, tendo em vista que trata de ajudar os alunos no processo de aprendizagem para a

participação, a cooperação e, sobretudo, para a busca coletiva de soluções para os problemas contemporâneos;

4. aprender a ser - integrando as três aprendizagens anteriores e caracterizando-se pela elaboração de pensamentos autônomos e críticos que contribuam na formulação própria de juízos de valor, formando, assim, cidadãos e profissionais

Os Pilares propostos pela Unesco para a Educação do século XXI são referenciais de construção na prática pedagógica desenvolvida pela AFYA IPATINGA. Dessa forma, visa cumprir sua função social, promovendo a formação de profissionais comprometidos com os princípios de cidadania e ética, aptos a atuarem no mercado de trabalho, intervindo na realidade para melhorar a saúde como patrimônio de todos.

6.2 DIRETRIZES

- Exercício de transparência, confiança e valorização das pessoas;
- Competência de todos os envolvidos no trabalho;
- Integração com a comunidade; e
- Relações de parcerias.

7 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS PARA ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A escolha da proposta de ensino da instituição baseia-se na problematização da realidade, discutida de forma coletiva, tendo como ponto básico a construção da cidadania como patrimônio coletivo da sociedade civil. Assim, a ética na construção da cidadania constitui uma escolha valorativa das mais relevantes dentro das atividades educativas.

Nesse sentido, o ensino, a pesquisa e a extensão constituem elementos de Políticas Institucionais para Ensino, Pesquisa e Extensão.

A escolha da proposta de ensino da instituição baseia-se na problematização da realidade, discutida de forma coletiva, tendo como ponto básico a construção da

cidadania como patrimônio coletivo da sociedade civil. Assim, a ética na construção da cidadania constitui uma escolha valorativa das mais relevantes dentro das atividades educativas.

Nesse sentido, o ensino, a pesquisa e a extensão constituem elementos de uma política institucional que objetiva combinar a qualidade e inovação acadêmica com a de compromisso social, alinhadas ao perfil do egresso que o curso deseja formar, bem como com as demandas locais e regionais. Para tanto, o ensino, a pesquisa e a extensão constituem espaços de diálogo da faculdade com a sociedade, num esforço de encontrar formas de comunicação adequada.

Nessa perspectiva, o processo educacional atua dentro da proposta da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão no espaço da sala de aula, lugar privilegiado para a vertente da socialização do conhecimento. Entretanto, não basta para a formação universitária que os alunos aprendam conhecimento na perspectiva da sua aplicabilidade, ou seja, em sua dimensão técnica. É necessário que conheçam o método de produção do conhecimento. O conhecimento desse método proporciona aos discentes uma formação básica nos procedimentos da pesquisa, ainda que não objetivem serem pesquisadores. É imperativo desenvolver habilidades que, no mínimo, possam ajudá-los na elaboração de bons diagnósticos em qualquer área de atuação profissional.

Na área do ensino da graduação e da pós-graduação, as políticas institucionais assumem:

- Adoção de uma concepção humanista de educação, com respeito às diferenças e uso de abordagens pedagógicas efetivas, de forma a introduzir índices crescentes de melhoria qualitativa na formação e no desempenho acadêmico;
- Qualificação da oferta de cursos à comunidade, com estudos que identifiquem a demanda regional, acompanhando a evolução científica e tecnológica;
- Compromisso com um referencial teórico que favoreça uma prática pedagógica dialética;

- Apropriação, produção e socialização de um conhecimento mediado pela realidade histórico-geográfica, nas dimensões político-social, educacional, econômica e cultural, com ênfase no desenvolvimento regional;
- Estreitamento das relações com a comunidade, pela articulação do ensino com a pesquisa e a extensão, de forma inovadora;
- Qualidade do ensino pela integração de pessoas e objetivos nas alterações e acompanhamento das atividades curriculares;
- Garantia de infraestrutura adequada para desenvolver a qualidade de ensino.

Na área da pesquisa, a Instituição assume que a inserção da investigação científica é parte fundamental no processo de construção do conhecimento. Assim, a pesquisa é considerada como processo mediador no desenvolvimento de aprendizagens e de conhecimentos científicos, e deve ser desenvolvida institucionalmente, a partir das seguintes diretrizes:

- Articulação da investigação científica ao ensino e à extensão, na busca de soluções para o contexto local e regional;
- Fortalecimento da pesquisa como princípio educativo, articulando formas de divulgação e comunicação da produção acadêmica institucional;
- Estímulo ao aperfeiçoamento constante de docentes/pesquisadores, viabilizando o acesso às fontes financiadoras de pesquisa;
- Fomento à realização de pesquisa por meio de bolsas aos estudantes, e auxílio financeiro aos professores envolvidos com a pesquisa e produção científica;
- Viabilização de eventos científicos para disseminação da pesquisa científica;
- Apoio para intercâmbio de pesquisadores, em âmbito nacional e internacional, para ampliara disseminação da produção científica da instituição.

No campo da extensão, a AFYA IPATINGA considera que representa uma atividade de participação acadêmica nos serviços ofertados à comunidade e que permite o compartilhar de saberes entre academia e sociedade, o que possibilita sua revisão filosófica e as diretrizes no cumprimento de sua missão. Como processo educativo, cultural e científico, ela tem a finalidade pautada na promoção de troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, que articula o Ensino, Iniciação Científica e a

Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Instituição de Ensino Superior e a sociedade. Nessa perspectiva, a extensão se desenvolve pautada nas seguintes diretrizes:

- Estímulo à participação da comunidade acadêmica na problemática social, local e regional, evidenciada por um posicionamento técnico político de ação – reflexão – intervenção na produção de serviços e conhecimentos para a população local e regional;
- Disponibilização à comunidade de informações e conhecimentos, necessários para a melhoria da sua qualidade de vida;
- Apoio às iniciativas de atividades curriculares, relacionadas ao ensino e pesquisa que favoreçam a inserção da Instituição na comunidade;
- Viabilização de formas de divulgação e socialização de projetos, programas de extensão e fontes financiadoras, no contexto institucional;
- Promoção do diálogo com o setor produtivo e comunitário, no levantamento das reais condições e necessidades das comunidades, situadas no espaço de abrangência da instituição.

As políticas institucionais norteadoras do ensino, da pesquisa e da extensão reafirmam a indissociabilidade desses eixos no processo de formação de recursos humanos, que devem, ainda, estar associados à interdisciplinaridade, no sentido de uma formação mais completa e que melhor atenda a sociedade, além de estarem plenamente alinhadas ao perfil do egresso e na promoção de oportunidades de aprendizagem alinhadas para a consolidação deste.

8 O CURSO

8.1 INFORMAÇÕES GERAIS

O Curso de Enfermagem, da AFYA IPATINGA, será concebido em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), Resolução CNE/CES nº 3/2001, para os cursos de Enfermagem, e se desenvolverá dentro do contexto de formação de profissionais necessários à sociedade.

Este Projeto Pedagógico define a identidade formativa do Enfermeiro, nos aspectos técnico, humanista e científico, contemplando uma proposta curricular voltada para a construção do conhecimento, que responda aos questionamentos das necessidades e problemas da sociedade e que seja capaz de formar um cidadão mais do que meramente um profissional. Assim, este projeto se propõe discutir a inserção técnica e ética do enfermeiro na sociedade moderna.

O documento que se apresenta contém os princípios norteadores e as diretrizes acadêmicas que definem os conhecimentos e saberes considerados indispensáveis, necessários à formação das competências estabelecidas a partir do perfil do egresso. A proposta contempla, ainda, a apresentação da estrutura e do conteúdo curricular, com destaque para a metodologia e a integração disciplinar, um dos eixos norteadores do pensamento educacional moderno.

8.2 DADOS DO CURSO

8.2.1 NOME DO CURSO

Bacharelado em Enfermagem

8.2.2 GRAU

Bacharelado

8.2.3 FORMA DE INGRESSO

A forma de acesso ao Curso de Graduação em Enfermagem da AFYA IPATINGA obedecerá ao Regimento Interno, de acordo com decisão do CONSEPE (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão), e levará em conta uma ou mais, das seguintes modalidades, divulgadas previamente em edital:

1. Processo seletivo (vestibular), com exigência de, pelo menos, redação elaborada em língua nacional, de acordo com a legislação em vigor, com nível de conteúdo constante da base nacional comum do Ensino Médio.

2. Aproveitamento dos resultados do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM);
3. Obtenção de novo título, para portador de diploma de curso superior, desde que haja vaga remanescente no curso em questão, obedecendo-se a edital específico. É vedado o ingresso de aluno nessa situação, cujo curso superior tenha sido realizado em instituição estrangeira ou não autorizado/reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC);
4. Ingresso por meio de programas do Governo Federal, tais como Programa Universidade para Todos (ProUni) e Financiamento Estudantil (FIES), de acordo com a adesão realizada pela Instituição dentro do calendário oficial do Governo Federal;
5. Transferência externa de outra instituição, desde que haja vaga remanescente no curso, obedecendo-se a edital específico. É vedado o ingresso de aluno nessa situação, cujo curso de origem seja de instituição estrangeira ou não autorizado/reconhecido pelo MEC;
6. Aproveitamento de resultado obtido em processo seletivo de outra instituição do grupo educacional, ou fora deste.

8.2.4 NÚMERO VAGAS

A AFYA IPATINGA oferecerá 100 vagas anuais. Considerando a dimensão do corpo docente e tutorial e as condições de infraestrutura e tecnológica da Instituição para ensino e pesquisa, há total correspondência com a quantidade de vagas a ser oferecidas pelo Curso.

O número de vagas está fundamentado em estudos periódicos (quantitativos e qualitativos) e em pesquisas com a comunidade acadêmica, que comprovam sua adequação à dimensão do corpo docente e tutorial e às condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino, a iniciação científica e a extensão. Além disso, a quantidade de vagas ofertadas atenderá às demandas da região, ao mercado de trabalho e aos anseios do Governo Federal em ampliar as vagas do ensino superior para todo o território nacional.

8.2.5 TURNO DE FUNCIONAMENTO

Noturno.

8.2.6 CARGA HORÁRIA TOTAL

4.030 horas

8.2.7 REGIME

Semestral

8.2.8 TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO

Mínimo de 05 (cinco) anos (10 semestres)

Máximo de 10 (dez) anos (20 semestres)

8.2.9 SITUAÇÃO LEGAL DO CURSO

Pleiteando autorização junto ao MEC/INEP

8.2.10 ENDEREÇO DE FUNCIONAMENTO

Rua João Patrício de Araújo, Nº 179, Bairro: Veneza I – Ipatinga/MG CEP: 35.164-251

– Estado de Minas Gerais

Telefone: 31-21090900

9 PERFIL DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM E JUSTIFICATIVA

O Curso de Graduação em Enfermagem da AFYA IPATINGA em sintonia com o paradigma da integralidade, será resultado de um esforço conjunto que realizará

reuniões, discussões e trabalhos coletivos e individuais de estudo bem como análise e apresentação de propostas dos grupos de trabalho por áreas temáticas e de conhecimento específico frente às diversas demandas apresentadas para o atendimento das Diretrizes Curriculares Nacionais. Ademais, o curso de enfermagem, por força de suas exigências para formar um profissional de qualidade, contará com investimentos em tecnologia, infra-estrutura e capacitação de profissional de saúde, visando uma melhor eficiência e eficácia no sistema de saúde local.

O Curso contribuirá com importantes avanços na área da saúde, na busca por transformações sociais e na área do ensino/pesquisa, destinando enfermeiros para as mais diversas instituições e serviços de saúde da cidade de Ipatinga e todo o Vale do Aço.

A partir da sua implantação será ofertado um Curso comprometido com a reconstrução social, pautado em métodos ativos de aprendizagem, que atendessem aos pressupostos do Sistema Único de Saúde (SUS), baseado na lógica das necessidades de saúde e centrado no mundo do trabalho da Enfermagem, com garantia da efetiva integração ensino- serviço- comunidade. Desta forma, atenderá ao Plano de Desenvolvimento Institucional em seus aspectos econômicos, educacionais, sociais e políticos.

No Brasil, uma pesquisa realizada pela mesma fundação (Fiocruz), por iniciativa do (Conselho Federal de Enfermagem), revela que a proporção de enfermeiros por cada 100 mil habitantes é de 217, sendo que o ideal proposto pela Organização Mundial de Saúde (OMS) é de 500 para cada 100 mil habitantes.

A partir dessas mesmas considerações, apoiadas em dados reais, propõe-se a criação do curso de Enfermagem da AFYA IPATINGA, tendo em vista a necessidade de democratizar a oferta desse curso e atender as novas demandas sociais, possibilitando uma sólida formação científica que ressalte as competências básicas comuns ao enfermeiro e, ao mesmo tempo, garanta um compromisso bem definido com a realidade regional e local. A criação do curso de Enfermagem, ora proposto,

faz parte de um projeto institucional de implantação de cursos de nível superior, numa perspectiva de integração multidisciplinar, que busca a consolidação de uma formação plural que possibilite referência generalista aos seus acadêmicos, com o objetivo de assegurar uma forma integrada e contínua à atuação do profissional nos diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção recuperação e reabilitação.

9.1 PRESSUPOSTOS EPISTEMOLÓGICOS / TEÓRICOS

Indo de encontro com as palavras de Perrenoud, competência é a capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiado em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles. As metas educacionais construtivistas são um campo fecundo para o ensino por competências, por agregarem o desenvolvimento de capacidades cognitivas, motoras, de equilíbrio e autonomia (afetivas), de relação interpessoal e de inserção e atuação profissional.

A filosofia educacional construtivista é um conjunto articulado de princípios que propiciam diagnosticar, julgar e tomar decisões fundamentais sobre o ensino. Do ponto de vista pedagógico, constitui um instrumento para a análise das situações educativas e, ao mesmo tempo, uma ferramenta para a tomada de decisão sobre o planejamento, aplicação e avaliação do ensino. Do ponto de vista humano, o construtivismo traz referenciais que conciliam aprendizagem, cultura, ensino e desenvolvimento, integrando suas participações numa explicação articulada 37-38.

Essas capacidades se, por um lado, promovem o desenvolvimento pessoal e das relações consigo, com os outros e com a realidade, por outro lado (e em recorrência de) favorecem a relação do indivíduo com as expectativas de uma atuação profissional que atenda a demanda do trabalho em equipe, da flexibilidade, da autonomia de pensamento e ação.

O Sistema Único de Saúde (SUS) é o cenário essencial para a aquisição construtivista de habilidades e competências no projeto pedagógico de enfermagem da AFYA

IPATINGA. Está em consonância com os pressupostos e as concepções que respeitam os valores de docentes e discentes orientados para o compromisso com a assistência de Enfermagem. A produção do conhecimento valorizará a indissociabilidade entre a teoria e a prática e, por meio da práxis vivenciada em diferentes cenários do SUS os discentes serão estimulados a refletir sobre o seu papel como universitário e membro da sociedade brasileira num contexto de pluralismo e diversidade social. Valorizará a interseção entre diferentes áreas do conhecimento, resgatando pensadores clássicos e refletindo sobre a produção do conhecimento contemporâneo, suas tendências e objetos.

O processo de produção e disseminação do conhecimento será pautado no equilíbrio entre a excelência científica e técnica e a relevância, impacto social e compromisso com a equidade no cuidado à Saúde/ Enfermagem. Estará fundamentada em princípios humanísticos que entende o ser humano como cidadão, com direito à saúde, cujas necessidades devem ser atendidas durante o ciclo vital.

Além de basear-se nas crenças e valores abaixo descritos:

- a saúde - doença é um processo dinâmico, determinado por múltiplos fatores e
- pelo contínuo agir do ser humano frente ao universo físico, mental e social em que vive;
- a assistência global à saúde compreende a integração das ações de promoção/prevenção, curativas e de reabilitação enfocadas por diversas profissões, dentre as quais a Enfermagem;
- o enfermeiro é um profissional que participa do atendimento à saúde individual e coletiva, desenvolvendo os processos de trabalho Assistir, Administrar, Ensinar, Pesquisar e Participar politicamente, nos níveis primário, secundário e terciário;
- o enfermeiro atua na equipe interdisciplinar, multiprofissional e de enfermagem, visando atender o ser humano na sua integralidade;
- o enfermeiro deve ter competência técnico-científica e atitude crítica favorecidas por uma formação geral que considera a situação econômica, social, política e cultural do país e o perfil sanitário e epidemiológico de sua região;

- a formação do enfermeiro é um processo educacional que implica em coparticipação de direitos e responsabilidades de docentes, discentes e profissionais de campo, visando o seu preparo para prestar assistência de enfermagem ao cidadão;
- a educação formal do enfermeiro inicia-se no curso de graduação e deverá ser continuada, de forma institucionalizada ou não, para aprimoramento e aperfeiçoamento profissional.

9.2 OBJETIVOS DO CURSO

9.2.1 OBJETIVO GERAL

Formar enfermeiros críticos e reflexivos, por meio do desenvolvimento de competências para atuar nos diferentes contextos do processo saúde- doença, tendo por referências os preceitos humanitários, éticos, sociais, ambientais, científicos e do Sistema Único de Saúde (SUS).

9.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver a capacidade crítica do estudante na análise da realidade de saúde da população;
- Proporcionar ao estudante condições de refletir sobre a influência da concepção do homem como um ser histórico e social na determinação do processo saúde-doença;
- Desenvolver ações de cuidado, garantindo ao estudante o equilíbrio entre o desenvolvimento das competências técnicas, científicas e humanísticas;
- Permitir ao estudante seu aprendizado interdisciplinar, visando à integração entre teoria e prática;
- Buscar o desenvolvimento de atividades acadêmicas integrando o ensino, o serviço de saúde e a comunidade e refletir sobre o processo de trabalho em saúde e na Enfermagem, buscando atuação ética e visando à transformação do modelo assistencial em saúde.

9.3 PERFIL DO EGRESSO

A Faculdade de Ciências Médicas de Ipatinga (AFYA IPATINGA) assume, integralmente, o perfil do formando egresso/profissional do Curso de Graduação em Enfermagem, expresso nas Diretrizes Curriculares de Graduação em Enfermagem.

Dessa forma, privilegia a formação pautada na realidade científica e profissional,

garantindo ao egresso/profissional do curso o desenvolvimento de ações de ordem educativa, promocional, preventiva, assistencial e administrativa permitindo a atuação crítica, reflexiva e criativa na resolução de problemas, considerando os aspectos econômicos, sociais e ambientais, contemplando visão ética e humanista no atendimento às demandas da sociedade.

A sociedade brasileira torna-se cada vez mais complexa em decorrência de diversos fatores, podendo-se destacar, dentre outros, a revolução tecnológica e sua interferência no processo assistencial e na qualidade de vida da população. Também a complexidade sócio econômica tem exigido novos graus de especialização funcional e técnica dos profissionais de enfermagem, necessários para atender a demanda pelo exercício profissional da enfermagem nas suas diferentes áreas de trabalho. Desta forma, é preciso formar bacharéis com sólida base acerca dos fatores e princípios gerais da enfermagem e com uma visão do processo saúde/doença.

Neste sentido, o curso de Graduação em Enfermagem da AFYA IPATINGA apresenta como perfil do formando egresso/profissional o enfermeiro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos, capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional e estadual, com ênfase no município de Ipatinga e região, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes; capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

Conforme preceituado nas DCNs de Graduação em Enfermagem, a formação do enfermeiro tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais aos profissionais da área da saúde:

- Atenção à saúde;
- Tomada de decisões;

- Comunicação;
- Liderança;
- Administração e gerenciamento;
- Educação.

Desta forma, o Curso de Enfermagem da AFYA IPATINGA oferece subsídios para tornar o profissional apto a:

- atuar profissionalmente compreendendo a natureza humana em suas dimensões, expressões e fases evolutivas;
- incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;
- reconhecer a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
- reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;
- sentir-se membro do seu grupo profissional;
- reconhecer-se como sujeito no processo de formação de recursos humanos;
- comprometer-se com os investimentos voltados para a solução de problemas sociais;
- reconhecer o perfil epidemiológico das populações e responder às especialidades regionais de saúde, através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde;
- responsabilizar-se pela qualidade da assistência de enfermagem prestada ao ser humano nos vários níveis de saúde (primário, secundário e terciário) em conjunto com a equipe de Enfermagem;
- planejar e implementar pesquisas e outras produções do conhecimento que promovam a qualificação do fazer do enfermeiro;
- participar das associações e conselhos profissionais de saúde e/ou enfermagem;
- promover avaliação e auditoria das ações de Enfermagem;
- desenvolver inteligência interpessoal (saber trabalhar em grupo).

9.4 HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

Durante a sua formação, para o graduando de Enfermagem da AFYA IPATINGA, será considerado a competência que consiste na capacidade de mobilizar conhecimentos e uni-los para uma ação dotada de conteúdos ético e moral, pertinentes ao sistema coletivo.

Em termos organizacionais e ideativos, a formação na Enfermagem da AFYA IPATINGA primará pela construção de competências e habilidades que conformará a prática generalista da profissão, compreendendo que as competências obtidas com a formação profissionalizante possuem uma certa generalidade, permitindo ao indivíduo confrontar a prática com situações de trabalho que, a despeito da singularidade de cada um, poderão ser dominadas a partir da experimentação no decorrer dos anos de formação.

As competências e habilidades que, em síntese, representam a formação do enfermeiro na AFYA IPATINGA são:

- Competência Clínica/ Assistencial: habilidades específicas: realizar cuidados diretos, avaliar necessidades de diferentes ordens: biológicos, psicológicas, religiosas e sociais; saber priorizar a assistência; manter-se atualizado cientificamente; tomar decisões clínicas: avaliar;
- Diagnosticar e agir: estar apto para lidar com emergências assistenciais; administrar os problemas e necessidades do paciente / família; conhecer a dinâmica do relacionamento enfermeiro- paciente; formular e implementar projetos assistenciais para grupos populacionais.
- Gerenciamento de serviços: habilidades específicas: planejar aquisição e garantir o funcionamento de materiais e equipamentos; gerenciar atividades diárias; estar atento às normas e disposições legais (ex. vigilância sanitária); identificar as características organizacionais da instituição de trabalho.
- Gerenciamento de pessoas. Habilidades específicas: desenvolver habilidade emocional nas relações de trabalho; explicitar o papel profissional nas relações com outros profissionais; desenvolver a cooperação entre os integrantes da equipe; administrar a heterogeneidade no âmbito do trabalho em equipe; identificar e

administrar situações-problema entre as necessidades do paciente e/ ou familiares na situação de internação/ doença; manter um relacionamento de confiança com as instâncias administrativas superiores para atuar com maior independência.

- Investigação/Pesquisa. Habilidades específicas: saber procurar e utilizar prudentemente achados científicos; conhecer e saber aplicar os instrumentos da metodologia da pesquisa para responder às demandas profissionais com autenticidade, segurança e prosperidade científica.
- Ensino/Educação em Saúde. Habilidades específicas: conhecer a dinâmica das relações humanas e desenvolver processos de ensino-aprendizagem agregados nos espaços de práticas de saúde para o enfrentamento de vulnerabilidades, agravos e doenças; compreender a responsabilidade do Enfermeiro na construção da literacia em saúde; reconhecer e trabalhar pela valorização da competência educacional na prática profissional do enfermeiro; possuir conhecimentos na área da Pedagogia.

9.4.1 ÁREAS DE ATUAÇÃO DO EGRESSO

A proposta de formação da Enfermagem da nas relações com outros profissionais; desenvolver a cooperação entre os integrantes da equipe; administrar a heterogeneidade no âmbito do trabalho em equipe; identificar e administrar situações-problema entre as necessidades do paciente e/ ou familiares na situação de internação/ doença; manter um relacionamento de confiança com as instâncias administrativas superiores para atuar com maior independência.

- Investigação/Pesquisa. Habilidades específicas: saber procurar e utilizar prudentemente achados científicos; conhecer e saber aplicar os instrumentos da metodologia da pesquisa para responder às demandas profissionais com autenticidade, segurança e prosperidade científica.
- Ensino/Educação em Saúde. Habilidades específicas: conhecer a dinâmica das relações humanas e desenvolver processos de ensino-aprendizagem agregados nos espaços de práticas de saúde para o enfrentamento de vulnerabilidades, agravos e doenças; compreender a responsabilidade do Enfermeiro na construção da lideranças em saúde; reconhecer e trabalhar pela valorização da competência educacional na prática profissional do enfermeiro; possuir conhecimentos na área da Pedagogia.

10 O CURSO E A ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

10.1 ATIVIDADES DO CURSO DE ENFERMAGEM DA AFYA IPATINGA

O curso se organizará em módulos teóricos que agregam disciplinas de conteúdos afins, desenvolvidos do primeiro ao décimo período; e, de forma paralela e propiciará a vivência do discente e futuro profissional com o Sistema Único de Saúde, atuando na rede assistencial tanto pública quanto privada. Desta forma, o egresso terá como áreas de atuação: hospitais gerais e especializados, clínicas, consultórios, unidades básicas de saúde, escolas, creches, instituições de longa permanência de idosos, centros de reabilitação, centros comunitários, empresas, indústrias e assistência domiciliar, além de atuar na área de pesquisa, de formação de recursos humanos na enfermagem e desenvolvimento de tecnologia, empreendedorismo e inovação. Integrada, o projeto interdisciplinar e as práticas profissionais, mediante as atividades curriculares. Também serão inseridas nas atividades do curso, de forma integrada aos conteúdos e com atividades de crescente complexidade.

Essas atividades ocorrerão por meio de inserção direta dos estudantes em equipes de trabalho, sempre sob a supervisão de um professor. A inserção do estudante na comunidade ultrapassará o número reconhecimento da dimensão social dos problemas vivenciados pela população: induz à reflexão sobre o caráter social do processo que existe nas comunidades

assistidas. As atividades teóricas do Curso se desenvolveram através de metodologias diversas aplicadas para um melhor ensino aprendizagem. A metodologia ativa é incentivada como estratégia de base para melhorar a qualidade da aprendizagem, em que o professor assumirá um lugar de mediador, direcionando os estudantes em cenários realistas da prática profissional.

Durante o desenrolar das atividades, os estudantes poderão desenvolver habilidades de análise de problemas por meio da integração de conhecimentos prévios, questionamentos e busca de soluções, além de habilidades de trabalho em equipe com a experiência do saber conviver, saber ser, liderar, se comunicar, do aprender a

aprender, ter disciplina e ética. Exemplos de Estratégias de Ensino-Aprendizagem Ativa a serem aplicadas: sala de aula invertida, Participação de Produção nas aulas, aulas práticas em laboratórios, aula expositiva dialogada, aprendizagem baseada em equipes, aprendizagem baseada em problemas, debates, júri simulado, mapa conceitual e gamificação. As atividades práticas laboratoriais irão complementar o processo de ensino aprendizagem, através de laboratórios diversos e de uso de ferramentas digitais, facilitando a compreensão dos conteúdos e fortalecendo a fixação dos conhecimentos, possibilitando aumentar o processo de aprendizado. A instituição conta com laboratórios específicos para os cursos da área da saúde e especificamente para a Enfermagem, bem como de soluções inovadoras de aprendizagem.

Além disso, conta com laboratórios de Informática, que possibilitam aos acadêmicos estudos por meio da internet e aprimoramento das habilidades específicas e de busca e acesso às informações das bases de dados mais relevantes para a área. A unidade avançada de simulação da AFYA IPATINGA, fornecerá apoio pedagógico e de experiência profissional prática, através da reprodução de situações realísticas que poderão ser vivenciadas na rotina da profissão, permitindo treinamento de práticas de habilidades, adaptando o estudante ao exercício técnico e intelectual, a execução procedimentos de enfermagem, destreza no manuseio de equipamentos e abordagem centrada no paciente.

A pesquisa será inserida desde o primeiro período do curso, com nível de profundidade e complexidade crescentes. Está orientada na perspectiva de trabalhos multi e interdisciplinares, com a formulação de um projeto a ser desenvolvido a cada período, em consonância com os respectivos conteúdos. Os processos de pesquisa também ocorreram por meio das Ligas Acadêmicas de Enfermagem, bem como de Grupos de Estudo e Pesquisa (GEP). Os resultados da produção das pesquisas serão apresentados internamente nos períodos específicos e em ambiente acadêmico compartilhado por meio do simpósio próprio de pesquisa e extensão, que ocorre ao final de cada semestre.

Além dos conteúdos curriculares apresentados, os estudantes contarão com a possibilidade de realização de atividades complementares segundo os interesses e aptidões individuais, para proporcionar um maior enriquecimento da formação acadêmica, científica e cultural. Essas atividades poderão ser realizadas a partir da participação em Iniciação Científica, Projetos de Extensão, Encontros Científicos e Interdisciplinares, Ligas acadêmicas e Monitorias.

As atividades complementares são componentes curriculares de caráter científico, cultural e acadêmico, cujo foco principal é o estímulo à prática de estudos independentes, transversais, opcionais e interdisciplinares, de forma a promover, em articulação com as demais atividades acadêmicas, o desenvolvimento intelectual do estudante, além da construção das competências e habilidades necessárias para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Representarão, portanto, um conjunto de oportunidades de aprendizagem ofertado ao estudante, mediante seminários, conferências, jornadas e congressos, em cada semestre letivo. Todas essas atividades serão orientadas a complementar a formação dos estudantes, com foco nas particularidades e afinidades de cada um deles.

As atividades complementares contemplarão ensino, pesquisa e extensão, podendo ocorrer em outras instituições e localidades. Estão previstas para serem realizadas ao longo de todo o curso, e perfazem 100 horas. Essas atividades estarão regularmente implantadas na instituição, por meio de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante, de estudos e práticas de monitorias, estágios, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins.

10.2 PROJETO PEDAGÓGICO: ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO

O projeto pedagógico prevê a articulação entre as diferentes áreas do conhecimento estruturadas em três grandes campos teórico-práticos: Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas e Sociais, Ciências da Enfermagem, os quais de forma

dinâmica e dialógica conduzirá o discente no processo de ensino aprendizagem, com bases construtivistas e humanistas, por meio de diferentes estratégias pedagógicas, na busca por articular os saberes: o conhecer, o ser, o fazer e o conviver, dentro de pressupostos epistemológicos.

- Ciências Biológicas e da Saúde: incluídos Anatomia Humana, Bases Morfológicas do Corpo Humano, Bases de Anatomia para Enfermagem; Bioquímica, Fisiologia Humana, Genética Humana, Microbiologia, Parasitologia, Patologia Geral, Imunologia, Farmacologia Geral, Farmacologia Clínica, Exames Diagnósticos.
- Ciências Humanas e Sociais: incluídos Bioestatística e Epidemiologia; Políticas Públicas e Atenção Primária à Saúde; Tecnologia e Gestão do Conhecimento; Direitos Humanos e Diversidade; Psicologia Aplicada à Saúde; Felicidade – Psicologia Positiva, sentido e Propósito (Optativa) Educação Ambiental e Sustentabilidade; Ética e Bioética em Saúde; TCC 1 e 2; Inglês Instrumental ou outras línguas (eletiva); Libras – Língua Brasileira de Sinais (Optativa).
- Ciências da Enfermagem, Fundamentos de Enfermagem: Universidade, Enfermagem e a Vida Acadêmica; História e Teoria da Enfermagem, Semiologia e Semiotécnica aplicada à Enfermagem, Fundamentos Aplicados à Enfermagem, Sistematização da Assistência em Enfermagem, Cálculo e Administração em medicamento sem enfermagem.
- Assistência de Enfermagem: Primeiros Socorros (Optativa); Enfermagem em Saúde da Família e Comunidade; Fundamentos Nutricionais e Dietéticos para o Cuidado de Enfermagem (Optativa); Enfermagem em Saúde do Adulto; Enfermagem em Saúde Coletiva; Enfermagem em Centro Cirúrgico e Central de Material; Eletrocardiograma (Optativa); Enfermagem em Saúde do Idoso; Enfermagem em Saúde da Mulher e do Recém Nascido;
- Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente; Enfermagem em Doenças Tropicais e Transmissíveis; Enfermagem em Unidade de Tratamento Intensivo; Enfermagem em Trauma e Emergência; Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica; Oncologia e Cuidados paliativos em Enfermagem; Estágio Curricular Supervisionado I; Estágio Curricular Supervisionado II; Tratamento de feridas e Lesões de Pele (eletiva); Estações de Aprendizado I, II, III, IV, V; Atualizações em

Enfermagem, Gestão da Qualidade e Segurança do Paciente; Estética Aplicada à Enfermagem (Optativa); Saúde do Trabalhador (Optativa); Práticas Interativas e Complementares em Saúde (Optativa).

- Administração de Enfermagem: Organização e Gestão em Saúde e Enfermagem; Gerenciamento em Enfermagem; Estudo interdisciplinar de caso clínico; Gestão e Empreendedorismo, Auditoria em Saúde (Optativa).
- Ensino de Enfermagem: disciplinas de Atividade de Projeto de Extensão I, II, III, IV, V, VI; VII; Ações Educativas em Enfermagem.

10.2.1 OBJETIVOS DO EIXO TEMÁTICO - CIÊNCIA DA ENFERMAGEM

- Atuar com competência técnica, científica, ética e política no diagnóstico e resolução de problemas na assistência, ensino, pesquisa e gestão de unidades e serviços de enfermagem e de saúde, nos diferentes níveis de atenção; além de órgãos e entidades públicas.
- Planejar, implementar e avaliar a assistência sistematizada de enfermagem ao indivíduo, família e comunidade;
- Gerenciar os processos de trabalho em enfermagem: Assistir, Administrar, Ensinar, Pesquisar e Participar politicamente.
- Desenvolver ações educativas, de forma integrada, ao indivíduo, família, comunidade e equipe de trabalho.

10.2.2 OBJETIVOS DO EIXO TEMÁTICO - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

- Fundamentar o conhecimento das ciências biológicas e da saúde necessários à compreensão do processo saúde-doença-cuidado.
- Integrar os saberes biológicos e das ciências da saúde para a construção do raciocínio crítico necessário à interpretação do processo de saúde– doença cuidado.
- Aplicar o conhecimento relacionado aos saberes biológico e das ciências da
- saúde no desenvolvimento das atividades da prática profissional.

10.2.3 OBJETIVOS DO EIXO TEMÁTICO – CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

- Proporcionar subsídios teóricos do campo das ciências humanas e sociais para que o estudante possa pensar sobre si, o outro e a sociedade e desta forma exercer sua profissão de forma integral e crítica;
- Conhecer aspectos maturacionais, psíquicos, afetivos e cognitivos que norteiam o desenvolvimento humano no ciclo vital;
- Estimular a compreensão do ser humano contemporâneo em sua diversidade histórica, sociocultural e política;
- Atuar com competências e habilidades no cuidado de enfermagem com base nos direitos humanos e na bioética, na relação consigo, com o outro, sociedade em diferentes contextos;
- Aplicar os princípios éticos e legais da Enfermagem no exercício profissional em diferentes contextos.

10.3 CONCEPÇÕES E ESTRUTURA DO CURSO

A distribuição dos componentes curriculares nos semestres letivos, ao longo da matriz curricular, levará em conta a sequência lógica para desenvolver, gradativamente, as competências expressas no perfil do egresso proposto para o curso. Nesse sentido, não somente a hierarquização dos conteúdos será observada mas, também, a simultaneidade desses em cada semestre letivo. Na medida em que os Projetos de Extensão serão componentes de síntese e integração dos conhecimentos, com o objetivo de proporcionar, entre outros benefícios, o exercício da interdisciplinaridade em cada semestre, será necessário estabelecer um conjunto de conteúdos organicamente estruturados, que proporcionarão uma abordagem integrada, no sentido que cada semestre represente uma etapa de aperfeiçoamento das competências em desenvolvimento e/ou do desenvolvimento de novas competências.

10.3.1 ESTRATÉGIA DE FLEXIBILIDADE NA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O currículo do curso será organizado de forma a contemplar a abordagem de temáticas nas áreas de conhecimento, desenvolvendo habilidades, condutas e valores éticos essenciais na graduação em Enfermagem, primando pelo equilíbrio entre teoria e prática, desvinculando-se, assim, da visão extrema do tecnicismo. A estrutura favorecerá a flexibilidade curricular, atendendo interesses específicos e atualizados, sem abrir mão dos conhecimentos essenciais ao exercício da profissão.

Além das disciplinas obrigatórias, visando propiciar a flexibilização, será aberta a oportunidade para que os alunos cursem disciplinas optativas ofertadas no curso de Enfermagem, bem como de disciplinas ofertadas em outros cursos. Além disso, as atividades complementares também deverão ser cumpridas respeitando-se a diversidade na natureza das mesmas e formas de apresentação, considerando as atividades obrigatórias e facultativas.

Da mesma forma, serão promovidas a interdisciplinaridade como estratégia de integração e flexibilidade curricular, rompendo com o ensino fragmentar, o que se dá por meio dos componentes curriculares de Projetos de Extensão curricular, Estágio Supervisionado, e atividades de extensão extracurricular desenvolvidas durante a graduação.

10.3.2 A INTERDISCIPLINARIDADE NA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Na pluri/inter/transdisciplinaridade as disciplinas não apenas cooperarão entre si, mas buscarão um entendimento que as organiza. Existirá um foco meta disciplinar, são múltiplos pontos de vista atuando simultaneamente, organizando e integrando a compreensão de diferentes fenômenos. O Eixo de Formação Geral será estruturado com o objetivo de oferecer ao graduando os elementos fundamentais da Enfermagem, em diálogo com as demais expressões do conhecimento, das ciências da saúde e das novas tecnologias da informação, abrangendo estudos que, em atenção ao PPC, envolvam saberes de outras áreas formativas.

11 COMPONENTES CURRICULARES E CARGA HORÁRIA

A matriz curricular proposta para o Curso de Enfermagem da Afya Ipatinga, com a distribuição dos componentes curriculares por semestre letivo, é apresentada no quadro a seguir:

Quadro 2 - Componentes Curriculares e Carga Horária

MATRIZ CURRICULAR CURSO DE ENFERMAGEM

Modalidade: Presencial

Grau: Bacharel

Curso: Enfermagem

Turno:

Carga Horária: 4.030 horas

Vigência: 2024

Integralização: 05 anos (10 semestres), Máximo: 10 anos (20 semestres)

Total de Vagas:

1º PERÍODO

Disciplina	Tipo	Institucionais	Carga Horária						Crédito
			Teórica	Prática	online A	online S	Estágio	Total	
Anatomia Humana	PR	IA	45	30			0	75	5
História e Teoria da Enfermagem	PR		45				0	45	3
Bases Morfológicas do corpo humano	PR	IA	45	15			0	60	4
Políticas Públicas e Atenção Primária à Saúde	PR		45				0	45	3
Microbiologia	PR	IA	45	15			0	60	4
Direitos Humanos e Diversidade	PR	IE	30				0	30	2
Universidade, Enfermagem e a Vida Acadêmica	PR		30				0	30	2
TOTAL			285	60	0	0	0	345	23

2º PERÍODO

Disciplina	Tipo	Institucionais	Carga Horária						Crédito
			Teórica	Prática	online A	online S	Estágio	Total	
Projeto de Extensão I - Saúde e Comunidade	PR	IE	15	45			0	60	4
Bases de anatomia para Enfermagem	PR		30				0	30	2
Fisiologia Humana	PR	IA	60				0	60	4
Bioquímica	PR		45				0	45	3
Educação Ambiental e Sustentabilidade	PR	IE	30				0	30	2
Imunologia	PR	IA	30				0	30	2

Parasitologia	PR	IA	45				0	45	3
Enfermagem em Saúde da Família e Comunidade	PR		60				0	60	4
			315	45	0	0	0	360	24

3º PERÍODO

Disciplina	Tipo	Institucionais	Carga Horária						Crédito
			Teórica	Prática	online A	online S	Estágio	Total	
Projeto de Extensão II	PR	IE	15	45			0	60	4
Semiologia e Semiotécnica aplicada à Enfermagem	PR		60	30			0	90	6
Patologia Geral	PR	IA	45				0	45	3
Sistematização da Assistência em Enfermagem	PR		45				0	45	3
Cálculo e Administração em Medicamentos em Enfermagem	PR		45				0	45	3
Eletiva I	PR		30				0	30	2
genética Humana	PR		30					30	2
Farmacologia Geral	PR	IA	45				0	45	3
TOTAL			315	75	0	0	0	390	26

4º PERÍODO

Disciplina	Tipo	Institucionais	Carga Horária						Crédito
			Teórica	Prática	online A	online S	Estágio	Total	
Projeto de Extensão III	PR	IE	15	45				60	4
Gestão da Qualidade e Segurança do Paciente	PR		45					45	3
Fundamentos Aplicados à Enfermagem	PR		60	30				90	6
Bioestatística e Epidemiologia	PR	IA	60					60	4
Enfermagem em Centro Cirúrgico e Central de Material	PR		45					45	3
Ética e Bioética em Saúde	PR	IA	30					30	2
Estação de Aprendizado Sistematização da Assistência de Enfermagem	PR			30				30	2
TOTAL			255	105	0	0	0	360	24

5º PERÍODO

Disciplina	Tipo	Institucionais	Carga Horária						Crédito
			Teórica	Prática	online A	online S	Estágio	Total	
Projeto de Extensão IV	PR	IE	15	45			0	60	4
Enfermagem em Saúde do Adulto	HB		45	15	30		0	90	6
Enfermagem em Saúde Coletiva	PR		30		15			45	3
Enfermagem em Saúde do Idoso	HB		30		15		0	45	3
Farmacologia Clínica	HB		30		30		0	60	4
Exame Diagnóstico	HB-ON. S				15	30		45	3
Estação de Aprendizado Bases para o Cuidado de Enfermagem	PR			60			0	60	4
TOTAL			150	120	105	30	0	405	27

6º PERÍODO

Disciplina	Tipo	Institucionais	Carga Horária						Crédito
			Teórica	Prática	online A	online S	Estágio	Total	
Projeto de Extensão V	HB	IE	15	45			0	60	4
Enfermagem em Saúde da Mulher e do Recém Nascido	HB		45	30	30		0	105	7
Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente	HB		30	15	15		0	60	4
Enfermagem em Doenças Tropicais e Transmissíveis	HB-ON. S				15	45	0	60	4
Psicologia Aplicada à Saúde	ON. A	IA			45			45	3
Tecnologia e Gestão do Conhecimento	ON. A	IE			30	0	0	30	2
Estação de Aprendizado Raciocínio Clínico na Assistência de Enfermagem	PR			60			0	60	4
TOTAL			90	150	135	45	0	420	28

7º PERÍODO

Disciplina	Tipo	Institucionais	Carga Horária						Crédito
			Teórica	Prática	online A	online S	Estágio	Total	
Projeto de Extensão VI	PR	IE	15	45				60	4
Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica	HB-ON. S				15	45		60	4
Organização e Gestão em Saúde e Enfermagem	HB-ON. S				15	45		60	4
Gestão e Empreendedorismo	ON. A	IE			30		0	30	2
Enfermagem em Trauma e Emergência	PR		30	15	15			60	4
Eletiva II	ON. A				30			30	2
Ações Educativas em Enfermagem	ON. S					30		30	2
Estação de Aprendizado para Cuidados à Criança, Adolescente, Mulher e os Processos Gerenciais	PR			60				60	4
TOTAL			45	120	105	120	0	390	26

8º PERÍODO

Disciplina	Tipo	Institucionais	Carga Horária						Crédito
			Teórica	Prática	online A	online S	Estágio	Total	
Projeto de Extensão VII	HB	IE	15	30				45	3
Oncologia e Cuidados paliativos em Enfermagem	ON. S				15	30		45	3
Trabalho de Conclusão de Curso I	ON. S				15	30		45	3
Estudo Interdisciplinar de casos clínicos	HB		30		30			60	4
Gerenciamento em Enfermagem	HB		30		30			60	4
Enfermagem em Unidade de Tratamento Intensivo	HB		30	15	15			60	4
Estação de Aprendizado Cuidados na Atenção Primária Especializada	PR			60				60	4
TOTAL			105	105	105	60	0	375	25

9º PERÍODO

Disciplina	Tipo	Institucionais	Carga Horária						Crédito
			Teórica	Prática	online A	online S	Estágio	Total	
Estágio Curricular Supervisionado I	ES						405	405	27
TOTAL			0	0	0	0	405	405	27

10º PERÍODO

Disciplina	Tipo	Institucionais	Carga Horária						Crédito
			Teórica	Prática	online A	online S	Estágio	Total	
Trabalho de Conclusão de Curso II	PR					30		30	2
Estágio Curricular Supervisionado II	ES						405	405	27
Atualização em Enfermagem	PR		45					45	3
TOTAL			45,0	0	0	30	405	480	32

MATRIZ CURRICULAR EM NÚMEROS								
Período	ON.S	ON.A	Teórica	Prática	Estágio	AC	TOTAL	CRÉDITO
Primeiro	0	0	285	60	0	0	345	23
Segundo	0	0	315	45	0	0	360	24
Terceiro	0	0	315	75	0	0	390	26
Quarto	0	0	255	105	0	0	360	24
Quinto	30	105	150	120	0	0	405	27
Sexto	45	135	90	150	0	0	420	28
Sétimo	120	105	45	120	0	0	390	26
Oitavo	60	105	105	105	0	0	375	25
Nono	0	0	0	0	405	0	405	27
Décimo	30	0	45	0	405	0	480	32
Total Geral	285	450	1605	780	810	100	4.030	262,0
Percentual da carga horária total	7,07%	11,17%	39,83%	19,35%	20,10%	2%	100%	3930
Percentual ON.S + ON.A	18,24%							

CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO		4.030
Atividades Teóricas		2.340,0
Atividades Práticas		780,0
Estágio Supervisionado		810
Atividades Complementares		100
Projeto de Extensão		405
Optativas/Eletivas		

Disciplina	Tipo	Institucionais	Carga Horária						Crédito
			Teórica	Prática	online A	online S	Estágio	Total	
Primeiros Socorros	O.N.S.		30					30	2
Inglês Instrumental	ON.S		30					30	2
Tratamento de Feridas e Lesões de Pele	ON.S		30					30	2
Auditoria em Saúde	ON.S	IA	30					30	2
Estética Aplicada à Enfermagem	ON.S		30					30	2
Fundamentos Nutricionais e Dietéticos para o Cuidado de Enfermagem	ON.S		30					30	2
Eletrocardiograma	ON.S							30	2
Saúde do Trabalhador	ON.S				30			30	2
Prática Integrativas e Complementares em Saúde	ON.S				30			30	2
LIBRAS	ON.A	IE			30			30	2
Felicidade - Psicologia Positiva, Sentido e Propósito	ON.S	IE			30,00			30	2

IA - Institucional de Área

IE - Institucional de Ensino

O Curso proposto possuirá uma carga horária total de 4.030 horas de trabalho acadêmico efetivo distribuídas em conteúdos básicos, profissionalizantes, específicos, estágio supervisionado, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares, de acordo com as Diretrizes Curriculares de Enfermagem e com a RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3, de 2 de julho de 2007.

Segundo o Art. 6º da RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3 (DCN) os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Enfermagem deverão estar relacionados com todo o processo saúde - doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em enfermagem. Os conteúdos devem contemplar:

- I. Ciências Biológicas e da Saúde;
- II. Ciências Humanas e Sociais;
- III. Ciências da Enfermagem.

Em relação às Ciências da Enfermagem, define as seguintes áreas: Fundamentos de Enfermagem; Assistência de Enfermagem, Administração de Enfermagem, Ensino de Enfermagem.

11.1 A COMPATIBILIDADE ENTRE HORA - AULA E HORA – RELÓGIO

A cada semestre, no planejamento inicial, serão verificadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Colegiado de Curso as atividades que serão executadas (aulas teóricas, aulas práticas, estágios extracurriculares, atividades complementares) e analisada a adequação das ementas e planos de ensino aprendizagem. Cabe ao NDE realizar a constante adequação do Curso.

As disciplinas serão executadas observando-se o que estabelece a Resolução CNE/CES nº 3 de 02 de julho de 2007 e envolve Preleções e Aulas (item I do Art. 2º) e Atividades Práticas Supervisionadas (item II do Art. 2º).

11.2 A ARTICULAÇÃO ENTRE OS COMPONENTES CURRICULARES NA ESTRATÉGIA DO CURSO

A Trajetória de Aprendizagem mostra a forma como os componentes curriculares se articularão na estratégia do curso. Nela cada componente se apresenta com seu tema e objetivo de aprendizagem de forma a evidenciar a integração e a evolução do conhecimento ao longo o curso.

As atividades nos componentes curriculares não estarão restritas às atividades de sala de aula. A relação do ensino e da aprendizagem é vivenciada em outros espaços a depender da peculiaridade do componente curricular (oficinas, seminários temáticos, projetos dirigidos de aprendizagem, visitas técnicas).

Os componentes curriculares serão diversificados e distribuídos da seguinte maneira: componentes obrigatórios e componentes optativos estando distribuídos sob a forma de componentes curriculares, seminários temáticos, oficinas e projetos dirigidos de

aprendizagem, além das atividades complementares de pesquisa (iniciação científica) e de extensão, simpósios e seminários científicos.

11.3 DIMENSIONAMENTO DA CARGA HORÁRIA DOS COMPONENTES CURRICULARES

Os componentes curriculares terão carga horária equilibrada, com 360 a 450 horas semestrais. O conjunto de estratégias de aprendizagem adotadas incentivarão o aprofundamento dos estudos extra sala de aula, com vistas à formação do egresso com a autonomia necessária para a sua atuação no mercado de trabalho. Nos componentes projetos de extensão curricular, a estrutura contará com carga horária para contemplar as atividades autônomas de desenvolvimento dos projetos, em acréscimo às de supervisão em sala de aula. Assim, a carga horária dos componentes é equilibrada, evitando o modelo enciclopédico de excesso de carga horária, bem como o reducionista de incipiência de horas presenciais.

11.4 ADEQUAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DAS EMENTAS E PROGRAMAS DAS UNIDADES DE ESTUDO

As ementas serão propostas de forma consistente com a opção da carga horária de cada componente curricular. Um conjunto de componentes (especialmente nas fases iniciais do curso) possui entre 30 a 270 horas. A partir da inserção do aluno em cenários de cuidado e aulas práticas, os componentes passam a ser mais integrados, propondo componentes de maior carga horária teórico/práticos e com conteúdos integrados, o que assegurará a quantidade de conteúdos que, quando mobilizados, integrados e aplicados a contextos reais, possibilitem ao aluno a resolução de problemas relativos à sua área de atuação.

11.5 ADEQUAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DA BIBLIOGRAFIA

Entendendo a necessidade de atualização contínua que se incorpora no mundo da educação atual, a bibliografia das disciplinas do curso de Enfermagem tomará como

referência os títulos mais atualizados e disponíveis no acervo da plataforma digital Minha Biblioteca, garantindo fácil acesso, qualidade nas abordagens dos conteúdos, clareza e atualização. Assim, as indicações da melhor leitura e consulta indicada nas bibliografias básicas e complementares são garantidas pelo corpo docente por meio da validação e estudos realizados periodicamente pelo Núcleo Docente Estruturante.

A bibliografia de cada componente curricular prevê no mínimo 3 (três) indicações da bibliografia básica, e no mínimo 5 (cinco) da complementar. Para além dos títulos disponíveis na Minha Biblioteca digital, o estudante de enfermagem também terá acesso à base de dados da EBSCO, sendo possível aprofundarem estudos e discussões com professores e pares.

11.6 COERÊNCIA DA ESTRUTURA CURRICULAR COM AS DCNs E DEMAIS LEGISLAÇÕES

O atendimento do currículo às diretrizes curriculares para o curso de Enfermagem será verificado por meio de uma estruturação de componentes curriculares que contemplam os seguintes campos interligados de formação.

- I. Ciências Biológicas e da Saúde
- II. Ciências Humanas e Sociais
- III. Ciências da Enfermagem

Em acréscimo, as estratégias metodológicas para a operacionalização da prática pedagógica possibilitarão, a partir dos conteúdos ministrados e convenientemente trabalhados, o desenvolvimento das competências obrigatórias estabelecidas pelas Diretrizes Curriculares.

11.7 CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

Com a Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7

da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024, em sua programação, o Curso de Enfermagem incluirá a extensão curricularizada, de modo a permitir que a comunidade externa possa estar inserida na instituição, com sua devida valorização, e as transformações do meio ao qual estamos inseridos não passe de palavras escritas, mas sejam, o curso e seus formados agente desta mesma transformação.

Desta forma, adotará a extensão como uma “atividade que se integrará à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa”. É importante destacar, assim, que tais atividades estarão organizadas através do Regulamento e Diretrizes Gerais para o oferecimento de Extensão Acadêmica Curricular (EAC) e previstas nos Projetos de Extensão, dentro de suas temáticas, mas também integrarão a carga horária de determinadas unidades curriculares que coincidem seus conteúdos com os propósitos da curricularização da extensão que, institucionalmente, poderá ser realizada através de programas, projetos, cursos e oficinas, eventos e/ou prestação de serviços.

Para a concretização de tais atividades cabe ressaltar, ainda, que a AFYA IPATINGA se relaciona de forma exemplar com a sociedade como um todo e mantém diversas parcerias, o que conferirá uma prosperidade em suas ações que envolvam a comunidade local regional e, assim, das atividades extensionistas programadas e efetivas.

11.8 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA, AFRICANA E INDÍGENA, EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DIREITOS HUMANOS

A abordagem dos conteúdos pertinentes às políticas de Educação Ambiental, de Educação em Direitos Humanos e de Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, no âmbito do curso, faz-se de forma transversal, longitudinal e interdisciplinar. A temática para a Educação das Relações Étnico-Raciais será trabalhada observando os termos da legislação (Lei 10.639/03, alterada pela Lei 11.645/08), na Resolução CNE/CP 01/2004 e no Parecer CNE/CP 03/2004, sendo que o último define em seu Art.7 que:

As instituições de ensino superior, respeitada a autonomia que lhe é devida, incluirão nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos diferentes cursos que ministram, a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes.

Já em atendimento à Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999 e ao Decreto No 4.281 de 25 de junho de 2002, que dispõem sobre a educação ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental em seu Art 2º define que:

A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal (Art. 9º, II – Educação Superior) e não formal.

Sobre a legislação referente a Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (Lei nº 12.764, de 27/12/2012). Conteúdos:

Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, Autismo no Congresso Nacional e Inclusão de Autistas no Mercado de Trabalho. Disciplina: Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica.

As unidades curriculares do curso receberão tais conteúdos de modo transversal, contínuo e permanente. Desta forma se estabelecerá como Política Institucional a inserção de temáticas relacionadas com a Educação Ambiental, em atividades curriculares e extracurriculares de todos os cursos da IES de maneira transversal

contemplada em eventos de pesquisa e extensão, além da prática e participação docente e discente em eventos institucionais correlacionados com a temática.

E, conforme o Resolução CNE/CP, no 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, os conteúdos se enquadram a percurso formativo do curso de Enfermagem.

Além da forma curricular, as temáticas serão abordadas em eventos extracurriculares- contemplando, ainda, as Atividades Complementares e Extensionistas, curricularizadas ou não ao longo do ano. Os referidos temas serão tratados e têm sua discussão incentivada como conteúdo das atividades complementares (ensino, pesquisa e extensão).

11.9 LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS

Atendendo ao Decreto no. 5.626/2005 de 22/12/2005, a disciplina LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais será ofertada em caráter optativo.

12 EMENTÁRIO E ACERVO BIBLIOGRÁFICO DO CURSO

1º - PERÍODO

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
BASES MORFOLÓGICAS DO CORPO HUMANO (30h Teórico; 15h Prático; 15h Assíncrona)	60	1º
EMENTA:		
Estudo das células, suas estruturas e fisiologia. Estudo do desenvolvimento embrionário da fecundação a 8ª semana de gestação. Estudo dos diferentes tipos de tecidos relacionados a formação do indivíduo, desde a diferenciação celular até a apoptose e a organização dos tecidos para a constituição e funcionalidade dos órgãos e sistemas do corpo humano.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. GARTNER, L. P. Tratado de Histologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S/A, 7ª ed., 2018.		
2. JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchôa; CARNEIRO, José. Biologia Celular e Molecular . 9ª Edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 353 p., 2012.		

3. KATCHBURIAN, Eduardo; ARANA, Victor. **Histologia e Embriologia Oral**. 4ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732239>.
4. ROBERTIS, Edward M. Hib, José. De Robertis. **Biologia Celular e Molecular**. 16. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
5. ROSS, Michael H. **Histologia texto e atlas: em correlação com biologia celular e molecular**. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 983p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. AARESTRUP, Beatriz Julião. **Histologia Essencial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2145-5>.
2. ABRAHAMSOHN, Paulo. **Histologia**. 1. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
3. GARTNER, Leslie P.. **Atlas Colorido de Histologia**. 7ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734318>.
4. GLERAN, Álvaro; SIMÕES, Manuel de Jesus. **Fundamentos de histologia para estudantes da área da saúde**. São Paulo: Santos, 2013.
5. JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa. **Histologia básica: texto e atlas**. 13. ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
POLÍTICAS PÚBLICAS E ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (30 Síncrono, 15 Assíncrono)	45	1º

EMENTA:

Estudo da história da saúde pública no Brasil. Compreensão da formação do estado e da evolução das políticas sociais com ênfase na interface dos modelos políticos e as políticas de saúde (hegemonia médica e o modelo hospitalocêntrico). Análise da situação atual da saúde no Brasil. Sistemas de saúde e modelos assistenciais (atenção primária, média e alta complexidade). As bases legais de regulamentação do SUS. As normas operacionais de saúde (lei nº 8080, 8142, NOB e NOAS). A participação e o controle social. Conselho de saúde. Conferências de Saúde. Pacto pela saúde (Pacto pela vida, pacto em defesa do SUS e pacto de gestão do SUS) e sistemas de informação em saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BERTOLLI FILHO, C. **História da Saúde Pública no Brasil**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2002. 71p.
2. BRASIL, M.S. **Entendendo o SUS**. 3ªed. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 27 p.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)**. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/-index.jsp?jornal=1&pagina=68&data=22/09/2017>.

4. FIGUEREDO, N.M.A. **Ensinando a Cuidar em Saúde Pública – Série Práticas de Enfermagem**. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2008. Volume Único.
5. SOLHA, Raphaela Karla Toledo. **Saúde Coletiva para Iniciantes - Políticas e Práticas Profissionais**. 2. Ed. edição. Érica, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BALDUINO, A. de F. A.; CORRÊA, M. E. C. ; LABRONICI, L. M.; MANTOVANI, M. de F. A Bioética no cenário da enfermagem Online. **Brazilian Journal of Nursing**, V 6, N 1 : 2007
2. CIANCIARULLO, T. I. **Instrumentos Básicos para o Cuidar: Um desafio para a qualidade da assistência**. São Paulo: Atheneu, 1996.164p.
3. Conferência Internacional sobre Cuidados Primários de Saúde. Declaração de Alma-Ata.URSS: 6 –12 de setembro de 1978. 1ª Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde. Carta de Ottawa. Ottawa: novembro de 1986.
4. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Resolução COFEN Nº. 564/2017**. Rio de Janeiro, 2017.
5. OGUISO, T. **Trajetória Histórica e Legal da Enfermagem**. 2.ed. São Paulo: Manole, 2007.296p.
6. PAIXÃO, W. **História da Enfermagem**. 5.ed. Rio de Janeiro: Julio C. Reis livraria, 1979.141p.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ANATOMIA HUMANA (30h Teórico; 30h prática; 15h assíncrona)	75	1º
EMENTA:		
Estudo da anatomia de órgãos e sistemas. Organização geral do corpo humano. Sistemas: esquelético, muscular, tegumentar, cardiovascular, linfático, respiratório, digestório, endócrino, excretor, reprodutor e neurológico.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. GARDNER, Ernest. Anatomia: estudo regional do corpo humano. 4 ed. -Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. 815p. 2. KOOGAN, 2011. 1017p.TORTORA, Gerard J., DERRICKSON, Bryan. Corpo Humano: Fundamentos de Anatomia e Fisiologia. 10th Edition. ArtMed, 01/01/2017. 3. MOORE, K; DALLEY, A. Anatomia orientada para a clínica. 4ª ed. R.J: Guanabara Koogan, 2001. 4. SOBOTTA, Johannes. Atlas de anatomia humana: cabeça, pescoço e extremidade superior. - 22. ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 416p. 5. TORTORA, Gerard J. Princípios da anatomia humana. -10 ed. – Rio de Janeiro: Guanabara.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
1. CARNEIRO, M. A. Atlas e texto de neuroanatomia.- 2. ed. – Barueri, SP: Manole, 2004. 278.		

2. KIERNAN, John A. **Neuroanatomia humana de Barr.** – 7. ed. - Barueri, SP: Manole 2003. 518p.
3. KAWAMOTO, Emilia Emi. **Anatomia e Fisiologia na Enfermagem.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527729154>.
4. MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. **Anatomia orientada para clínica.** 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
5. WANDERLEY, Swami Salgado... [et al.] **Princípios de neuroanatomia.** – Rio de Janeiro: Medsi, 2002. 188p.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
HISTÓRIA E TEORIA DA ENFERMAGEM (30h teoria, 15h assíncrona)	45	1º
EMENTA:		
Retrospectiva histórica da enfermagem: período antes de Cristo, período da Unidade Cristã, Os grandes humanistas Florence Nightingale, Período Crítico da Enfermagem, Enfermagem Moderna, Teorias em Enfermagem, História da enfermagem no Brasil e nos Estados, Entidades de Classe da Enfermagem, Estrutura do trabalho da Enfermagem.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. ATKINSON, L.D.; MURRAY, M.E. Fundamentos de Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.638p. 2. GEOVANINI, Telma. História da enfermagem. 3.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.40p. 3. MUSSI, N.M.; et al. Técnicas Fundamentais de Enfermagem. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2007.176p. 4. NORTH, Nanda. Diagnóstico de Enfermagem da NANDA: Definições e Classificação – 2018/2020. Porto Alegre : Artmed, 2018. 5. POTTER, P.A.; PERRY, A.G. Fundamentos de Enfermagem. 7.ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.1528p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
1. CIANCIARULLO, T. I. Instrumentos Básicos para o Cuidar. Um desafio para a qualidade da assistência. São Paulo: Atheneu, 1996.164p. 2. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Resolução COFEN Nº. 564/2017. Rio de Janeiro, 2017. 3. DALLARI, D. A. O que são direitos da pessoa. São Paulo: Brasiliense, 1981.87p. 4. GELAIN, I. Deontologia e Enfermagem. 3.ed. (Revisada e Atualizada). São Paulo: EPU, 2006.144p. 5. GEOVANINI, T.; et al. História da Enfermagem: versões e interpretações. 3.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.432p. 6. LIMA, M.J. O que é Enfermagem. São Paulo: Brasiliense, 1993.125p. 7. MANZINI, C. M.L. O que é cidadania. 3.ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.79p.		

8. OGUIZO, T. **Trajetória Histórica e Legal da Enfermagem**. 2.ed. São Paulo: Manole, 2007.296p.
9. PAIXÃO, W. **História da Enfermagem**. 5.ed. Rio de Janeiro: Julio C. Reis livraria, 1979.141p.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
UNIVERSIDADE, ENFERMAGEM E A VIDA ACADÊMICA (30h Teórico)	30	1º
EMENTA:		
Processo de trabalho do estudante universitário. A Universidade e seu papel à sociedade. O Projeto Político Pedagógico do Curso e a Formação do Enfermeiro. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso. Enfermagem e Ciência.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. CERVO, Amado L. Metodologia científica. 5.ed. atual. São Paulo: Prentice Hall, 2003. 2. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. – 5. ed. – São Paulo: Atlas, 2010. 175p. 3. HAUBERT, Márcio; PAVANI, Kamile. Introdução à profissão: enfermagem. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022638. 4. OGUISSO, Taka; SCHMIDT, Maria José. O Exercício da Enfermagem - Uma Abordagem Ético-Legal. 5ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734622. 5. POTTER, P.A.; PERRY, A.G. Fundamentos de Enfermagem. 7.ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.1528p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
1. ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução á metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2005. 2. GELAIN, I. Deontologia e Enfermagem. 3.ed. (Revisada e Atualizada). São Paulo: EPU, 2006.144p. 3. KOHN, Ricardo. Ambiente e Sustentabilidade - Metodologias para Gestão. Rio de Janeiro: LTC, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2962-7. 4. RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. Petrópolis: Vozes, 2004. 5. SOUZA, Marcia Cristina Gonçalves de. Conduta Ética Sustentabilidade. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555200751.		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
MICROBIOLOGIA (30h Teórico; 15h assíncrono; 15h prático)	60	1º
EMENTA:		
Características morfológicas, fisiológicas, classificação e controle das bactérias, vírus e fungos. Prevenção e controle das doenças causadas pelos agentes microbianos.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BROOKS, G.F. et al. **Microbiologia médica de Jawetz, Melnick e Adelberg**. 26.ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.
2. MADIGAN, M.; MARTINKO, J.; BENDER, K.; BUCKLEY, D.; STAHL, D. **Microbiologia de Brock**. 14.ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.
3. Mims, Playfair, Roitt, Wakelin, Williams. **Microbiologia Médica**. 2ª Edição, Editora Mosby, 2006.
4. Murray, Rosenthay, Pfaller. **Microbiologia Médica**. 5ª Edição, Editora Mosby, 2006.
5. Tortora, Funke, Case. **Microbiologia**. 8º Edição, Editora Artmed, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. Barbosa, Torres. **Microbiologia Básica**. Editora Atheneu, 1998 e 2005.
2. Jawetz, Melnick, Adelberg. **Microbiologia Médica**. 22ª Edição, Editora McGraw hill, 2005.
3. Nisengard & Newman. **Microbiologia Oral e Imunologia**. 2ª edição, Editora Guanabara Koogan, 1997.
4. RIBEIRO, Mariangela Cagnoni; stelato, Maria Magali. **Microbiologia prática: roteiro e manual: bactérias e fungos**. São Paulo: Atheneu, 2002.
5. Trabulsi, Alterthum. **Microbiologia médica**. 5º Edição, Editora Atheneu, 2008.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
DIREITOS HUMANOS E DIVERSIDADE (30h assíncrono)	30	1º

EMENTA:

Teoria geral dos Direitos Humanos (DH). Sistema global e sistemas regionais de proteção internacional. DH na Constituição Federal Brasileira de 1988. Instrumentos de direitos e garantias. A história e a cultura afro-brasileira e indígena sob a perspectiva dos DH. Casos práticos e jurisprudência internacional e nacional. A proteção às minorias, no âmbito dos Direitos Humanos: questões conceituais e críticas. Aspectos jurídicos e sociais do direito das minorias. Conteúdos e temas do direito das minorias: abordagens e críticas. O Direito das Minorias em face do Meio Ambiente Cultural: Pluralidade, Multiculturalismo e à diversidade sexual, étnica, racial, cultural, de gênero e de crenças religiosas. Discriminação, racismo, preconceito e intolerância: conflitos étnico-raciais e religiosos. Considerações específicas sobre o direito das minorias no Brasil: índios, afrodescendentes, LGBTI+, mulheres, deficientes, idosos, ciganos, crianças e adolescentes e outros grupos não citados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. COMPARATO, Fábio Konder. **A afirmação histórica dos direitos humanos**. 5ª ed. e 6ª ed. São Paulo: Saraiva, 2012.
2. CRUZ, Álvaro Ricardo de Souza. **O direito à diferença: as ações afirmativas como mecanismo de inclusão social de mulheres, negros,**

- homossexuais e portadores de deficiência.** 2ª ed. Belo Horizonte: Del Rey, 2015.
3. DORETO, Daniella Tech; SCHEIFLER, Anderson Barbosa; SALVADOR, Anarita de Souza et al. **Questão Social, direitos humanos e diversidade.** Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027619>.
4. FLORES, Joaquim Herrera. **Teoria crítica dos direitos humanos: os direitos humanos como produtos culturais.** Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2010.
5. SCARANO, Renan Costa Valle; DORETO, Daniella Tech; ZUFFO, Sílvia et al. **Direitos humanos e diversidade.** Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028012>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BOBBIO, Norberto. **A Era dos Direitos.** São Paulo: Elsevier, 2004. 4
- CANÇADO TRINDADE, Antônio Augusto. **A proteção internacional dos direitos humanos e o Brasil.** Brasília: Editora UnB, 1998.
- DORNELLES, João Ricardo. **O que são Direitos Humanos?** São Paulo: Brasiliense, 1999. (Coleção Primeiros Passos).
- PIOVESAN, Flavia. **Direitos Humanos e o Direito Constitucional Internacional.** São Paulo: SARAIVA, 2012.
- SARLET, Ingo. **A Eficácia dos Direitos Fundamentais.** Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2007.

2º - PERÍODO

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
PROJETO DE EXTENSÃO I (60h prático) Saúde e Comunidade	60	2º
EMENTA:		
Integração teoria-prática interdisciplinar com elemento educativo, problematizador e contextualizado do dia a dia da prática profissional. Soluções práticas e intervenções. Competências gerenciais e comportamentais. Articulação de conhecimentos das áreas específicas dos cursos. O produto final deve atender eixos do desenvolvimento sustentável, e ser inovador na pesquisa e extensão.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
- CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa; Minayo, Maria Cecília de Souza. Tratado de saúde coletiva. 2.ed. São Paulo: Hucitec/Fiocruz, 2012. - CERVO, Amado L. Metodologia científica. 5. ed. atual. São Paulo: Prentice Hall, 2003. 242p. - CZERESNIA, Dina. Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. 2.ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011. - GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184p. - GIOVANELLA, Lígia. Políticas e sistema de saúde no Brasil. Rio de Janeiro: FIOCRUZ: CEBES, 2008.		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 174p.
2. COHN, Amélia; ELIAS, Paulo E. **Saúde no Brasil: políticas e organização de serviços**. 5.ed. São Paulo: Cortez/CEDEC, 2003.
3. GARCIA, Telma Ribeiro. **Integralidade da atenção no SUS e sistematização da assistência de enfermagem**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
4. OGUISSO, Taka; SCHMIDT, Maria José. **O exercício da enfermagem: uma abordagem ético-legal**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
5. PAULINO, Ivan; BEDIN, Livia Perasol; PAULINO, Livia Valle. **Estratégia saúde da família**. São Paulo: Ícone, 2009.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
BASES DE ANATOMIA PARA ENFERMAGEM (30h teórico)	30	2º
EMENTA:		
Conhecimento e estudos em anatomia e aspectos específicos dos órgãos e sistemas que constituem o organismo humano, correlacionando-as à prática clínica de Enfermagem.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. GARDNER, Ernest. Anatomia: estudo regional do corpo humano. - 4 ed. -Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. 815p. 2. Koogan, 2011. 1017p.TORTORA, Gerard J., DERRICKSON, Bryan. Corpo Humano: Fundamentos de Anatomia e Fisiologia. 10th Edition. ArtMed, 01/01/2017. 3. MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. Anatomia orientada para clínica. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 4. SOBOTTA, Johannes. Atlas de anatomia humana, v.1: cabeça, pescoço e extremidade superior. - 22. ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 416p. 5. TORTORA, Gerard J. Princípios da anatomia humana. -10 ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1017p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
1. CARNEIRO, M. A. Atlas e texto de neuroanatomia.- 2. ed. – Barueri, SP: Manole, 2004. 278. 2. KIERNAN, John A. Neuroanatomia humana de Barr. – 7. ed. - Barueri, SP: Manole 2003. 518p. 3. MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. Anatomia orientada para clínica. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 4. TORTORA, Gerard J. Princípios da anatomia humana. -10 ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.		

5. WANDERLEY, Swami Salgado... [et al.] **Princípios de neuroanatomia.** – Rio de Janeiro: Medsi, 2002. 188p.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
FISIOLOGIA HUMANA (45h Síncrono; 15h Assíncrono)	60	2º
EMENTA:		
Mecanismo de funcionamento dos órgãos e sistemas do corpo humano, isoladamente e em conjunto. Princípios físicos dos sistemas biológicos e a biofísica da água, soluções e membranas. Funções normais de órgãos e sistemas humanos. Organização funcional do corpo humano e o controle do meio interno. Fisiologia das membranas. Excitação-contração da musculatura esquelética. Excitação e contração do músculo liso. Excitação rítmica do coração. Eletrocardiograma normal. Circulação sanguínea. Fisiologia respiratória. Sistema endócrino. Equilíbrio hidroeletrolítico. Líquidos corporais. Equilíbrio ácido-básico. Sistema nervoso. Sistema digestivo. Sistema endócrino. Fisiologia do sistema estomatognático e o modo que interagem para promover as funções de mastigação, fala e deglutição.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. BERNE, Robert M. Fisiologia. – 6. ed. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 844p. 2. BERNE, Robert M. Fisiologia. - 5.ed. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2004 3. BERNE, Robert M. Fisiologia. - 4.ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 4. GANONG, W. F. Fisiologia médica. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2000. 5. GANONG, W. F. Fisiologia médica. – 22. ed.- Porto Alegre: Artmed, 2006. 778p. 6. GUYTON, A. C. Fisiologia humana. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan., 1998. 7. GUYTON, A. C. Tratado de fisiologia médica. 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
1. AIRES, Margarida de Mello. Fisiologia. 2.ed. Guanabara Koogan, c1999. 2. JACOB, S.; FRANCONI, C.A.; LOSSOW, W.J. Anatomia e fisiologia humana. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 3. KREBS, C.; WEIBERG, J. Neurociências Ilustrada. 4ed. Editora: Artmed, 2013. 4. MACHADO, Ângelo B. M. Neuroanatomia funcional. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2004. 5. TORTORA, G.J. Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia. 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
------------	---------------	---------

BIOQUÍMICA (30 Teórico; 15 Assíncrono)	45	1º
EMENTA:		
Estudo das macromoléculas constituintes do organismo. Reações à nível molecular do metabolismo energético e sua regulação. Integração e regulação hormonal, propriedades dos ácidos nucleicos e aspectos bioquímicos da composição sanguínea e seus mecanismos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. ANGSTADT, C. N.; et all. Manual de bioquímica com correlações clínicas. São Paulo: Blucher, 2007. 2. BERG, Jeremy Mar; TYMOCZKO, John L; STRYER, Lubert. Bioquímica. – 4. ed.- Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 1162p. 3. LEHNINGER, Albert L; NELSON, David L; COX, Michael M. Princípios de Bioquímica. - São Paulo: Sarvier, 2002. 975p. 4. RODWELL, Victor, BENDER, David, BOTHAM, Kathleen, KENNELLY, Peter, WEIL, Anthony. Bioquímica Ilustrada de Harper, 30th Edition. AMGH, 01/01/2017. 5. WALLACH, Jacques M. D. Interpretação de exames laboratoriais. – 7. ed. – Rio de Janeiro: Guanabara, 2003. 1068p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
1. MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo Baptista. Bioquímica básica. –2. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 360p. 2. MICHELACCI, Yara M.; OLIVA, Maria Luiza Vilela. Manual de práticas e estudos dirigidos: Química, Bioquímica e Biologia Molecular. São Paulo: Editora Blucher, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788521207856. 3. PORTO, Celmo Celso. Exame clínico: bases para a prática médica. 5. ed.– Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 443p. 4. SOARES, José Luiz Moller Flores. Métodos diagnósticos: consulta rápida. Porto Alegre: Artmed, 2002. 1096p. 5. TRO, Nivaldo J.. Química - Uma Abordagem Molecular - Vol. 1, 3ª edição. Rio de Janeiro: LTC, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788521633389.		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
IMUNOLOGIA (30h Síncrona)	30	2º
EMENTA:		
A disciplina de Imunologia visa a compreensão dos mecanismos básicos que regem o funcionamento do sistema imune. Abrange o estudo da organização anatômica e funcional dos componentes do sistema imune e dos mecanismos celulares e moleculares que medeiam a imunidade inata e a imunidade adquirida. Estes incluem o reconhecimento de antígenos, ativação de linfócitos T e B e outras células do sistema imune, bem como da ação efetora celular e humoral decorrente da ativação do sistema imune. Como imunopatologia, são abordados os mecanismos		

imunológicos envolvidos nas hipersensibilidades, tumores, autoimunidade, e imunodeficiências, abordando também vacinologia e imunoterapia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ABBAS K., Abul; LICHTMAN H., Andrew; PILLAI, Shiv. **Imunologia celular e molecular**. 8ª ed, Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
2. ABBAS K., Abul. **Imunologia celular e molecular**. 5.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.
3. COICO, Richard; SUNSHINE, Geoffrey. **Imunologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2341-1>.
4. PARHAM, Peter. **O sistema imune**. 3ª ed, Porto Alegre: Artmed, 2011.
5. FISCHER B., Gustavo; SCROFERNEKER L., Maria. **Imunologia Básica e aplicada**. 2ª ed, São Paulo: Segmento Farma, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BALESTIERI P. M., Filomena. **Imunologia**. 10ª ed, Barueri, SP: Manole, 2006.
2. DELVES J., Peter; MARTIN J., Seamus; BURTON R., Dennis; ROITT, Ivan. **Fundamentos de Imunologia**. 12ª ed, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
3. PARSLOW G., Tristram; STITES P., Daniel; TERR I., Abba; IMBODEN B., John. **Imunologia Médica**. 10ª ed, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
4. PLAYFAIR, J. H. L.; CHAIN, B. M.. **Imunologia Básica: Guia Ilustrado de Conceitos Fundamentais**. Barueri: Manole, 2013. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520450154>.
5. RIBEIRO, Helem Ferreira; VAZ, Lisiane da Silva; ZANELATTO, Carla et al. **Imunologia clínica**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788533500716>.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
PARASITOLOGIA (30h Teórico; 15h Assíncrono)	45	2º
EMENTA:		
O estudo compreende os fundamentos básicos de parasitologia, bem como o significado clínico das principais parasitoses brasileiras. Estudo da morfologia, ciclo evolutivo, patogenia, epidemiologia e profilaxia das doenças causadas por protozoários, helmintos e artrópodes.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. CIMERMAN, Benjamin; FRANCO, Marco Antônio. Atlas de parasitologia: artrópodes, protozoários, helmintos e moluscos. – São Paulo: Atheneu. 2005. 2. CIMERMAN, Benjamin; FRANCO, Marco Antônio. Atlas de parasitologia humana: com a descrição e imagens de artrópodes, protozoários, helmintos e moluscos. – 2.ed. -São Paulo: Atheneu. 2011. 166p. 3. NEVES, David Pereira. Parasitologia humana. - 11 ed. – São Paulo: Atheneu, 2005. 494p. (1 EX. RESTAURAÇÃO)		

4. NEVES, David Pereira. **Parasitologia humana**. - 12 ed. – São Paulo: Atheneu, 2011. 546p.
5. REY, Luís. **Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nas Américas e na África**. - 3. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 856p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CIMERMAN, B. **Parasitologia humana e seus fundamentos gerais**. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2002.
2. HINRICHSEN, Sylvia Lemos. **Dip: doenças infecciosas e parasitárias**. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, reimp. 2009. 1098p.
3. MARKEL, Eduard. K. **Parasitologia médica**. – 8. ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 447p.
4. MORAES, Rui Gomes de; LEITE, Ignácio Costa. ; GOULART, Enio Garcia. **Parasitologia e micologia humana**. – 5. ed. - Guanabara Koogan, 2008. 589p.
5. SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo. **Parasitologia - Fundamentos e Prática Clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527736473>.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE (30h Assíncrono)	30	2º
EMENTA:		
Ecologia; Características gerais da atmosfera, água e solo; Poluição do ar, água e solo; Legislação Ambiental; Recursos Florestais; Resíduos Sólidos; Agricultura e Meio Ambiente; Geoprocessamento Ambiental; Saneamento; Saúde Pública; Agenda 21; Meio Ambiente Urbano; Construções Sustentáveis; Energia e Meio Ambiente; Sistemas de Gestão Ambiental; Gestão Ambiental Empresarial; Licenciamento Ambiental e Educação Ambiental.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. BARSANO, Roberto, P., BARBOSA, Pereira, R. (06/2013). Meio Ambiente - Guia Prático e Didático. 2nd edição. p. 15 – 33. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521664/. 2. IBRAHIM, Dias, F. I. (06/2014). Introdução ao Geoprocessamento Ambiental. 1st edição. Cap. 1;4 e 5. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521602/. 3. Kleinbach, R.A.H.]. M. (04/2014). Energia e meio ambiente. 5th edição. [Minha Biblioteca]. 4. ROSA, Henrique, A., FRACETO, F., MOSCHINI-CARLOS, organizadores, V. -. (01/2012). Meio Ambiente e Sustentabilidade. p. 88-102. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788540701977/ 5. SANTOS, dos, M. A. (05/2017). Poluição do Meio Ambiente. p. 3-23. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521634140/. 6. SARLET, Wolfgang, I. (7/2015). Constituição e legislação ambiental comentada. 1ª edição. p. 635-749 [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502626492/.		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BARSANO, Roberto, P., BARBOSA, Pereira, R., IBRAHIM, Dias, F. I. (06/2014). **Legislação Ambiental**. 1st edição. p. 57-68. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521619/>.
2. BARBIERI, Carlos, J. (06/2007). **Gestão Ambiental Empresarial**. 2ª EDIÇÃO. Cap. 5;6 e 8. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502111967/>
3. BRASIL. **Agenda 21 brasileira**. 2ª ed. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004, 158p.
4. BRASIL. **Lei 9.795 / 1999. Educação Ambiental**. Brasília: Senado Federal, 1999.
5. BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.
6. CONAMA. Conselho Nacional do Meio Ambiente. **Resolução 001 / 1986 - Avaliação de Impacto Ambiental**. Brasília, 1997.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ENFERMAGEM EM SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE (45h Síncrono, 15h Assíncrono)	60	3º

EMENTA:

Estudo sobre as redes de atenção à saúde; política nacional de humanização com enfoque no projeto terapêutico singular (integralidade do cuidado ao indivíduo, família e comunidade); bases teóricas e abordagens do processo educativo em saúde, considerando classe social, gênero, etnia e faixa etária. Ciclo de vida; abordagem familiar (família nos diversos contextos, nos serviços assistenciais e instrumentos de avaliação familiar).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CAMPOS, G.W.S et al. (orgs.) **Tratado de Saúde Coletiva**. São Paulo: Hucitec/Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2006.
2. CIANCIARULLO, T. I. **Instrumentos Básicos para o Cuidar. Um desafio para a qualidade da assistência**. São Paulo: Atheneu, 1996.164p.
3. GARCIA, T.R.; EGRY, E. Y. e cols. **Integralidade da atenção no SUS e sistematização da assistência de Enfermagem**. Porto Alegre: ARTMED, 2010.
4. MANZINI, C. M.L. **O que é cidadania**. 3.ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.79p.
5. SANTOS, I. et al. **Enfermagem e Campos de Prática em Saúde Coletiva**. São Paulo: Atheneu, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica Coordenação-Geral de Atenção Domiciliar. **Melhor em casa : a segurança do hospital no conforto do seu lar : caderno de atenção domiciliar volume 2**. Brasília, 2012. Disponível em http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/cad_vol2.pdf.

2. CARPENITO-MOYET, L. J. **Compreensão do Processo de Enfermagem – Mapeamento de Conceitos e Planejamento do Cuidado para Estudantes**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
3. CROZETA, K. ; TRUPPEL, T. C. ; MEIER, M. J. ; DANSKI, M.T.R. Determinantes e Condicionantes para a implementação da consulta de enfermagem. **Cogitare Enfermagem (UFPR)**, 2009.
4. DITTERICH, Rafael Gomes; GABARATO, Marilisa Carneiro Leão; MOYSÉS, Samuel Jorge. **As Ferramentas de trabalho com Famílias Utilizadas pelas Equipes de Saúde de Curitiba, PR**. Disponível em <https://www.revistas.usp.br/sausoc/article/download/29620/31488>.
5. SANTOS, Alexandre lima; RIGOTTO, Raquel Maria. **Território e territorialização: incorporando as relações produção, Trabalho, ambiente e saúde na atenção básica à saúde**. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-7746201000030000-3.

3º - PERÍODO

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
PROJETO DE EXTENSÃO II (60h prático)	60	3º
EMENTA:		
Integração teoria-prática interdisciplinar com elemento educativo, problematizador e contextualizado do dia a dia da prática profissional. Soluções práticas e intervenções. Competências gerenciais e comportamentais. Articulação de conhecimentos das áreas específicas dos cursos. O produto final deve atender eixos do desenvolvimento sustentável, e ser inovador na pesquisa e extensão.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
6. 1. CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa; Minayo, Maria Cecília de Souza. Tratado de saúde coletiva. 2.ed. São Paulo: Hucitec/Fiocruz, 2012. 7. 2. CERVO, Amado L. Metodologia científica. 5. ed. atual. São Paulo: Prentice Hall, 2003. 242p. 8. 3. CZERESNIA, Dina. Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. 2.ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011. 4. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184p. 5. GIOVANELLA, Lígia. Políticas e sistema de saúde no Brasil. Rio de Janeiro: FIOCRUZ: CEBES, 2008.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
1. ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 174p. 2. COHN, Amélia; ELIAS, Paulo E. Saúde no Brasil: políticas e organização de serviços. 5.ed. São Paulo: Cortez/CEDEC, 2003. 3. GARCIA, Telma Ribeiro. Integralidade da atenção no SUS e sistematização da assistência de enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2010.		

4. OGUISSO, Taka; SCHMIDT, Maria José. **O exercício da enfermagem: uma abordagem ético-legal**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
5. PAULINO, Ivan; BEDIN, Livia Perasol; PAULINO, Livia Valle. **Estratégia saúde da família**. São Paulo: Ícone, 2009.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
SEMILOGIA E SEMIOTÉCNICA APLICADA À ENFERMAGEM (45h Teórico, 30h Prático, 15h Assíncrono)	90	3º
EMENTA:		
Estudo dos sinais e sintomas e os métodos propedêuticos para realização do exame físico em enfermagem. Técnicas de anamnese e exame físico envolvendo todos os sistemas e órgãos que requeiram inspeção, palpação, percussão e ausculta. Manuseio dos instrumentos propedêuticos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. Diagnóstico de Enfermagem da NANDA: definições e classificações, 2003-2004. Trad. MICHEL, Jeane L. M, Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2001. 2. Diagnósticos de enfermagem da NANDA International: definições e classificação 2012-2013. Porto Alegre: Artmed, 2013. xii, 605 p. 3. POSSO, Maria Belén Salazar. Semiologia e semiotécnica de enfermagem. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2004. 4. POTTER, PA; PERRY, AG. Fundamentos de Enfermagem. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 5. SWEARINGEN; HOWARD. Atlas fotográfico de procedimentos em enfermagem. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
1. BENSEÑOR, Isabela M. Semiologia clínica. São Paulo: Sarvier, 2002. 2. CARPENITO, L. J. Diagnóstico de enfermagem: aplicação à prática clínica. 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 3. CARPENITO, L. J. Diagnóstico de enfermagem: aplicação à prática clínica. 13.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 4. HORTA, W. de A. Processo de enfermagem. São Paulo: EPU, 1976. 5. LÓPEZ, Mario. Semiologia médica: as bases do diagnóstico clínico. Vol.1. 4.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
PATOLOGIA GERAL (30h Síncrona; 15h Assíncrona)	45	3º
EMENTA:		
Introdução ao estudo da patologia. Lesão, dano morte e adaptações celulares. Reparo dos tecidos e cicatrização. Processos inflamatórios e infecciosos. Disfunções hemodinâmicas, trombose e choque.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		

1. BRASILEIRO FILHO, Geraldo. **Bogliolo: patologia geral.** – 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
2. BRASILEIRO FILHO, Geraldo. **Bogliolo: patologia geral.** – 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
3. BRASILEIRO FILHO, Geraldo. **Bogliolo: patologia geral.** – 8. ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 1501p.
4. FINKBEINER, Walter E; URSELL, Philip C; DAVIS, Richard L. **Autópsia em patologia: atlas e texto.** - São Paulo: Roca, c2006. 381p.
5. MENDES, Malker Righi; CAPARICA FILHO, Nívio Urioste; BRANDÃO, Jaime Peralta de Lima. **Manual de patologia clínica.** - Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2008. 251p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CAMARGO, J. V. Patologia Geral. **Abordagem Multidisciplinar.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
2. KUMAR, VINAY/ ABBAS, ABUL K. **Patologia - Bases patológicas das doenças.** Robbins & Cotran. 8 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
3. MICHELL, RICHARD, N.; KUMAR, VINAY. **Fundamentos de patologia: bases patológicas das doenças.** Robbins & Cotran. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
4. MONTENEGRO, Mário R. **Patologia: processos gerais.** – 4. ed. – São Paulo: Atheneu, 2006. 320p.
5. REISNER, Howard M. **Patologia: uma abordagem por estudos de casos.** (LANGE). Porto Alegre: AMGH, 2015. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555479>.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
Genética Humana	30	3
EMENTA:		
Introdução à genética; Mecanismo do ciclo celular; Estrutura e funcionamento do material genético; Mutação, genealogias e os padrões da herança gênica; Análise de heredogramas; Genética Bioquímica e Imunogenética; Fundamentos da biotecnologia; genética do câncer; Herança multifatorial; Implicações éticas, legais e sociais da genética.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. ALBERT, B... [et.al.] Fundamentos da biologia celular. – 3. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2012. 843p. 2. ÁRTICO, Ana Elisa; GARCIA, Martha Regina Lucizano; FELLET, Rosane Lavorenti. Biologia para enfermagem. Porto Alegre: ArtMed, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582711200. 3. BRUCE, Alberts... [et al.] Biologia Molecular da Célula. – 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 1258p. 4. GRIFFITHS, Anthony J. F. [et.al.]. Introdução à genética. – 10. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 710p.		

5. SADAVA, David; HILLIS, David; HELLER, Craig et al. Vida: a ciência da biologia constituintes químicos da vida, células e genética. v.1. Porto Alegre: ArtMed, 2019. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715666>."

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- "1. BRUCE, Alberts... [et al.] Biologia Molecular da Célula. – 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. 1427p.
2. CRUZ, Cosme Damião; VIANA, José Marcelo Soriano; CARNEIRO, Pedro Crescêncio de Souza. Genética vol. II: GBOL - software para ensino e aprendizagem de genética. – 2. ed. - Viçosa: UFV, 2001. 475p.
3. FADER, Robert C.. Burton - Microbiologia para as Ciências da Saúde. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737302>.
4. JUNQUEIRA, Luiz C.; CARNEIRO, José. Biologia celular e molecular. – 7. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 364p.
5. PIRES, Carlos Eduardo de Barros Moreira; ALMEIDA, Lara Mendes de. Biologia Celular - Estrutura e Organização Molecular. São Paulo: Érica, 2014. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978853652080>.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM (30h Teórico; 15h assíncrona)	30	3º
EMENTA:		
Estudo teórico e prático utilizando o método científico na construção da sistematização da assistência de enfermagem e o processo de enfermagem analisando as etapas e subsidiando competências e habilidades para a atuação prática do enfermeiro.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. CARPENITO, Lynda Juall. Planos de cuidados de enfermagem e documentação. 5.ed. 12 Exs. Artmed. 2011. 2. CARPENITO, Lynda Juall. Diagnósticos de enfermagem: aplicação a prática clínica. 13.ed. 8 Exs. Artmed 2012. 3. Diagnósticos de enfermagem da NANDA International: definições e classificação 2012-2013. Porto Alegre: Artmed, 2013. xii, 605 p. 4. Diagnóstico de Enfermagem da NANDA: definições e classificações, 2003-2004. Trad. MICHEL, Jeane L. M, Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2001. 5. POTTER, P.A.; PERRY, A.G. Fundamentos de Enfermagem. 7.ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 1528p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
1. DOENGES, M. E., MOORHOUSE, M. F., MURR, A. C.. Diagnósticos de Enfermagem: Intervenções, Prioridades, Fundamentos. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.		

2. CIANCIARULLO, T. I. **Instrumentos Básicos para o Cuidar: Um desafio para a qualidade da assistência**. São Paulo: Atheneu, 1996.164p.
3. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Resolução COFEN Nº. 564/2017**. Rio de Janeiro, 2017.
4. GELAIN, I. **Deontologia e Enfermagem**. 3.ed. (Revisada e Atualizada). São Paulo: EPU, 2006.144p.
5. OGUIISO, T. **Trajetória Histórica e Legal da Enfermagem**. 2.ed. São Paulo: Manole, 2007.296p.
6. PAIXÃO, W. **História da Enfermagem**. 5.ed. Rio de Janeiro: Julio C. Reis livraria, 1979.141p.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
CÁLCULO E ADMINISTRAÇÃO EM MEDICAMENTOS EM ENFERMAGEM (30h Síncronas; 15h assíncrona)	45	3º
EMENTA:		
Proporcionar conhecimento para realizar cálculos, preparo, diluição e transformação de soluções medicamentosas e a forma mais adequada de sua administração e registro, conhecendo os aspectos farmacológicos e técnicos, respeitando preceitos legais, éticos e de segurança.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. GIOVANI, Arlete M. M. Enfermagem: cálculo e administração de medicamentos. - 14ed. Ver. e amp. 3. reimp. - São Paulo: Rideel, 2012. 2. PETTER, P.A. Fundamentos de enfermagem.7.ed. 12 Exs.Elsevier, 2009. 3. POSSO, Maria Belén Salazar. Semiologia e semiotécnica de Enfermagem. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2004. 4. POTTER, PA; PERRY, AG. Fundamentos de Enfermagem. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 5. SILVA, M. T. e SILVA, S. R. Cálculo e Administração de Medicamentos na Enfermagem. São Paulo: Martinar, 2016.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
1. BARROS, Elvino. Medicamentos de A a Z. Porto Alegre: ArtMed, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788582713143. Acesso em: 31 de May 2022. 2. BENSEÑOR, Isabela M. Semiologia clínica. São Paulo: Sarvier, 2002. 3. BRICOLA, Solange. Medicamentos: terapêutica segura. Barueri: Manole, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788520455142. Acesso em: 31 de May 2022. 4. CHAVES, Loide Corina. Medicamentos: cálculos de dosagens e vias de administração. Barueri: Manole, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788520455739. Acesso em: 31 de May 2022.		

5. SAFIER, Fred. **Pré-Cálculo**. Porto Alegre: Bookman, 2011. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577809271>. Acesso em: 31 de May 2022.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ELETIVA I	60	3º
EMENTA:		
A ementa da disciplina eletiva está condicionada à escolha da disciplina a ser ofertada a partir de listagem pré-determinada.		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
FARMACOLOGIA GERAL (30h Síncrono; 15h Assíncrono)	45	3º
EMENTA:		
Introdução à Farmacologia. Farmacocinética e Farmacodinâmica. Farmacologia do Sistema Nervoso Autônomo. Colinérgicos e anticolinérgicos. Adrenérgicos e antiadrenérgicos. Fármacos anti-inflamatórios esteroidais e não-esteroidais. Fármacos analgésicos. Relaxantes musculares. Fármacos que atuam no SNC. Fármacos que atuam no sistema cardiovascular. Fitoterápicos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. ASPERHEIM, M. K. Farmacologia para a Enfermagem. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994. 2. BRUNTON, L.; LAZO, J.S.; PARKER, K. GOODMAN & GILMAN. As Bases Farmacológicas da Terapêutica. 11 ed. Rio de Janeiro: McGraw Hill, 2010. 3. JULIANI, Cecília Schimming Riscado. Medicamentos - Noções Básicas, Tipos e Formas Farmacêuticas. São Paulo: Érica, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521107. Acesso em: 31 de May 2022. 4. PENILDON, S. Farmacologia. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 5. VIEIRA, Fernanda Pires; REDIGUIERI, Camila Fracalossi; REDIGUIERI, Carolina Fracalossi. A Regulação de Medicamentos no Brasil. Porto Alegre: ArtMed, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565852685. Acesso em: 31 de May 2022.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
1. GIOVANI, Arlete M. M. Enfermagem: cálculo e administração de medicamentos. - 14ed. Ver. e amp. 3. reimp. - São Paulo: Rideel, 2012. 2. KATZUNG BG. Farmacologia: básica e clínica. 10 ed, Guanabara Koogan, 2010. 3. MASTROIANNI, Patricia; VARALLO, Fabiana Rossi. Farmacovigilância para Promoção do Uso Correto de Medicamentos. Porto Alegre: ArtMed, 2013.		

E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710029>. Acesso em: 31 de May 2022.

4. RANG HP, DALE MN, RITTER JM, MOORE PK. **Farmacologia**. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007

5. THOMPSON, Judith E.; DAVIDOW, Lawrence W. **A prática farmacêutica na manipulação de medicamentos**. Porto Alegre: ArtMed, 2013. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565852180>. Acesso em: 31 de May 2022.

Periódicos:

REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS. São Paulo: FCF - USP, 1999 –

REVISTA BRASILEIRA DE PLANTAS MEDICINAIS. CAMPINAS: CPQBA- Unicamp, 2009 -

4º - PERÍODO

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
PROJETO DE EXTENSÃO III (60h prático)	60	4º
EMENTA:		
Integração teoria-prática interdisciplinar com elemento educativo, problematizador e contextualizado do dia a dia da prática profissional. Soluções práticas e intervenções. Competências gerenciais e comportamentais. Articulação de conhecimentos das áreas específicas dos cursos. O produto final deve atender eixos do desenvolvimento sustentável, e ser inovador na pesquisa e extensão.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa; Minayo, Maria Cecília de Souza. Tratado de saúde coletiva. 2.ed. São Paulo: Hucitec/Fiocruz, 2012. 2. CERVO, Amado L. Metodologia científica. 5. ed. atual. São Paulo: Prentice Hall, 2003. 242p. 3. CZERESNIA, Dina. Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. 2.ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011. 4. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184p. 5. GIOVANELLA, Lígia. Políticas e sistema de saúde no Brasil. Rio de Janeiro: FIOCRUZ: CEBES, 2008.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
1. ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 174p. 2. COHN, Amélia; ELIAS, Paulo E. Saúde no Brasil: políticas e organização de serviços. 5.ed. São Paulo: Cortez/CEDEC, 2003. 3. GARCIA, Telma Ribeiro. Integralidade da atenção no SUS e sistematização da assistência de enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2010. 4. OGUISSO, Taka; SCHMIDT, Maria José. O exercício da enfermagem: uma abordagem ético-legal. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 5. PAULINO, Ivan; BEDIN, Lívia Perasol; PAULINO, Lívia Valle. Estratégia saúde da família. São Paulo: Ícone, 2009.		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
GESTÃO DA QUALIDADE E SEGURANÇA DO PACIENTE (30h síncrona; 15h assíncrona)	45	4º
EMENTA:		
Princípios e práticas fundamentais para a gestão da qualidade e segurança do paciente e aprendizado dos conceitos-chave da gestão da qualidade em saúde a fim de obter melhores resultados na gestão da prática assistencial. Identificar e promover conhecimento técnico sobre as principais estratégias para gerenciamento		

da segurança do paciente. Promover conhecimento sobre gestão de indicadores em serviços de saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. COUTO, Renato Camargos; PEDROSA, Tania Moreira Grillo; AMARAL, Débora Borges do. **Segurança do paciente**. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830574>. Acesso em: 31 de May 2022.
2. HINRICHSEN, S.L. **Qualidade e segurança do paciente**. Medbook, 2012.
3. OLIVEIRA, Otávio José de. **Gestão da Qualidade, higiene e segurança na empresa**. São Paulo: Cengage Learning Editores SA de CV, . E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122615>. Acesso em: 31 de May 2022.
4. WACHTER, R. M. **Compreendendo a Segurança do Paciente**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
5. VINCENT, C. **Segurança do Paciente - Orientações para Evitar Eventos Adversos**. São Caetano: Yendis, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. DOCHTERMAN, J. M. & BULECHEK, G. M. **Classificação das Intervenções de Enfermagem**. (NIC). 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008
2. NANDA. **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificação – 2009 – 2011**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
3. PRADO, C. P.; CIQUETO, H. H.; LEITE, M. M.J. **Tecnologia da Informação e da Comunicação em Enfermagem**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2010.
4. Brasil. Portaria nº 529, de 1ª de abril de 2013 - Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Brasil. **Resolução RDC nº 36, de 25 de julho de 2013 - Institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e da outras providências**.
5. Brasil. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária Implantação do Núcleo de Segurança do Paciente em Serviços de Saúde – Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde/Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Brasília: Anvisa, 2016**.
6. Brasil. **Resolução RDC nº 63, de 25 de novembro de 2011. Dispõe sobre os requisitos de boas práticas de funcionamento para os Serviços de Saúde**.
7. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. **Manual Brasileiro de Acreditação Hospitalar / Secretaria de Assistência à Saúde. – 3. ed. rev. e atual. – Brasília: Ministério da Saúde, 2002**.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
FUNDAMENTOS APLICADOS À ENFERMAGEM (45h teórico, 30h prático, 15h assíncrono)	90	4º
EMENTA:		
Cuidado de Enfermagem como ação terapêutica na atenção a saúde individual e coletiva nos níveis primários, secundários e terciários. Identificação de problemas reais e potenciais de desvio de saúde, conhecimentos básicos e técnicas de		

Enfermagem, utilizadas na manutenção e recuperação da saúde do ser humano, avaliação do atendimento das necessidades básicas do cliente em sua integralidade e singularidade, o processo de comunicação e os aspectos humanísticos na prática de Enfermagem. Estuda a Ciência e Arte do Processo de Cuidar em Enfermagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BENSEÑOR, Isabela M. **Semiologia clínica**. São Paulo: Sarvier, 2002.
2. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA: Definições e classificações, 2003-2004**. Trad. MICHEL, Jeane L. M, Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2001.
3. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA International: definições e classificação 2012-2013**. Porto Alegre: Artmed, 2013. xii, 605 p.
4. POSSO, Maria Belén Salazar. **Semiologia e semiótica de Enfermagem**. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2004.
5. POTTER, PA; PERRY, AG. **Fundamentos de Enfermagem**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
6. SWEARINGEN; HOWARD. **Atlas fotográfico de procedimentos em enfermagem**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CARPENITO, L. J. **Diagnóstico de enfermagem: aplicação à prática clínica**. 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
2. CARPENITO, L. J. **Diagnóstico de enfermagem: aplicação à prática clínica**. 13.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.
3. HORTA, W. de A. **Processo de enfermagem**. São Paulo: EPU1976.
4. IRION, Glen L. **Feridas: novas abordagens, manejo clínico e atlas em cores**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
5. LÓPEZ, Mario. **Semiologia médica: as bases do diagnóstico clínico**. Vol.1. 4.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.
6. LÓPEZ, Mario. **Semiologia médica: as bases do diagnóstico clínico**. Vol.2. 4.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.
7. PORTO, Celmo Celeno. **Semiologia médica**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
8. SILVA, Roberto Carlos Lira da. (Org.). **Feridas: fundamentos e atualizações em enfermagem**. 3.ed. Yendis, 2013.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
BIOESTATÍSTICA E EPIDEMIOLOGIA (30h síncrona, 30h assíncrona)	60	4º
EMENTA:		
Conhecimentos fundamentais de estatística descritiva e inferencial e sua aplicação nas diferentes áreas da saúde. Estudo da distribuição dos principais problemas de saúde no Brasil. Fundamentação do método epidemiológico subjacente à formulação e avaliação de ações de saúde pública. Desenvolvimento do espírito crítico na análise metodológica de pesquisas e artigos científicos, especialmente na análise de dados empregada.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		

1. BERQUÓ, Elza Salvatori. **Bioestatística**. - 2. ed. - São Paulo: EPU, 2011. 350p.
2. CALEGARI-JACQUES, Sídia M. **Bioestatística: princípios e aplicações**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
3. MEDRONHO, Roberto A... [et. al.]. **Epidemiologia**. 2. ed. São Paulo: Ateneu, 2009. 684p.
4. PEREIRA, MG. **Epidemiologia: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
5. ROUQUAYROL, Maria Zélia. **Epidemiologia e Saúde**. 6 ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BONITA, R. **Epidemiologia básica**. 2.ed. São Paulo: Santos, 2010.
2. JEKEL, J. F.; ELMORE, J. G.; KATZ, D. L. **Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva**. 2.ed. Porto Alegre; Artmed, 2009.
3. JEKEL, J. F.; ELMORE, J. G.; KATZ, D. L. **Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva**. 2.ed. Porto Alegre; Artmed, 2009.
4. LAURENTI, Ruy... [et.al.] **Estatísticas de saúde**. 2.ed. São Paulo: EPU, 2005.
5. OLIVEIRA, C. M.; Cruz, M. M. **Sistema de Vigilância em Saúde no Brasil: avanços e desafios**. *Saúde Debate*. Rio de Janeiro, v. 39, n. 104, 2015.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ENFERMAGEM EM CENTRO CIRÚRGICO E CENTRAL DE MATERIAL (30h teórico; 15 assíncrona)	45	4º
EMENTA:		
Estudo teórico sobre a dinâmica do centro cirúrgico, o processo de enfermagem no centro cirúrgico e central de material e esterilização. Relacionar as ações do enfermeiro com base técnico-científico, biopsicossociais e humanísticos no desenvolvimento das intervenções sistematizadas de enfermagem.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. BONFIM, Isabel Miranda; MALAGUTTI, William, (Org.). Enfermagem em centro cirúrgico: atualidades e perspectivas no ambiente cirúrgico. 3.ed. São Paulo: Martinari, 2013. 2. GRAZIANO, K.U; SILVA, A.; PSALTIKIDIS, E.M. Enfermagem em Centro de Material e Esterilização. Barueri, SP: Manole, 2011. 3. PADOVEZE, MC; GRAZIANO, K.U (Coord). <i>Limpeza, desinfecção e Esterilização de Artigos em Unidades de Saúde</i>. São Paulo: APECIH, 2010, 339p. 4. SANTOS, A.A.M; VEROTTI, M.P.; SANMARTIN, J.A.; MESIANO, E.R.A.B. Importância do Álcool no controle de infecções em serviços de saúde. Rev.de Adm. em Saúde. v.4, n.16, jul/set, 2002. 5. SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENFERMEIROS DE CENTRO CIRÚRGICO, RECUPERAÇÃO ANESTÉSICA E CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO-SOBECC. Práticas Recomendadas da SOBECC: Centro Cirúrgico,		

Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização. 7ªed, São Paulo, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ANDERS, PS; TIPPLE, AFV; CANDÉ, TA; BARROS, CA; MIRANDA, PV; PIMENTA, FC. Tubos de látex: esterilidade pós-reprocessamento em vapor saturado sob pressão. **Rev. Eletr. de Enf.** v 11, n. 02, p. 280-5, 2009.
2. ANDERS, PS; TIPPLE, AFV; PIMENTA, FC. Kit para aerossol em um serviço de saúde: Uma análise microbiológica após reprocessamento. **Rev. da Escola de Enfermagem da USP.** v.42, n.02, p.276 – 281, 2008.
3. BRASIL, Ministério da Saúde. **Manual de Controle de Infecção Hospitalar.** Brasília, 1985.
4. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Informe Técnico nº 04/07 Glutaraldeído em estabelecimentos de assistência à saúde: Fundamentos para a utilização.** Disponível em: http://www.anvisa.gov.br/servicosau/controle/alertas/informe_tecnico_04.pdf.
5. **Processamento de artigos e superfícies em estabelecimentos de saúde.** 2º ed. Brasília, 1994.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ÉTICA E BIOÉTICA EM SAÚDE (30h assíncrona)	30	9º
EMENTA:		
Estuda os conceitos de Ética, Moral e Cidadania bem como as suas diferenças e semelhanças, abordando sobre as regulamentações das profissões de saúde de um modo geral e de seus conselhos, a relação dos profissionais de saúde com seus pacientes. Compreender os conceitos de Bioética, suas correntes e seus princípios, bem como os aspectos éticos em assuntos como: aborto, reprodução humana, doação e transplante de órgãos, pesquisa com células tronco, clonagem, manutenção da vida, morte e morrer (até em que momento investir em tratamentos curativos/paliativos), religiões, transfusão de sangue, uso de drogas ilícitas em tratamentos médicos, eutanásia e suicídio assistido, levando em consideração os princípios da bioética. Compreender a ética nas pesquisas envolvendo seres humanos, os seus direitos e as novas tecnologias na área da saúde.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. ARISTÓTELES, 335 a.C. - 322 a.C.. A ética - textos selecionados. 2.ed. SÃO PAULO: Edipro, 2003. 2. DURAND, Grey. Introdução Geral à bioética: história, conceitos e instrumentos. 4ed. São Paulo: Centro Universitário São Camilo: Loyola, 2012. 3. OGUISSO, Taka; SCHIMIDT, Maria José. O exercício da enfermagem: uma abordagem ético-legal. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 4. PESSINI, Léo . A ética na saúde. SÃO PAULO: Pioneira Thomson, 1997. 5. PESSINI, L. & BARCHIFONTAINE, C.P. Problemas Atuais da Bioética. São Paulo: Ed. Loyola, 1997.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
1. DURANT, Guy. A bioética. SÃO PAULO: Paulus, 1995.		

2. FOUREZ, Gérard. **A construção das ciências: introdução à filosofia e a ética das ciências**. SÃO PAULO: Editora UNESP, 1995.
3. SGRECCIA, E. **Manual de Bioética**. V.1 & V.2. São Paulo: Ed. Loyola, 1996.
4. VALLS, A. L. M. **O que é Ética**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1993.
5. CORTINA, Adela; MARTINEZ, Emílio. **Ética**. 3ed. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ESTAÇÃO DE APRENDIZADO SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM (30h prático)	30	4º
EMENTA:		
Desenvolver habilidades práticas de enfermagem utilizando o método científico na construção da sistematização da assistência de enfermagem. Aplicar as etapas do processo de enfermagem e manusear os instrumentos propedêuticos subsidiando competências e habilidades para a atuação prática do enfermeiro. Aplicar os conhecimentos integrados das ciências básicas da saúde na prática de semiologia e sistematização da assistência de enfermagem.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. CARPENITO, Lynda Juall. Diagnósticos de enfermagem: aplicação a prática clínica. 13.ed. 8 Exs. Artmed 2012. 2. CARPENITO, Lynda Juall. Planos de cuidados de enfermagem e documentação. 5.ed.12 Exs. Artmed.2011. 3. Diagnósticos de enfermagem da NANDA International: definições e classificação 2012-2013. Porto Alegre: Artmed, 2013. xii, 605 p. 4. Diagnóstico de Enfermagem da NANDA: definições e classificações, 2003-2004. Trad. MICHEL, Jeane L. M, Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2001. 5. POTTER, P.A.; PERRY, A.G. Fundamentos de Enfermagem. 7.ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.1528p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
1. DOENGES, M. E., MOORHOUSE, M. F., MURR, A. C.. Diagnósticos de Enfermagem: Intervenções, Prioridades, Fundamentos. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 2. CIANCIARULLO, T. I. Instrumentos Básicos para o Cuidar: Um desafio para a qualidade da assistência. São Paulo: Atheneu, 1996.164p. 3. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Resolução COFEN Nº. 311/2007. Rio de Janeiro, 2007.26p. 4. GELAIN, I. Deontologia e Enfermagem. 3.ed. (Revisada e Atualizada). São Paulo: EPU, 2006.144p. 5. OGUIISO, T. Trajetória Histórica e Legal da Enfermagem. 2.ed. São Paulo: Manole, 2007.296p.		

6. PAIXÃO, W. **História da Enfermagem**. 5.ed. Rio de Janeiro: Julio C. Reis livraria, 1979.141p.

5º - PERÍODO

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
PROJETO DE EXTENSÃO IV (60h prática)	60	5º
EMENTA:		
Integração teoria-prática interdisciplinar com elemento educativo, problematizador e contextualizado do dia a dia da prática profissional. Soluções práticas e intervenções. Competências gerenciais e comportamentais. Articulação de conhecimentos das áreas específicas dos cursos. O produto final deve atender eixos do desenvolvimento sustentável, e ser inovador na pesquisa e extensão.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
6. 1. CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa; Minayo, Maria Cecília de Souza. Tratado de saúde coletiva . 2.ed. São Paulo: Hucitec/Fiocruz, 2012. 7. 2. CERVO, Amado L. Metodologia científica . 5. ed. atual. São Paulo: Prentice Hall, 2003. 242p. 8. 3. CZERESNIA, Dina. Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências . 2.ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011. 4. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184p. 5. GIOVANELLA, Lígia. Políticas e sistema de saúde no Brasil . Rio de Janeiro: FIOCRUZ: CEBES, 2008.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
1. ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 174p. 2. COHN, Amélia; ELIAS, Paulo E. Saúde no Brasil: políticas e organização de serviços . 5.ed. São Paulo: Cortez/CEDEC, 2003. 3. GARCIA, Telma Ribeiro. Integralidade da atenção no SUS e sistematização da assistência de enfermagem . Porto Alegre: Artmed, 2010. 4. OGUISSO, Taka; SCHMIDT, Maria José. O exercício da enfermagem: uma abordagem ético-legal . 3.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 5. PAULINO, Ivan; BEDIN, Livia Perasol; PAULINO, Livia Valle. Estratégia saúde da família . São Paulo: Ícone, 2009.		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ENFERMAGEM EM SAÚDE DO ADULTO (45h teórico, 15h prático, 30h assíncrono)	90	5º
EMENTA:		
Estudo sobre os cuidados de enfermagem ao adulto em situações clínicas, cirúrgicas (pré e pós operatórias) relacionados aos sistemas: respiratório, renal,		

gastrointestinal, endócrino, neurológico, tegumentar e osteomuscular, estabelecendo a correlação com o aprendizado prático voltado para o atendimento integral de pacientes adultos de forma especializada e interdisciplinar. Práticas sustentadas através da aplicação do processo de enfermagem e sistematização da assistência de enfermagem em clínica médica e cirúrgica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. SMELTZER, S.C.; BARE, B.G; HINKLE, J.K.; CHEEVER, K.H. Brunner&Suddarth -**Tratado em Enfermagem médico-cirúrgica**. (volumes 1, 2). 13ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2016.
2. SANTOS, I.; FIGUEIDEDO, N.M.A; PADILHA, M.I.C.S.; CUPELLO, A.J.; SOUZA, S.R.O.S.; MACHADO, W.C.A. (org.). **Enfermagem assistencial no ambiente hospitalar**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2004.
3. POTTER, PA; PERRY, AG. **Fundamentos de Enfermagem**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
4. NUNES, Maurício R.; PAULA, Admilson Soares de; VIANA, Suely A. Azevêdo et al. **Cuidado integral à saúde do adulto II**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029934>. Acesso em: 31 de May 2022.
5. CARPENITO, L. J. **Diagnóstico de enfermagem. Aplicação à prática clínica**. 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. MENDES, M. A. **Papel clínico do enfermeiro: desenvolvimento do conceito**. 2010. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.
2. BAGGIO, M. A. O significado de cuidado para profissionais da equipe de enfermagem. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. v.08, n.01, p. 09-16, 2006. Disponível em www.fen.ufg.br/revista.
3. KANINOWSKI, C.(coord.). **Programa de Atualização em Enfermagem: saúde do adulto (PROENF)**. ABEn. Porto Alegre: ARTMED/Panamericana, 2006.
4. SALLUM, A.M.C.; PARANHOS, W.Y.; SILVA, S.C.F. **Discussão de Casos Clínicos e Cirúrgicos - uma Importante Ferramenta para a Atuação do Enfermeiro**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2010.
5. POTTER, P.A.; PERRY, A.G. **Fundamentos de Enfermagem**. 7.ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.1528p.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA (30h teórico; 15 assíncrona)	45	5º
EMENTA:		
Estudo teórico e prático sobre o desenvolvimento de competências em vigilância em saúde; processo saúde e doença – história natural; vigilância epidemiológica, ambiental, saúde do trabalhador e sanitária; programa nacional de imunização e vigilância dos eventos adversos à vacina.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		

1. CAMPOS, G.W.S et al. (orgs.) **Tratado de Saúde Coletiva**. São Paulo: Hucitec/Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2006
2. GARCIA, T.R.; EGRY, E. Y. e cols. **Integralidade da atenção no SUS e sistematização da assistência de Enfermagem**. Porto Alegre: ARTMED, 2010.
3. SANTOS, I. et al. **Enfermagem e Campos de Prática em Saúde Coletiva**. São Paulo: Atheneu, 2008.
4. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Área Técnica de Saúde do Trabalhador** / Ministério da Saúde, Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas, Área Técnica de Saúde do Trabalhador. - Brasília: Ministério da Saúde, 2001.
5. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Programa Nacional de Imunizações (PNI) : 40 anos** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013.
2. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Rastreamento** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 1. ed., 1. reimpr. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013.
3. ANDRADE, Selma Maffei de; SOARES, DarliAntonio; CORDONI, Luiz Jr. (orgs.) **Bases da Saúde coletiva**. Londrina: UEL, 2001.
4. BEDIN, LP; PAULINO, LV, PAULINO, I. **Estratégia - Saúde da Família**. São Paulo: Ícone, 2009.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia prático do programa saúde da família**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. (2 Partes)

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ENFERMAGEM EM SAÚDE DO IDOSO (30h teórico, 15h assíncrono)	45	5º
EMENTA:		
Estudo dos aspectos biológicos, psicológicos e sócios culturais que interferem no processo de envelhecimento. Prestar assistência de enfermagem sistematizada fazendo as intervenções necessárias na melhoria de vida do idoso.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. CARPENITO, L. J. Diagnóstico de enfermagem. Aplicação à prática clínica . 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.		

2. SMELTZER, S.C.; BARE, B.G; HINKLE, J.K.; CHEEVER, K.H. Brunner&Suddarth -**Tratado em Enfermagem médico-cirúrgica**. (volumes 1, 2). 13ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2016.
3. SANTOS, I.; FIGUEIDEDO, N.M.A; PADILHA, M.I.C.S.; CUPELLO, A.J.; SOUZA, S.R.O.S.; MACHADO, W.C.A. (org.). **Enfermagem assistencial no ambiente hospitalar**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2004.
4. POTTER, PA; PERRY, AG. **Fundamentos de Enfermagem**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
5. NUNES, Maurício R.; PAULA, Admilson Soares de; VIANA, Suely A. Azevêdo et al. **Cuidado integral à saúde do adulto II**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029934>. Acesso em: 31 de May 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BRASIL. **Portaria nº 2528 de 19 de outubro de 2006. Aprova a política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa**.
2. BRASIL. **Lei nº 8842 de 04 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências**.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Manual para utilização da Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde**. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2018.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria da Atenção Básica. **Diretrizes para o cuidado das pessoas idosas no SUS: Proposta de modelo de atenção integral** - XXX Congresso Nacional de Secretarias Municipais de Saúde. Maio, 2014.
5. POTTER, P.A.; PERRY, A.G. **Fundamentos de Enfermagem**. 7.ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.1528p.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
FARMACOLOGIA CLÍNICA (30h Síncrona, 30h Assíncrona)	60	5º
EMENTA:		
Conhecer os fármacos utilizados nos processos agudos e crônicos que acometem a saúde a população bem como as implicações, administração e cuidados para as principais patologias dos sistemas. Formação clínica da farmacologia voltado aos principais grupos especiais da população e programas do SUS de interesse na prática profissional do enfermeiro.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. ASPERHEIM, Mary Kaye. Farmacologia para enfermagem. 11.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 2. BRUNTON, Laurence L... [et.al.] Goodman e Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica. – 12. Ed. – Porto Alegre, Artmed, 2012. 2079p.		

3. GIOVANI, Arlete M. M. **Enfermagem, cálculo e administração de medicamentos**. 14. Ed. São Paulo: Rideel, 2012.
4. SILVA, Penildon. **Farmacologia**. – 8. ed.- Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 1325p.
5. TOY, Eugene C.; LOOSE, David S.; TISCHKAU, Shelley A. et al. **Casos clínicos em farmacologia**. (Lange). Porto Alegre: AMGH, 2014. E-book.
Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554533>.
Acesso em: 31 de May 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. FRANCO, André Silva; KRIEGER, José Eduardo. **Manual de Farmacologia**. Barueri: Manole, 2016. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520450321>.
2. KATZUNG, Bertram G. (edt.) **Farmacologia básica e clínica**. - 10. ed.- Porto Alegre: Artmed, 2010.
3. MINNEMMAN, Kenneth P.; WECKER, Lynn (eds). **Brody – farmacologia humana**. - 4. ed. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 724p.
4. RANG, H. P. [et. al.]. **Rang e Dale: farmacologia**. – 7. ed. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 778p.
5. WHALEN, Karen; FINKELL, Richard; PANAVELIL, Thomas A.. **Farmacologia Ilustrada**. Porto Alegre: ArtMed, 2016. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713235>.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
EXAMES DIAGNÓSTICO	60	
EMENTA:		
Estudo da leitura e interpretação diagnóstica dos exames laboratoriais e de imagem na prática hospitalar e nos programas de saúde pública, subsidiando a assistência de enfermagem.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BRANT, William E.; HELMS, Clyde A.. Fundamentos de Radiologia , 4ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2704-4 .		
PINTO, Ibraim Masciarelli Francisco; SMANIO, Paola Emanuela P.; JR., Wilson Mathias. Atlas de Diagnóstico por Imagem em Cardiologia . Barueri: Manole, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447635 .		
SILVA, Adeline Gisele Teixeira da. Imunologia Aplicada - Fundamentos, Técnicas Laboratoriais e Diagnósticos . São Paulo: Érica, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521039 .		
FISCHBACH, Frances Talaska; FISCHBACH, Margaret A.. Exames Laboratoriais e Diagnósticos em Enfermagem - Guia Prático , 6ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527729857 .		

WILLIAMSON, Mary A.; SNYDER, L. Michael. Wallach | **Interpretação de Exames Laboratoriais**, 10ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527728652>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DUGANI, Sagar; ALFONSI, Jeffrey E.; AGUR, Anne M. R. et al. **Anatomia Clínica - Integrada com Exame Físico e Técnicas de Imagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732154>.

FUNARI, Marcelo Buarque de Gusmão. **Série Radiologia e Diagnóstico por Imagem - Diagnóstico por Imagem das Doenças Torácicas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2166-0>.

SZEJNFELD, Jacob; ABDALA, Nitamar; AJZEN, Sergio. **Diagnóstico por Imagem**. Barueri: Manole, 2016. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447239>.

FILHO, Francisco Antônio de Almeida. **Geração e aplicação de raio x** 1ª edição. São Paulo: Érica, 2019. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536531830>.

DAFFNER, Richard H.. **Radiologia Clínica Básica**. Barueri: Manole, 2013. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451809>.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ESTAÇÃO DE APRENDIZADO BASES PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM (60h prático)	60	5º
EMENTA:		
Desenvolver habilidades e atitudes do enfermeiro aplicando o método científico na prática de fundamentos e procedimentos de enfermagem baseados em evidências com atuação em áreas clínicas e cirúrgicas de pacientes adultos. Aplicação dos conhecimentos integrados das ciências básicas da saúde na prática de fundamentos envolvendo os fármacos e os cuidados em centro cirúrgico e central de material e esterilização considerando os processos seguros da política de segurança do paciente e gestão da qualidade.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. BONFIM, Isabel Miranda; MALAGUTTI, William, (Org.). Enfermagem em centro cirúrgico: atualidades e perspectivas no ambiente cirúrgico . 3.ed. São Paulo: Martinari, 2013.		
2. GRAZIANO, K.U; SILVA, A.; PSALTIKIDIS, E.M. Enfermagem em Centro de Material e Esterilização . Barueri, SP: Manole, 2011.		
3. PADOVEZE, MC; GRAZIANO, K.U (Coord). Limpeza, desinfecção e Esterilização de Artigos em Unidades de Saúde . São Paulo: APECIH, 2010, 339p.		

4. SANTOS, A.A.M; VEROTTI, M.P.; SANMARTIN, J.A.; MESIANO, E.R.A.B. Importância do Álcool no controle de infecções em serviços de saúde. **Rev. de Adm. em Saúde.** v.4, n.16, jul/set, 2002.
5. SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENFERMEIROS DE CENTRO CIRÚRGICO, RECUPERAÇÃO ANESTÉSICA E CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO-SOBECC, **Práticas Recomendadas da SOBECC: Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização.** 7ªed, São Paulo, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ANDERS, PS; TIPPLE, AFV; CANDÉ, TA; BARROS, CA; MIRANDA, PV; PIMENTA, FC. Tubos de látex: esterilidade pós-reprocessamento em vapor saturado sob pressão. **Rev. Eletr. de Enf.** v 11, n. 02, p. 280-5, 2009.
2. ANDERS, PS; TIPPLE, AFV; PIMENTA, FC. Kit para aerossol em um serviço de saúde: Uma análise microbiológica após reprocessamento. **Rev. da Escola de Enfermagem da USP.** v.42, n.02, p.276 – 281, 2008.
3. BRASIL, Ministério da Saúde. **Manual de Controle de Infecção Hospitalar.** Brasília, 1985.
4. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Informe Técnico nº 04/07 Glutaraldeído em estabelecimentos de assistência à saúde: Fundamentos para a utilização.** Disponível em: http://www.anvisa.gov.br/servicos/controle/alertas/informe_tecnico_04.pdf Acesso em: 02 de agosto de 2015.
5. **Processamento de artigos e superfícies em estabelecimentos de saúde.** 2º ed. Brasília, 1994.

6º - PERÍODO

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
PROJETO DE EXTENSÃO V (60h prático)	60	6º
EMENTA:		
Integração teoria-prática interdisciplinar com elemento educativo, problematizador e contextualizado do dia a dia da prática profissional. Soluções práticas e intervenções. Competências gerenciais e comportamentais. Articulação de conhecimentos das áreas específicas dos cursos. O produto final deve atender eixos do desenvolvimento sustentável, e ser inovador na pesquisa e extensão.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa; Minayo, Maria Cecília de Souza. Tratado de saúde coletiva. 2.ed. São Paulo: Hucitec/Fiocruz, 2012. 2. CERVO, Amado L. Metodologia científica. 5. ed. atual. São Paulo: Prentice Hall, 2003. 242p. 3. CZERESNIA, Dina. Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. 2.ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011. 4. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184p. 5. GIOVANELLA, Lígia. Políticas e sistema de saúde no Brasil. Rio de Janeiro: FIOCRUZ: CEBES, 2008.		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 174p.
2. COHN, Amélia; ELIAS, Paulo E. **Saúde no Brasil: políticas e organização de serviços**. 5.ed. São Paulo: Cortez/CEDEC, 2003.
3. GARCIA, Telma Ribeiro. **Integralidade da atenção no SUS e sistematização da assistência de enfermagem**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
4. OGUISSO, Taka; SCHMIDT, Maria José. **O exercício da enfermagem: uma abordagem ético-legal**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
5. PAULINO, Ivan; BEDIN, Lívia Perasol; PAULINO, Lívia Valle. **Estratégia saúde da família**. São Paulo: Ícone, 2009.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER E DO RECÉM NASCIDO (45h teórico, 30h prático, 30h assíncrono)	105	6º

EMENTA:

Estudo teórico e prático dos fatores que fundamentam a Saúde da Mulher contemplando aspectos sociais e culturais, gênero e sexualidade. Assistência de Enfermagem na saúde reprodutiva, incluindo atenção pré-natal e contracepção. Atenção no climatério. Identificação e intervenções nas afecções ginecológicas. Prevenção e detecção precoce do câncer genital e mamário. Assistência à mulher e seu filho nos processos de nascimento e puerpério (alojamento conjunto). Cuidado ao recém-nascido de risco e à sua família em processo de alta. Intervenção nas intercorrências mamárias, na promoção e manutenção da lactação. Desenvolvimento de atividades educativas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BASTON, H.; HALL, J. **Pré-Natal**. (vol. 2 - Série Enfermagem Obstétrica Essencial). Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
2. FUJIMORI, E.; OHARA, C. V S.(orgs). **Enfermagem e a Saúde da Criança na Atenção Básica (Série Enfermagem)**. São Paulo: Manole, 2009.
3. SCHMITZ, E.M.R. et al. **A enfermagem em pediatria e puericultura**. São Paulo: Atheneu, 2005.
4. ORSHAN, S. **Enfermagem na Saúde das Mulheres, das Mães e dos Recém-Nascidos**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
5. REZENDE J. **Obstetrícia**. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. RICCI, SUSAN SCOTT. **Enfermagem materno neonatal e saúde da mulher**. Guanabara Koogan. Rio de janeiro, 2008.
2. WONG, DONNA. L. **Fundamentos de Enfermagem Pediátrica**. Editora Elsevier. Rio de Janeiro, 2006.
3. FERREIRA (ORG), José Paulo. **Pediatria: diagnóstico e tratamento**. Porto Alegre: Editora Artmed. 2006.

4. **SOUZA, A. B. G. Enfermagem Neonatal: Cuidado Integral ao Recém-Nascido.** São Paulo: Martinari, 2011.
5. **BRASIL. Ministério da Saúde Política nacional de atenção integral à saúde da mulher.** Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 80 p.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ENFERMAGEM EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (30h teórico, 15h prático, 15h assíncrono)	60	6º
EMENTA:		
Ensino teórico e prático da assistência de enfermagem à saúde da criança e adolescente saudáveis e portadores de doenças de baixa e média complexidade, seus familiares e as repercussões do processo de adoecer no crescimento e desenvolvimento. Programas de assistência à saúde da criança e adolescente em nível de atenção básica. Perfil epidemiológico da população infanto-juvenil. Desenvolvimento de atividades práticas educativas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. FUJIMORI, E.; OHARA, C. V S.(orgs). Enfermagem e a Saúde da Criança na Atenção Básica (Série Enfermagem). São Paulo: Manole, 2009. 2. SCHMITZ, E.M.R. et al. A enfermagem em pediatria e puericultura. São Paulo: Atheneu, 2005. 3. SIGAUD, C.H.S. Enfermagem pediátrica: O cuidado de enfermagem a criança e adolescente. E.P.U. 1996. 4. COLLET, N; OLIVEIRA, B.R.G. Manual de enfermagem em pediatria. Goiânia: AB Editora, 2002. 5. MARCONDES, E. et al. Pediatria básica. 9.ed. São Paulo: Sarvier, 2002.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
1. BRASIL. Presidência da República Plano nacional de promoção, proteção e defesa do direito de crianças e adolescentes à convivência familiar e comunitária. Brasília: CONANDA, 2006. 130 p. 2. BRANDEN, PENNIE SESSLER. Enfermagem materno-infantil: enfermagem prática. 2. ed. Rio de Janeiro: Reichmann& Affonso editores, 2000. 3. DEL-CAMPO, EduardoRoberto Alcântara. Estatuto da criança e do adolescente. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2012. 4. FRANÇA, N. P. S; SUCCY, R.C.M. A criança passo a passo: guia de acompanhamento para famílias e profissionais da saúde. São Paulo: Atheneu, 2015. 5. GARCIA, T.R.; EGRY, E. Y. e cols. Integralidade da atenção no SUS e sistematização da assistência de Enfermagem. Porto Alegre: ARTMED, 2010. 6. WONG, D.L. Whaley & Wong. Enfermagem pediátrica: elementos essenciais à integração efetiva. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2006. 7. WONG, D.L. Whaley & Wong. Enfermagem pediátrica: elementos essenciais à integração efetiva. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2006.		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ENFERMAGEM EM DOENÇAS TROPICAIS E TRANSMISSÍVEIS (45h síncrona, 15h assíncrona)	60	6º
EMENTA:		
Proporcionar ao educando a capacidade de conhecer as doenças tropicais, bem como procedimentos e técnicas que levam ao diagnóstico, tratamento e assistência, com ênfase nas medidas de prevenção e educação em saúde ao indivíduo, família e comunidade.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA. Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – 8. ed. rev. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_infecciosas_parasitaria_guia_bolso.pdf - BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. Guia de Vigilância em Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2019/junho/25/guia-vigilancia-saude-volume-unico-3ed.pdf - BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. Guia de Vigilância em Saúde : volume único [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. – 3ª. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2019. - FERREIRA, J.H.S.; GOMES, A.M.A.S.; OLIVEIRA, C.M. Tendência e Aspectos Epidemiológicos das Meningites Bacterianas em Crianças. Rev enferm UFPE on line., v.9, n.7, p. 8534-41, 2015. - LACERDA, M.K.S.; SOUZA, S.C.O.; SOARES, D.M.; SILVEIRA, B.R.M.; LOPES, J.R. Precauções Padrão e Precauções Baseadas na Transmissão de Doenças: Revisão de Literatura. Rev Epidemiol Control Infect., v.4, n.4, p. 254-259, 2014. - MAKSUD, I.; FERNANDES, N.M.; FILGUEIRAS, S.L. Tecnologias de Prevenção do HIV e desafios para os serviços de saúde. Rev Bras Epidemiol. v.18, p.104-119, 2015. - MELO, Heloisa Ramos Lacerda <i>et al.</i> Condutas em Doenças Infecciosas. Rio de Janeiro: MEDSI, 2004. - NANDA. Diagnósticos de enfermagem da NANDA International: definições e classificação 2012-2013. Porto Alegre: Artmed, 2013. XII, 605 p. - SALGE, A.K.M.; CASTRAL, T.C.; SOUSA, M.C.; SOUZA, R.R.G.; MINAMISAVA, R.; SOUZA, S.M.B. Infecção pelo vírus Zika na gestação e microcefalia em recém-nascidos: revisão integrativa de literatura. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2016 WALTER, R. Wilson. Doenças Infecciosas: diagnóstico e tratamento. Porto Alegre: Artmed, 2004.		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. AUTO, Helvio J. de Farias. **Doenças Infecciosas e Parasitárias**. Rio de Janeiro: REVINTER, 2002.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Vigilância em Saúde: Dengue, Esquistossomose, Hanseníase, Malária, Tracoma e Tuberculose / Ministério da Saúde**. Secretaria de Atenção a Saúde, Departamento de Atenção Básica . - 2. ed. rev. - Brasília : Ministério da Saúde, 2008. 197 p.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Doenças infecciosas e parasitárias : guia de bolso / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica**. – 8. ed. rev. – Brasília : Ministério da Saúde, 2010. 444 p.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Guia Prático para o Controle das Geo-helminthiases [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis**. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 33 p. CARPENITO, L. J. **Diagnóstico de enfermagem. Aplicação à prática clínica**. 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
5. FERREIRA, Antonio Walter; MORAES, Sandra do Lago. **Diagnóstico Laboratorial das Principais doenças infecciosas e autoimunes**. -3. ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
6. FOCACCIA, R; VERONESI, R. **Tratado de Infectologia**. 2 volumes, 4ª ed ver e atual. São Paulo. Ed. Atheneu. 2009.
7. HINRICHSEN, Sylvia Lemos. **DIP: Doenças Infecciosas e Parasitárias**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 1098p.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
PSICOLOGIA APLICADA À SAÚDE (45h assíncrona)	45	4º
EMENTA:		
Psicologia do Desenvolvimento. Psicopatologia: Neuroses e Psicoses. Tanatologia. Relação terapeuta-paciente nos diversos contextos profissionais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. ALENCAR, E.M.L. Soriano de. Psicologia: introdução aos princípios básicos do comportamento. 17.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011. 2. MADUREIRA, Ana Flávia do Amaral; BIZERRIL, José. Psicologia & Cultura: teoria, pesquisa e prática profissional. São Paulo: Cortez Editora, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555550603. 3. MAIA, F.E.C.; CASTRO, C.H.A. Mecanismos de defesa frente à iminência de morte: um olhar do fisioterapeuta. Revista Científica da Escola da Saúde. Universidade Potiguar. Ano 4, nº 1, p. 33-45, out. 2014/ jan. 2015. Disponível em file:///D:/Meus%20Documentos/Downloads/635-3749-1-PB%20(2).pdf.		

4. MARCO, M.A. Abud, C.C. Luchese, A.C. Zimmermann, U.B. **Psicologia Médica: Abordagem Integral do processo Saúde - Doença**. 1 ed. Artmed, 2012.
5. STRAUB, R.O. **Psicologia da Saúde** : trad. Ronaldo Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2005. GRUBTS, S. Guimarães, L. A. M. **Psicologia da Saúde: Especialidades e Diálogo**. 1 ed. Vetor, 2007. BENNETT, Paul. **Psicologia e Promoção da Saúde**. Ed. Climepsi Editores 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BOCK, Ana Mercês Bahia. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**.14.ed. São Paulo: Saraiva. 2009.
2. DAVIDOFF, L.L. **Introdução à psicologia**. 3 ed. São Paulo: Makrom Books, 2004.
3. PFROMM N.S. **Psicologia: introdução e guia de estudo**. 2 ed. São Paulo:EPU, 1990.
4. GRUBTIS, Sônia. **Psicologia da saúde: especificidades e diálogo interdisciplinar**. SP. Vetor 2007.
5. PAPALIA, D.E. **Desenvolvimento humano**. 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
6. RAPPAPORT, C.R. **Psicologia do desenvolvimento: Teorias do desenvolvimento: conceitos fundamentais**. São Paulo: EPU, 2003.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
TECNOLOGIA E GESTÃO DO CONHECIMENTO (30h Assíncrono)	30	1º
EMENTA:		
Estudo da Tecnologia da Informação (dados x informações, computador: origem, funcionamento e componentes básicos. Hardware e software). Softwares de elaboração de documentos, elaboração de apresentações e elaboração de planilhas eletrônicas. Navegação na internet. Conceitos de gestão e conhecimento. A informação como base para o conhecimento, Relações entre Informação e Conhecimento. O lugar das tecnologias de informação e de comunicação (TICs) nos processos socioeconômicos contemporâneos: paradigmas tecnológicos, inovação, tecnologia e desenvolvimento. A Tecnologia da informação aplicada à gestão do conhecimento.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. BIZELLI, Maria Helena S. Sahão; BARROSO, Sidineia. Informática passo a passo: para terceira idade e iniciantes. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2011. 2. GONÇALVES, Glauber Rogério Barbieri. Sistemas de informação. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022270. 3. LAURINDO, Fernando José Barbin. TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO: Planejamento e Gestão de Estratégias. Rio de Janeiro: Atlas, 2008. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597025682.		

4. MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Maria Izabel N. G. **Estudo dirigido de informática básica**. 7. ed.. 7. ed.. São Paulo: Erica, 2009.
5. MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Jose Augusto N. G. **Estudo dirigido de Excel XP avançado**. 7.ed.. São Paulo: ABDR, 2012

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ARAÚJO, Luis Cesar G. de. **Organização sistemas e métodos e as tecnologias de gestão organizacional**. 5. ed. V. 1.. 5. ed.. São Paulo: Atlas, 2011.
2. CAPRON, H. L. ; JOHNSON, J.A. **introdução à informática**. 8. Ed. Pearson, 2004.
3. GUERREIRO, Karen Menger da Silva. **Gestão de processos com suportes em tecnologias da informação**. Intersaberes, 2013. Virtual - pearson
4. Informática: terminologia - microsoft windows 7, internet-segurança, microsoft office Word 2010, microsoft office Excel 2010, microsoft office PowerPoint 2010, microsoft office Access, [S.l.: s.n.]. 2015.
5. MARÇULA, Marcelo; BENINI FILHO, Pio Armando. **Informática: conceitos e aplicações**. 4. ed. 4. ed. . São Paulo: Erica, 2014.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ESTAÇÃO DE APRENDIZADO RACIOCÍNIO CLÍNICO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM (60h prático)	60	6º
EMENTA:		
Estudo prático no ambiente hospitalar, ambulatorial e/ou comunitário sobre a assistência de enfermagem abordando situações clínicas e cirúrgicas relacionados aos sistemas. voltados para o atendimento integral à pacientes adultos e idosos de forma especializada e interdisciplinar. Práticas sustentadas através da aplicação do processo de enfermagem e sistematização da assistência de enfermagem em clínica médica, cirúrgica e gerontologia. Enfoque na assistência integral e de educação em saúde.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. CARPENITO, L. J. Diagnóstico de enfermagem. Aplicação à prática clínica. 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 2. NUNES, Maurício R.; PAULA, Admilson Soares de; VIANA, Suely A. Azevêdo et al. Cuidado integral à saúde do adulto II. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029934. Acesso em: 31 de May 2022. 3. POTTER, PA; PERRY, AG. Fundamentos de Enfermagem. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 4. SMELTZER, S.C.; BARE, B.G; HINKLE, J.K.; CHEEVER, K.H. Brunner&Suddarth -Tratado em Enfermagem médico-cirúrgica. (volumes 1, 2). 13ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2016.		

5. SANTOS, I.; FIGUEIDEDO, N.M.A; PADILHA, M.I.C.S.; CUPELLO, A.J.; SOUZA, S.R.O.S.; MACHADO, W.C.A. (org.). **Enfermagem assistencial no ambiente hospitalar**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BRASIL. Portaria nº 2528 de 19 de outubro de 2006. Aprova a política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa.
2. BRASIL. Lei nº 8842 de 04 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Manual para utilização da Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas.** – Brasília : Ministério da Saúde, 2018.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria da Atenção Básica. **Diretrizes para o cuidado das pessoas idosas no SUS: Proposta de modelo de atenção integral** - XXX Congresso Nacional de Secretarias Municipais de Saúde. Maio, 2014.
5. MENDES, M. A. **Papel clínico do enfermeiro: desenvolvimento do conceito**. 2010. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.
6. KANINOWSKI, C.(coord.). **Programa de Atualização em Enfermagem: saúde do adulto (PROENF)**. ABEn. Porto Alegre: ARTMED/Panamericana, 2006.
7. SALLUM, A.M.C.; PARANHOS, W.Y.; SILVA, S.C.F. **Discussão de Casos Clínicos e Cirúrgicos - uma Importante Ferramenta para a Atuação do Enfermeiro**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2010.

7º - PERÍODO

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
PROJETO DE EXTENSÃO VI (60h prático)	60	7º
EMENTA:		
Integração teoria-prática interdisciplinar com elemento educativo, problematizador e contextualizado do dia a dia da prática profissional. Soluções práticas e intervenções. Competências gerenciais e comportamentais. Articulação de conhecimentos das áreas específicas dos cursos. O produto final deve atender eixos do desenvolvimento sustentável, e ser inovador na pesquisa e extensão.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
6. CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa; Minayo, Maria Cecília de Souza. Tratado de saúde coletiva. 2.ed. São Paulo: Hucitec/Fiocruz, 2012. 7. CERVO, Amado L. Metodologia científica. 5. ed. atual. São Paulo: Prentice Hall, 2003. 242p. 8. CZERESNIA, Dina. Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. 2.ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184p. GIOVANELLA, Lígia. Políticas e sistema de saúde no Brasil. Rio de Janeiro: FIOCRUZ: CEBES, 2008.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
1. ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 174p. 2. COHN, Amélia; ELIAS, Paulo E. Saúde no Brasil: políticas e organização de serviços. 5.ed. São Paulo: Cortez/CEDEC, 2003. 3. GARCIA, Telma Ribeiro. Integralidade da atenção no SUS e sistematização da assistência de enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2010. 4. OGUISSO, Taka; SCHMIDT, Maria José. O exercício da enfermagem: uma abordagem ético-legal. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 5. PAULINO, Ivan; BEDIN, Lívia Perasol; PAULINO, Lívia Valle. Estratégia saúde da família. São Paulo: Ícone, 2009.		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL E PSQUIÁTRICA	60	7º
EMENTA:		
Estudo teórico/prático sobre a assistência de enfermagem em saúde mental e psiquiatria. Promoção e prevenção à saúde mental. Planejamento, implementação e avaliação do cuidado ao paciente com alterações mentais. Caracterização dos serviços de atenção ao paciente com alterações mental e sua família. Reforma		

psiquiátrica e política nacional de saúde mental. Transtornos de ansiedade, personalidade, humor, alimentar, somatoformes, da infância e adolescência incluindo autismo e TDAH, disfunções sexuais e de gênero, esquizofrenia, suicídio e abuso de substâncias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. AMARANTE, P. CRUZ. L. B. **Saúde Mental, formação e crítica**. Rio de Janeiro: LAPS. 2009
2. STURART, G. W. LARAIA. M. T. **Enfermagem psiquiátrica: princípios e prática**. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.
3. TOWNSEND. M. C. **Enfermagem psiquiátrica: conceitos e cuidados**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2005.
4. TAVARES, Marcus Luciano de Oliveira; CASABURI, Luiza Elena; SCHER, Cristiane Regina. **Saúde mental e cuidado de enfermagem em psiquiatria**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029835>.
5. VIDEBECK, Sheila L.. **Enfermagem em saúde mental e psiquiatria**. Porto Alegre: ArtMed, 2012. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536327297>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. AMARANTE. PAULO. **Loucos pela vida: a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil**. 2 ed. Rio de Janeiro. Fio Cruz. 1998.
2. SADOCK. B. J. **Compêndio de Psiquiatria**. 8 ed. Porto Alegre. Artmed. 2007.
3. THORNICROFT. G. TANSELLA. M. **Boas Práticas em Saúde Mental Comunitária**. Rio de Janeiro. Manole. 2009.
4. KAPLAN, Harold I.; SADOCK, Benjamin J.; SADOCK, Virginia Alcott. **Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica**. Porto Alegre: Artmed, reimp. 2010. [8] p. de estampas, 1584p.
5. GABBARD, Glen O. **Psiquiatria psicodinâmica na prática clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2016. xiv, 638p. ; 23cm. Inclui bibliografia e índice. ISBN 9788582712795 (broch.).

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ORGANIZAÇÃO E GESTÃO EM SAÚDE E ENFERMAGEM (45hs Online Síncrona, 15 hs Online assíncrono)	60	7º
EMENTA:		
Estuda o processo de trabalho em saúde, compreendendo as bases teóricas da administração aplicando no processo de enfermagem. Enfoca o processo decisório e liderança vinculando as relações de poder nas organizações de saúde estabelecidas através das relações humanas do trabalho em equipe.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		

1. **BESSIE & HUSTON, Carol. Administração e Liderança em Enfermagem: teoria e aplicação. 4ª edição. Ed. Artmed. Porto Alegre, 2005.**
2. **CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da administração. Ed. Compacta. 3 ed. / São Paulo: Campus Elsevier, 2004.**
3. **KURCGANT, Paulina. Administração em Enfermagem. São Paulo: EPU 1991.**
4. **KURCGANT, P. (Coord.). Gerenciamento em Enfermagem. 2 ed. Rio de Janeiro: GuanabaraKoogan, 2010.**
5. **MARQUIS, B. L; HUNSTON, C.J. Administração e liderança em Enfermagem: Teoria e aplicação. 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. **CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. - 4.ed. - Barueri, SP: Manole, 2014.**
2. **MERHY, EE; ONOCKO, R. (org) Agir em saúde – um desafio para o público. São Paulo. Ed. Hucitec. 1997.**
3. **PALOCCHI, P. A. Melhores Práticas em Gestão de Pessoas. Rio de Janeiro: Medbook, 2010.**
4. **MACHADO, Laudicério Aguiar. O papel do administrador hospitalar na segurança pública. Itú, SP: Ottoni, 2013. 146p.**
5. **SANTOS, S.R. Administração aplicada à enfermagem. 3.ed. João Pessoa: Idéia, 2007.**

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
GESTÃO E EMPREENDEDORISMO EM SAÚDE (30h Assíncrona)	30	5º

EMENTA:

Estudo das teorias administrativas, enfocando a área da saúde e sua aplicação teórico-prática. Reflexão dos aspectos comportamentais do empreendedor na área de saúde, abordando o gerenciamento, a organização, o controle e a direção das atividades. Elaboração de plano de negócios na área da enfermagem. Abordagem de técnicas de planejamento, organização e administração em serviços de enfermagem nas diferentes áreas e locais de atuação. Discute os aspectos jurídicos e legais para o credenciamento do profissional e da empresa junto aos órgãos de classe.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. **CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. - 4.ed. - Barueri, SP: Manole, 2014.**
2. **CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2004.**
3. **CHIAVENATTO, I. Introdução à Teoria Geral da Administração. 4ª ed.. São Paulo: Makron Books, 1993.**
4. **DORNELAS, J.C.A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 3.ed. rev. e atual. 2008..**
5. **DORNELAS, J. C. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001.**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BUARQUE, C. **Avaliação Econômica de Projetos. Uma apresentação didática** Rio de Janeiro: Campus, 1984.
2. CHIAVENATTO, Idalberto. **Administração: Teoria, Processo e Prática.** São Paulo: Atlas, 1997.
3. CLEMENTE, A. (org). **Projetos Empresariais e Públicos.** São Paulo: 2 ed. Atlas 1994.
4. FARAH, Osvaldo Elias; CAVALCANTI, Marly; MARCONDES, Luciana Passos; COLENCI JÚNIOR, Alfredo. **Empreendedorismo estratégico: criação e gestão de pequenas empresas.** São Paulo: Cengage Learning, 2008.
5. LONGENECKER, Justin G.; MOORE, Carlos W.; PETTY, J. William. **Administração de pequenas empresas.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 1997.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ENFERMAGEM EM TRAUMA E EMERGÊNCIA (30h teórico; 15h prática; 15h assíncrona)	60	7º
EMENTA:		
Perfil epidemiológico das urgências e emergências, modalidades, competência e atribuições da equipe de enfermagem no atendimento às urgências e emergências. Aspectos éticos e legais. Situações de risco. Importância da prevenção de acidentes. Atendimento pré e intra hospitalar básico nas emergências traumáticas e não traumáticas. Cinemática do trauma. Emergências clínicas mais comuns.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. CALIL, ANA MARIA; PARANHOS, WANA YEDA. O Enfermeiro e as Situações de Emergência. São Paulo: Atheneu, 2007. 2. SANTOS, N. C. M. Urgência e Emergência para a Enfermagem. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007. 3. TALBOT, L.; MEYERS-MARQUARDT, M. Avaliação em Cuidados Críticos. Rio de Janeiro: Reichmann, 2001. 4. HUDAK; MORTON; FONTAINE; GALLO. Cuidados Intensivos de Enfermagem: uma abordagem holística. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2007. 5. SANTOS, I.; FIGUEIDEDO, N.M.A; PADILHA, M.I.C.S.; CUPELLO, A.J.; SOUZA, S.R.O.S.; MACHADO, W.C.A. (org.). Enfermagem assistencial no ambiente hospitalar. Rio de Janeiro: Atheneu, 2004.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
1. BRUNNER, Lilian Sholtis. Brunner&Suddarth - Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. Vol.2. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 2. CINTRA, Eliane de Araújo; NISHIDE, Vera Médice; NUNES, Wilma Aparecida, (Orgs.). Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo. São Paulo, SP: Atheneu, 2011. 671p. 3. FIGUEIREDO, N.M.A. (org). Enfermagem Cuidando em Emergência. São Caetano: Yendis Editora, 2005.		

4. BRUNET, Yvon... [et al.] **Os primeiros socorros**: uma resposta vital em situação de urgência. Lisboa: Edições Piaget, 2014.
5. SALLUM, Ana Maria Calil; PARANHOS, Wana Yeda, (Edts.). **O Enfermeiro e as situações de emergência**. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2013. 831p

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ELETIVA II	60	7º
EMENTA:		
A ementa da disciplina eletiva está condicionada à escolha da disciplina a ser ofertada a partir de listagem pré-determinada.		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
AÇÕES EDUCATIVAS EM ENFERMAGEM (30h síncrono)	30	7º
EMENTA:		
Compreender e aplicar os fundamentos necessários para o desenvolvimento das ações educativas em saúde inerentes à prática da enfermagem em diferentes grupos sociais e cenários de aprendizagem. Um dos processos de trabalho do enfermeiro é ser educador e as práticas da Enfermagem têm a educação em saúde como uma tecnologia fundamental para responder as necessidades de saúde dos grupos sociais. Compreender que as ações de educação em saúde são uma das primeiras aproximações ao cuidado de Enfermagem considerando as necessidades de saúde dos grupos sociais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 50ed. Ver e atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. 2. GASTÃO, Wagner de Sousa Campos; MINAYO, Maria C. de S., AKENMON, Marcos. Tratado de saúde coletiva. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz/Hucitec, 2012. 871p. 3. STEFANELLI, M.C.; CARVALHO, E.C. (Org). A comunicação nos diferentes contextos da enfermagem. Barueri: Manole, 2005. 4. POTTER, P.A.; PERRY, A.G. Fundamentos de Enfermagem. 7.ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.1528p. 5. MUSSI, N.M.; et al. Técnicas Fundamentais de Enfermagem. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2007.176p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
1. ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da educação. São Paulo: Moderna, 1996. 2. GADOTTI, Moacir. Perspectivas atuais da educação. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. 3. MAVACORDA, Mario Alighiero. História da educação: da antiguidade aos nossos dias. 10ed. São Paulo: Cortez, 2002.		

4. SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 15ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2004.
5. SILVA, M. J. P. **Comunicação tem remédio: A comunicação nas relações interpessoais em saúde**. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ESTAÇÃO DE APRENDIZADO PARA CUIDADOS À CRIANÇA, ADOLESCENTE, MULHER E OS PROCESSOS GERENCIAIS (60h prática)	60	7º

EMENTA:

Ensino prático da assistência e gerência de enfermagem à saúde da mulher, recém nascido, da criança e do adolescente sadios e portadores de doenças de baixa, média e alta complexidade e as repercussões do processo saúde e doenças no indivíduo e a família. E proporcionar ao educando a capacidade de conhecer as doenças, bem como procedimentos e técnicas que levam ao diagnóstico, tratamento e assistência, com ênfase nas medidas de prevenção e educação em saúde ao indivíduo, família e comunidade. Assistência de enfermagem com enfoque epidemiológico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BASTON, H.; HALL, J. **Pré-Natal**. (vol. 2 - Série Enfermagem Obstétrica Essencial). Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
2. FUJIMORI, E.; OHARA, C. V S.(orgs). **Enfermagem e a Saúde da Criança na Atenção Básica (Série Enfermagem)**. São Paulo: Manole, 2009.
3. ORSHAN, S. **Enfermagem na Saúde das Mulheres, das Mães e dos Recém-Nascidos**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
4. REZENDE J. **Obstetrícia**. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
5. SCHMITZ, E.M.R. et al. **A enfermagem em pediatria e puericultura**. São Paulo: Atheneu, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BRASIL. **Ministério da Saúde Política nacional de atenção integral à saúde da mulher**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 80 p.
2. FERREIRA (ORG), José Paulo. **Pediatria: diagnóstico e tratamento**. Porto Alegre: Editora Artmed. 2006.
3. RICCI, SUSAN SCOTT. **Enfermagem materno neonatal e saúde da mulher**. Guanabara Koogan. Rio de janeiro, 2008.
4. SOUZA, A. B. G. **Enfermagem Neonatal: Cuidado Integral ao Recém-Nascido**. São Paulo: Martinari, 2011.
5. WONG, DONNA. L. **Fundamentos de Enfermagem Pediátrica**. Editora Elsevier. Rio de Janeiro, 2006.

8º - PERÍODO

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
PROJETO DE EXTENSÃO VII (45h prático)	45	8º

EMENTA:

Integração teoria-prática interdisciplinar com elemento educativo, problematizador e contextualizado do dia a dia da prática profissional. Soluções práticas e intervenções. Competências gerenciais e comportamentais. Articulação de conhecimentos das áreas específicas dos cursos. O produto final deve atender eixos do desenvolvimento sustentável, e ser inovador na pesquisa e extensão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa; Minayo, Maria Cecília de Souza. **Tratado de saúde coletiva**. 2.ed. São Paulo: Hucitec/Fiocruz, 2012.
2. CERVO, Amado L. **Metodologia científica**. 5. ed. atual. São Paulo: Prentice Hall, 2003. 242p.
3. CZERESNIA, Dina. **Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências**. 2.ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011.
4. GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184p.
5. GIOVANELLA, Lígia. **Políticas e sistema de saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ: CEBES, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 174p.
2. COHN, Amélia; ELIAS, Paulo E. **Saúde no Brasil: políticas e organização de serviços**. 5.ed. São Paulo: Cortez/CEDEC, 2003.
3. GARCIA, Telma Ribeiro. **Integralidade da atenção no SUS e sistematização da assistência de enfermagem**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
4. OGUISO, Taka; SCHMIDT, Maria José. **O exercício da enfermagem: uma abordagem ético-legal**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
5. PAULINO, Ivan; BEDIN, Lívia Perasol; PAULINO, Lívia Valle. **Estratégia saúde da família**. São Paulo: Ícone, 2009.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ONCOLOGIA E CUIDADOS PALIATIVOS EM ENFERMAGEM (30h síncrona)	30	7º
EMENTA:		
Estudo da epidemiologia do câncer. Abordagem dos princípios básicos da fisiopatologia do câncer e os mecanismos da carcinogênese. Aplicação da Sistematização da assistência de Enfermagem ao paciente oncológico na avaliação diagnóstica e nos diversos tratamentos. Orientação e acompanhamento aos familiares e cuidadores sobre a Política Nacional de Humanização. Assistência da equipe de Enfermagem de modo interdisciplinar com vista à um cuidado profissional que busca reduzir o sofrimento e promover conforto e dignidade humana à pessoa com doença grave e sua família.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		

1. CARPENITO, Lynda Juall. **Planos de cuidados de enfermagem e documentação**. 5.ed. 12 Exs. Artmed. 2011.
2. POSSO, Maria Belén Salazar. **Semiologia e semiotécnica de Enfermagem**. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2004.
3. SMELTZER, S.C.; BARE, B.G; HINKLE, J.K.; CHEEVER, K.H. Brunner&Suddarth -**Tratado em Enfermagem médico-cirúrgica**. (volumes 1, 2). 13ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2016.
4. CAMPOS, Elisa Maria Parahyba; VILAÇA, Anali Póvoas Orico. Cuidados paliativos e psico-oncologia. Barueri: Manole, 2021. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555766660>.
5. RODRIGUES, Andrea Bezerra; OLIVEIRA, Patrícia Peres. Casos Clínicos em Oncologia. São Paulo: IÁTRIA, 2013. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788576140870>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CAMPBELL, Margaret L.. **Cuidados Paliativos em Enfermagem**. Porto Alegre: AMGH, 2011. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580550221>.
2. MENDONÇA, Karine Rodrigues. **Princípios dos cuidados paliativos**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027558>.
3. PIMENTA, Cibele Andrucioli de Mattos; MOTA, Dálete Delalibera Corrêa de Faria; M, Diná de Almeida Lopes. **Dor e cuidados paliativos: enfermagem, medicina e psicologia**. Barueri: Manole, 2006. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444078>.
4. RODRIGUES, Andrea Bezerra; MARTIN, Lelia Gonçalves Rocha; MORAES, Márcia Wanderley de. Oncologia Multiprofissional: Patologias, Assistência e Gerenciamento. Barueri: Manole, 2016. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447079>.
5. RODRIGUES, Andrea Bezerra; OLIVEIRA, Patrícia Peres de. Oncologia para Enfermagem. Barueri: Manole, 2016. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452066>.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I (30h síncrona; 15h assíncrona)	45	8º
EMENTA:		
Aplicar técnicas metodológicas de pesquisa científica na construção do projeto de trabalho de conclusão de curso com enfoque transdisciplinar, proporcionando ao aluno a iniciação científica sob orientação.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. CERVO, Amado L. Metodologia científica . 5.ed. atual. São Paulo: Prentice Hall, 2003. 242p.		
2. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 175p.		

3. LAPPONI, Juan Carlos. **Estatística usando Excel**. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005. 476p.
4. RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 32. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
5. VELLOSO, Fernando de Castro. **Informática: conceitos básicos**. Rio de Janeiro: Campus, 2011. 391p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 174p.
2. CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3.ed. Porto Alegre, Artmed, 2010.
3. DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência**. 2.ed. 17.reimp. São Paulo: Atlas, 2009. 118p., 22 cm.
4. ERDMANN, Alacoque Lorenzini; PEITER, Caroline Cechinel; LANZONI, Gabriela Marcellino de Melo. Grupos de pesquisa em enfermagem no Brasil: comparação dos perfis de 2006 e 2016. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 38, n. 2, 2017. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472017000200418&lng=pt&nrm=iso>. <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2017.02.69051>.
5. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7.ed. rev. e amp. 4.reimp. São Paulo: Atlas, 2009.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ESTUDO INTERDISCIPLINAR DE CASOS CLÍNICOS (30h teórico, 30h assíncrono)	60	8º
EMENTA:		
Elaboração de diagnóstico de enfermagem. Aplicação do Processo de Enfermagem em todas as suas etapas com vistas à sistematização da assistência de enfermagem. Construção do conhecimento a partir da vivência de experiências significativas, apoiada nas metodologias ativas de ensino aprendizagem.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. BRUNNER, Lilian Sholtis. Brunner&Suddarth - Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. Vol.2. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 2. CARPENITO, Lynda Juall. Diagnósticos de enfermagem: aplicação a prática clínica. 13.ed. 8 Exs. Artmed 2012. 3. CARPENITO, Lynda Juall. Planos de cuidados de enfermagem e documentação. 5.ed.12 Exs. Artmed.2011. 4. Diagnósticos de enfermagem da NANDA International: definições e classificação 2012-2013. Porto Alegre: Artmed, 2013. xii, 605 p. 5. POTTER, P.A.; PERRY, A.G. Fundamentos de Enfermagem. 7.ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.1528p.		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CIANCIARULLO, T. I. **Instrumentos Básicos para o Cuidar: Um desafio para a qualidade da assistência**. São Paulo: Atheneu, 1996.164p.
2. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Resolução COFEN Nº. 564/2017**. Rio de Janeiro, 2007.26p.
3. DOENGES, M. E., MOORHOUSE, M. F., MURR, A. C.. **Diagnósticos de Enfermagem: Intervenções, Prioridades, Fundamentos**. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
4. GELAIN, I. **Deontologia e Enfermagem**. 3.ed. (Revisada e Atualizada). São Paulo: EPU, 2006.144p.
5. POTTER, PA; PERRY, AG. **Fundamentos de Enfermagem**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
GERENCIAMENTO EM ENFERMAGEM (30h teórico, 30h assíncrono)	60	8º
EMENTA:		
Conhecimento dos postulados e fundamentos da Ética Geral e da Enfermagem e das implicações legais que norteiam o exercício profissional: a reflexão da Ética, a Lei do Exercício Profissional de Enfermagem, o Código de Ética e a Enfermagem frente a diversos dilemas éticos profissionais. Capacitação na tomada de decisão ético-legal no exercício da profissão, primando pela compreensão dos direitos e deveres profissionais, bem como, do compromisso do profissional com o crescimento da profissão e com o seu reconhecimento social. Prescrições legais que regem o ensino e o exercício da Enfermagem. Estuda o processo de trabalho em saúde, compreendendo as bases da administração aplicadas no processo de enfermagem. Enfoca o processo decisório e liderança de enfermagem vinculando as relações de poder nas organizações de saúde.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. BESSIE & HUSTON, Carol. Administração e Liderança em Enfermagem: teoria e aplicação. 4ªedição. Ed. Artmed. Porto Alegre,2005. 2. CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da administração. Ed. Compacta. 3 ed. / São Paulo: Campus Elsevier, 2004. 3. KURCGANT, P. (Coord.). Gerenciamento em Enfermagem. 2 ed. Rio de Janeiro: GuanabaraKoogan, 2010. 4. KURCGANT, Paulina. Administração em Enfermagem. São Paulo: EPU 1991. 5. MARQUIS, B. L; HUNSTON, C.J. Administração e liderança em Enfermagem: Teoria e aplicação. 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
1. CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. - 4.ed. - Barueri, SP: Manole, 2014.		

2. MACHADO, Laudicério Aguiar. **O papel do administrador hospitalar na segurança pública**. Itú, SP: Ottoni, 2013. 146p.
3. MERHY, EE; ONOCKO, R. (org) **Agir em saúde – um desafio para o público**. São Paulo. Ed. Hucitec. 1997.
4. PALOCCI, P. A. **Melhores Práticas em Gestão de Pessoas**. Rio de Janeiro: Medbook, 2010.
5. SANTOS, S.R. **Administração aplicada à enfermagem**. 3.ed. João Pessoa: Idéia, 2007.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ENFERMAGEM EM UNIDADE DE TRATAMENTO INTENSIVO (30h teórico, 15h assíncrono, 15h prático)	60	8º
EMENTA:		
Estudo teórico/prático da metodologia da assistência de enfermagem aos clientes de alto risco sob cuidados específicos e intensivos, com falência de uma ou mais de suas funções vitais, em situações de urgência e emergência em unidade de terapia intensiva.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. FARCY, David A.; CHIU, William C.; FLAXMAN, Alex et al. Cuidados Intensivos na Medicina de Emergência. Porto Alegre: AMGH, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552621. 2. HUDAK; MORTON; FONTAINE; GALLO. Cuidados Intensivos de Enfermagem: uma abordagem holística. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2007. 3. TALBOT, L.; MEYERS-MARQUARDT, M. Avaliação em Cuidados Críticos. Rio de Janeiro:Reichmann, 2001. 4. SANTOS, N. C. M. Urgência e Emergência para a Enfermagem. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007. 5. SANTOS, I.; FIGUEIDEDO, N.M.A; PADILHA, M.I.C.S.; CUPELLO, A.J.; SOUZA, S.R.O.S.; MACHADO, W.C.A. (org.). Enfermagem assistencial no ambiente hospitalar. Rio de Janeiro: Atheneu, 2004.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
1. CALIL, ANA MARIA; PARANHOS, WANA YEDA. O Enfermeiro e as Situações de Emergência. São Paulo: Atheneu, 2007. 2. CINTRA; NISHIDE; NUNES. Assistência de Enfermagem ao Paciente Gravemente Enfermo. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2001. 3. FIGUEIREDO, N.M.A. (org). Enfermagem Cuidando em Emergência. São Caetano: Yendis Editora, 2005. 4. KNOBEL, ELIAS. Enfermagem – Terapia Intensiva. Atheneu. 2006. 5. PADILHA, Katia Grillo [et. al.]. Enfermagem em UTI: Cuidando do paciente crítico. 2 ed.- Barueri, SP; Manole, 2016.		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
------------	---------------	---------

ESTAÇÃO DE APRENDIZADO CUIDADOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA ESPECIALIZADA (60h prático)	60	8º
EMENTA:		
Estudo prático no ambiente hospitalar, ambulatorial e/ou comunitário sobre a assistência de enfermagem abordando atendimento em saúde mental, doenças tropicais, urgências e o processo saúde doença em todos os níveis de atenção. Práticas sustentadas através da aplicação do processo de enfermagem e sistematização da assistência de enfermagem em saúde coletiva nos programas de vigilância com abordagem interdisciplinar, integral e de educação em saúde.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA. Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – 8. ed. rev. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_infecciosas_parasitaria_guia_bolso.pdf - FOCACCIA, R; VERONESI, R. Tratado de Infectologia. 2 volumes, 4ª ed ver e atual. São Paulo. Ed. Atheneu. 2009. - SANTOS, N. C. M. Urgência e Emergência para a Enfermagem. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007. - STURART, G. W. LARAIA. M. T. Enfermagem psiquiátrica: princípios e prática. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. - TOWNSEND. M. C. Enfermagem psiquiátrica: conceitos e cuidados. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2005.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
- BRUNET, Yvon... [et al.] Os primeiros socorros: uma resposta vital em situação de urgência. Lisboa: Edições Piaget, 2014. - SALLUM, Ana Maria Calil; PARANHOS, Wana Yeda, (Edts.). O Enfermeiro e as situações de emergência. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2013. 831p - THORNICROFT. G. TANSELLA. M. Boas Práticas em Saúde Mental Comunitária. Rio de Janeiro. Manole. 2009. - KAPLAN, Harold I.; SADOCK, Benjamin J.; SADOCK, Virginia Alcott. Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica. Porto Alegre: Artmed, reimp. 2010. [8] p. de estampas, 1584p. - GABBARD, Glen O. Psiquiatria psicodinâmica na prática clínica. Porto Alegre: Artmed, 2016. xiv, 638p. ; 23cm. Inclui bibliografia e índice. ISBN 9788582712795 (broch.)		

9º - PERÍODO

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I	405	9º
EMENTA:		

Aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) no âmbito hospitalar, através de enfoque interdisciplinar, subsidiada pelo conjunto do conhecimento adquirido durante a graduação, com vistas ao aprimoramento do perfil profissional. Participação no planejamento e execução de atividades em saúde pública e coletiva, embasadas na identificação dos perfis epidemiológicos da comunidade para subsidiar a prática, com ênfase no contexto social e no trabalho em equipe multiprofissional e interdisciplinar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BRUNNER, Lilian Sholtis. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. Vol.1.** 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
2. BRUNNER, Lilian Sholtis. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. Vol.2.** 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
3. BRUNNER, Lilian Sholtis. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. Vol.3.** 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
4. BRUNNER, Lilian Sholtis. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. Vol.4.** 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
5. MARCONDES, Eduardo, (Coord.). **PEDIATRIA básica.** vol.3. 9. ed., 3.reimp. São Paulo: Sarvier, 2011. 749p. il., 29 cm.
6. RICCI, Susan Scott. **Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2015. xiii, 835p., il. (algumas col.), 29 cm. 618.20231 R491e 2015.
7. BASTON, H.; HALL, J. **Pré-Natal.** (vol. 2 - Série Enfermagem Obstétrica Essencial). Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
8. FUJIMORI, E.; OHARA, C. V S.(orgs). **Enfermagem e a Saúde da Criança na Atenção Básica** (Série Enfermagem). São Paulo: Manole, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA International:** definições e classificação 2012-2013. Porto Alegre: Artmed, 2013. xii, 605 p.
2. IRION, Glen L. **Feridas:** novas abordagens, manejo clínico e atlas em cores. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
3. POSSO, Maria Belén Salazar. **Semiologia e semiotécnica de Enfermagem.** 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2004.
4. BASTON, H.; HALL, J. **Pré-Natal.** (vol. 2 - Série Enfermagem Obstétrica Essencial). Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
5. ZUGAIB, Marcelo, (Edt.). **ZUGAIB obstetrícia básica.** Barueri, SP: Manole, 2015. xvii, 436p. il. col., 26 cm.

10º - PERÍODO

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II (30h teórico)	30	10º
EMENTA:		

Construção de trabalhos de conclusão de curso, sob orientação, a partir de técnicas metodológicas com enfoque transdisciplinar da iniciação científica, e construção de artigo científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CERVO, Amado L. **Metodologia científica**. 5.ed. atual. São Paulo: Prentice Hall, 2003. 242p.
2. GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 175p.
3. LAPPONI, Juan Carlos. **Estatística usando Excel**. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005. 476p.
4. RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 32. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
5. VELLOSO, Fernando de Castro. **Informática: conceitos básicos**. Rio de Janeiro: Campus, 2011. 391p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 174p.
2. CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3.ed. Porto Alegre, Artmed, 2010.
3. DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência**. 2.ed. 17.reimp. São Paulo: Atlas, 2009. 118p., 22 cm.
4. ERDMANN, Alacoque Lorenzini; PEITER, Caroline Cechinel; LANZONI, Gabriela Marcellino de Melo. Grupos de pesquisa em enfermagem no Brasil: comparação dos perfis de 2006 e 2016. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 38, n. 2, 2017. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472017000200418&lng=pt&nrm=iso>. <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2017.02.69051>.
5. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7.ed. rev. e amp. 4.reimp. São Paulo: Atlas, 2009.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II	405	10º
EMENTA:		
Estágio supervisionado em Unidades Básicas de Saúde voltados para organização e supervisão dos serviços de enfermagem e atuação nos programas do Ministério da Saúde implementados na UBS no âmbito da atenção primária. Desenvolvimento das competências e habilidades de atenção à saúde, tomada de decisão, comunicação, liderança, administração, gerenciamento e educação permanente. Estágio supervisionado em hospital geral e maternidade do Sistema Único de Saúde (SUS) para desenvolvimento das competências e habilidades de atenção à saúde,		

tomada de decisão, comunicação, liderança, administração, gerenciamento e educação permanente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

6. KURCGANT, P. (Coord.). **Gerenciamento em Enfermagem**. 2 ed. Rio de Janeiro: GuanabaraKoogan, 2010.
7. MARQUIS, B. L; HUNSTON, C.J. **Administração e liderança em Enfermagem: Teoria e aplicação**. 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
8. CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração**. Ed. Compacta. 3 ed. / São Paulo: Campus Elsevier, 2004.
9. **BESSIE & HUSTON, Carol. Administração e Liderança em Enfermagem: teoria e aplicação**. 4ª edição. Ed. Artmed. Porto Alegre, 2005.
10. KURCGANT, Paulina. **Administração em Enfermagem**. São Paulo: EPU 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MERHY, EE; ONOCKO, R. (org) **Agir em saúde – um desafio para o público**. São Paulo. Ed. Hucitec. 1997.

PALLOCCI, P. A. **Melhores Práticas em Gestão de Pessoas**. Rio de Janeiro: Medbook, 2010.

SANTOS, S.R. **Administração aplicada à enfermagem**. 3.ed. João Pessoa: Idéia, 2007.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. - 4.ed. - Barueri, SP: Manole, 2014.

MACHADO, Laudicério Aguiar. **O papel do administrador hospitalar na segurança pública**. Itú, SP: Ottoni, 2013. 146p.

Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/codigo-etica-profissionais-enfermagem/>.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ATUALIZAÇÕES EM ENFERMAGEM (30h teórica)	30	10º
EMENTA:		
Formação integradora interdisciplinar para a correção de lacunas existentes no processo de aprendizagem da formação do acadêmico. Executada com conteúdos definidos por avaliação-diagnóstica dos alunos, observado as atualizações da formação profissional em enfermagem.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
POTTER, P.A.; PERRY, A.G. Fundamentos de Enfermagem. 7.ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.1528p.		
CARPENITO, Lynda Juall. Planos de cuidados de enfermagem e documentação.5.ed.12 Exs. Artmed.2011.		
Diagnósticos de enfermagem da NANDA International: definições e classificação 2012-2013. Porto Alegre: Artmed, 2013. xii, 605 p.		
POSSO, Maria Belén Salazar. Semiologia e semiotécnica de Enfermagem. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2004.		

SMELTZER, S.C.; BARE, B.G; HINKLE, J.K.; CHEEVER, K.H. Brunner&Suddarth -**Tratado em Enfermagem médico-cirúrgica**. (volumes 1, 2). 13ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

OGUISSO, Taka; FREITAS, Genival Fernandes de. Legislação de Enfermagem e Saúde: Histórico e Atualidades. Barueri: Manole, 2015. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448540>.

FREITAS, Genival Fernandes de; OGUISSO, Taka; TAKASHI, Magali Hiromi. Enfermagem forense. Barueri: Manole, 2021. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762631>.

NASCIMENTO, Alexandra Bulgarelli do. Conhecimento e métodos do cuidar em enfermagem. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029729>.

NETTINA, Sandra M.. Prática de Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738002>.

FELTRIN, Aline F. dos Santos; ABBUD, Carolina; AMARAL, Eveline L. da Silva et al. Integralidade no Cuidado em Enfermagem do Adulto e Idoso Clínico. Porto Alegre: SAGAH, 2022. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902005>.

ELETIVA

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
INGLÊS INSTRUMENTAL	30	
EMENTA:		
Enfoque nas estratégias de leitura, visando à compreensão do texto escrito em inglês: o estudo do enunciado e suas implicações na compreensão textual: produção de sentenças e/ou parágrafos curtos na língua-alvo e prática integrada das habilidades de expressão e compreensão oral.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. AGUIAR, Cícera Cavalcante. Inglês Instrumental: abordagens x compreensão de textos. 3. ed. Fortaleza: Livro Técnico, 2002. 2. MUNHOZ, Rosângela. Inglês instrumental: Caminhos para Leitura. 1. ed. São Paulo: Texto novo, 2005. 3. MUNHOZ, Rosângela. Inglês Instrumental: Estratégias de Leitura. V. 1 e 2. 1. ed. São Paulo: Centro Paula Souza, 2003. 4. ABRANTES, Elisa Lima; MOTTA, Camila; PAIL, Daisy Batista et al. Práticas discursivas de língua inglesa: gêneros acadêmicos. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900148. 5. JULICE, Daijo. Morfologia da Língua Inglesa. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595021112.		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. LINS, Luis Marcio Araújo. **Inglês Instrumental: Estratégias de Leitura e Compreensão Textual**. LM Lins, 2010.
2. MUNHOZ, Rosangela. **Inglês Instrumental – Módulo 1: Estratégias de Leitura**. São Paulo: Texto novo, 2000.
3. TAVARES, Joaquim Farinha dos Santos. **Dicionário Verbo de inglês Técnico e Científico**. 2. ed. São Paulo: Verbo, 2007.
4. SILVA, Dayse Cristina Ferreira da. **Sintaxe da Língua Inglesa**. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2017. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788595022829>.
5. ABRANTES, Elisa Lima; PARAGUASSU, Liana Braga; PAIL, Daisy Batista. **Práticas Discursivas de Língua Inglesa: Gêneros do Cotidiano**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9786556900773>.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
TRATAMENTO DE FERIDAS E LESÕES DE PELE	30	
EMENTA:		
Avaliação e o cuidado do indivíduo portador de feridas, estomias, incontinências urinárias e anal. Fisiologia da cicatrização. Prevenção e tratamento de feridas. Dispositivos coletores e adjuvantes para pessoas estomizadas. Política de assistência às pessoas estomizadas no SUS. Principais curativos utilizados no mercado. Diretrizes sobre o tratamento de feridas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BORGES, Eline Lima. Feridas - Úlceras de Membros Inferiores . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/978-85-277-2130-1 .		
GAMBA, Mônica Antar; PETRI, Valéria; COSTA, Mariana Takahashi Ferreira. Feridas - Prevenção, Causas e Tratamento . Rio de Janeiro: Santos, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788527729567 .		
AZULAY, Rubem David. Dermatologia , 7ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788527732475 .		
PETRI, Valéria. Dermatologia Prática . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/978-85-277-2015-1 .		
WOLFF, Klaus. Dermatologia de Fitzpatrick: Atlas e Texto . Porto Alegre: AMGH, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788580556247		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		

SOUTOR, Carol; HORDINSKY, Maria. Dermatologia Clínica. Porto Alegre: AMGH, 2014. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553802>.

RIVITTI, Evandro A.. Manual de Dermatologia Clínica de Sampaio e Rivitti. Porto Alegre: Artes Médicas, 2014. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702360>.

RIVITTI-MACHADO, Maria Cecilia da Matta. Dermatologia pediátrica. (Coleção Pediatria do Instituto da Criança do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo). Barueri: Manole, 2022. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555764963>.

LYON, Sandra; SILVA, Rozana Castorina da. Dermatologia Estética - Medicina e Cirurgia Estética. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2015. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830314>.

JENSEN, Sharon. Semiologia para Enfermagem -Conceitos e Prática Clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2403-6>.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
AUDITORIA EM SAÚDE	30	
EMENTA:		
Estudo sobre os aspectos legais da auditoria em saúde, auditoria e ações nos serviços de saúde, tipos de auditoria, normas, planejamento, base legal da auditoria médica e de enfermagem nos serviços públicos e privados. Prontuário do paciente. Anotações de enfermagem e gerenciamento de custos e recursos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
MACHADO, Bárbara F. H.; NASCIMENTO, Alexandra B. do; PIRES, Vanessa M. et al. Faturamento e Auditoria em Saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901152 .		
STUART, Iris C.. Serviços de auditoria e asseguarção na prática.. Porto Alegre: AMGH, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553079 .		
BURMESTER, Haino; MORAIS, Marlus Volney de. Auditoria em saúde. (Gestão estratégica de saúde). São Paulo: Saraiva Uni, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502228672 .		
MARQUES, Sueli Maria Fernandes. Manual de auditoria de contas médicas. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830543 .		
KURCGANT, Paulina. Gerenciamento em Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730198 .		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		

AMBROZEWICZ, Paulo Henrique Laporte. Gestão da Qualidade na Administração Pública: Histórico, PBQP, Conceitos, Indicadores, Estratégia, Implantação e Auditoria. Rio de Janeiro: Atlas, 2015. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597000061>.

BARBIERI, Ugo Franco. Gestão de pessoas nas organizações: a aprendizagem da liderança e da inovação. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522477593>.

BORGES, Fábio Roberto. Transformação Digital - Um Guia Prático Para Liderar Empresas que se Reinventam. Rio de Janeiro: Atlas, 2021. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597027433>.

SCHEIN, Edgar H. Cultura Organizacional e Liderança. Rio de Janeiro: Atlas, 2009. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597019827>.

ROSSI, Jéssica de Cássia; SCHOLZ, Robinson Henrique; MORESCO, Marcielly Cristina et al. Desenvolvimento Gerencial e Liderança. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901183>.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ESTÉTICA APLICADA À ENFERMAGEM	30	
EMENTA:		
Histórico da Enfermagem Estética. Exercício da Enfermagem Estética. Código de ética aplicado a Enfermagem estética. Relações com outras profissões da área da saúde. Técnicas básicas em Enfermagem estética. Classificação da pele quanto aos fototipos, à hidratação e a oleosidade. Envelhecimento da pele com aplicação pela escala de Glogau. Preparação da pele para os diferentes procedimentos estéticos. Principais disfunções estéticas. Principais doenças da pele. Aplicação de procedimentos injetáveis minimamente invasivos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
LYON, Sandra; SILVA, Rozana Castorina da. Dermatologia Estética - Medicina e Cirurgia Estética. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830314 .		
SOUTOR, Carol; HORDINSKY, Maria. Dermatologia Clínica. Porto Alegre: AMGH, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553802 .		
RIVITTI, Evandro A.. Manual de Dermatologia Clínica de Sampaio e Rivitti. Porto Alegre: Artes Médicas, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702360 .		
AZULAY, Rubem David. Dermatologia, 7ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732475 .		
PETRI, Valéria. Dermatologia Prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2015-1 .		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

WOLFF, Klaus. Dermatologia de Fitzpatrick: Atlas e Texto. Porto Alegre: AMGH, 2019. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/97-88580556247>

JENSEN, Sharon. Semiologia para Enfermagem -Conceitos e Prática Clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2403-6>.

LANA, Letice Dalla; SILVA, Fernanda Gomes; COUTINHO, Andreia O. Ribeiro et al. Semiologia. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028470>.

HIATT, James L.; GARTNER, Leslie P.. Anatomia Cabeça & Pescoço. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2535-4>.

MARTINS, Milton de Arruda; AL., et. Semiologia clínica. Barueri: Manole, 2021. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555765250>.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
FUNDAMENTOS NUTRICIONAIS E DIETÉTICOS PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM	30	
EMENTA:		
Avaliação do estado nutricional, alimentação adequada para o tratamento e reabilitação de doenças; as dietas hospitalares e as vias da administração: características dietéticas necessárias nas diversas situações clínicas e cirúrgicas; orientação dietética para o indivíduo enfermo.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
11. BRUNNER. Lilian Sholtis. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica . Vol. 1 9.ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2002. 12. DOVERA, Themis Maria Dresch da Silveira. Nutrição aplicada ao curso de Enfermagem . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 13. KRAUSE, M.V. & MAHAN, L. Alimentos, Nutrição e Dietoterapia . 11 ed, São Paulo: Roca, 2005. TADDEI, J.A.; LANG, R.M.F.; SILVA, G. L.; TOLONI, M. H. A. Nutrição em Saúde Pública . São Paulo: Rubio, 2011. ROSSI, Luciana. Tratado de Nutrição e Dietoterapia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527735476 .		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
6. GAGNON, Lise. Nutrição Terapêutica . Lisboa: Instituto Piaget, c1999. 473p. (Medicina e Saúde; 35) 7. KRAUSE, Marie V. MAHAH, L. Kathleen; ESCOTT-STUMP, Sylvia; RAYMOND, Janice L. Alimentos, nutrição e dietoterapia . São Paulo, SP; Elsevier. 2013 – 14ª edição		

8. SILVA, Sandra Maria Chemin Seabra da; **Tratado de alimentação, nutrição e dietoterapia** – 2 ed – São Paulo , Roca , 2010.
 9. TADDEI, José Augusto de Aguiar Carrazedo. **Nutrição em saúde pública**. 2014.
 10. CARDOSO, M.A. **Nutrição Humana**. Rio de janeiro: Guanabara, 2006.
 11. CHEMIM, S.S.; SM; MURA, JP. **Tratado de alimentação, nutrição e dietoterapia**. 2 ed. São Paulo: Roca, 2011.
- WAITZBERG, Dan L. **Nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2001.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ELETROCARDIOGRAMA	30	
EMENTA:		
Fornecer aos alunos condições básicas para leitura e interpretação do eletrocardiograma através de estudo teórico e prático, para que ao fim da disciplina, o mesmo possa utilizá-los como métodos auxiliares de diagnóstico.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
CONSOLIM-COLOMBO, Fernanda M.; IZAR, Maria Cristina de Oliveira; SARAIVA, José Francisco Kerr. Tratado de cardiologia SOCESP 4a ed.. Barueri: Manole, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520-457986 .		
THALER, Malcolm S.. ECG essencial: eletrocardiograma na prática diária.. Porto Alegre: ArtMed, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565852760 .		
FRIEDMANN, Antonio Américo; GRINDLER, José; OLIVEIRA, Carlos Alberto Rodrigues de et al. Diagnóstico Diferencial no Eletrocardiograma . Barueri: Manole, 2011. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449875 .		
BARROS, Raimundo Barbosa; PÉREZ-RIERA, Andrés Ricardo. Eletrocardiograma na Medicina de Urgência e Emergência . Barueri: Manole, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452134 .		
GONZALEZ, Maria Margarita Castro; GEOVANINI, Glaucylara Reis; TIMERMAN, Sergio. Eletrocardiograma na Sala de Emergências: Guia Prático de Diagnóstico e Condutas Terapêuticas . Barueri: Manole, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452608 .		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
FRIEDMANN, Antonio Américo. Eletrocardiograma em 7 aulas: temas avançados e outros métodos . Barueri: Manole, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455128 .		
UCHIDA, Augusto Hiroshi; MURAD, Neto Alexandre; NASCIMENTO, Valério Vasconcelos do. Eletrocardiograma simples: guia de bolso . Barueri: Manole, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520-459461 .		

RIERA, Andrés Ricardo Pérez; UCHIDA, Augusto. Eletrocardiograma: teoria e prática. Barueri: Manole, 2011. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520459478>.
 MALLEY, Ana Luisa Rocha; MUXFELDT, Elizabeth Silaid. Eletrocardiograma: Da Graduação à Prática Clínica. Rio de Janeiro: Thieme, 2019. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554651794>.
 UCHIDA, Augusto; NETO, Alexandre Murad. Eletrocardiograma: Conceito e Conhecimento. Barueri: Manole, 2013. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444733>.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
SAÚDE DO TRABALHADOR	30	
EMENTA:		
Estudo do saber/trabalho em saúde e a prática/fazer do trabalhador ressaltando a importância da satisfação no trabalho. Motivação e disfunções da atividade laboral. Normas Técnicas de Segurança e Higiene do Trabalho. Abordagens da qualidade de vida no trabalho. Normas regulamentadoras e a Organização Trabalhista. Programa Nacional de Saúde do Trabalhador. Riscos e Doenças Ocupacionais. Os acidentes de trabalho, notificações e implicações legais. Ações operativas de Vigilância Sanitária na Saúde do Trabalhador.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ATLAS, Equipe. **Segurança e Medicina do Trabalho**. Rio de Janeiro: Atlas, 2022. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559770762>.

AYRES, Dennis de Oliveira; CORRÊA, José Aldo Peixoto. **Manual de Prevenção de Acidentes de Trabalho**, 3ª edição. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597013092>.

CARDELLA, Benedito. **Segurança no Trabalho e Prevenção de Acidentes**, 2ª edição. Rio de Janeiro: Atlas, 2016. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597008661>.

MORAES, Márcia Vilma Gonçalves de. **Enfermagem do Trabalho - Programas, Procedimentos e Técnicas**. São Paulo: IÁTRIA, 2012. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788576140825>.

LUCAS, Alexandre Juan. **O Processo de Enfermagem do Trabalho**. São Paulo: IÁTRIA, 2004. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788576140832>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ZOCCHIO, Álvaro. **Prática da prevenção de acidentes : ABC da segurança do trabalho**, 7ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2002. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522472994>.

CAMISASSA, Mara Queiroga. **Segurança e Saúde no Trabalho - NRs 1 a 37 Comentadas e Descomplicadas**. Rio de Janeiro: Método, 2020. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788530992613>.

MÁSCULO, Francisco. **Ergonomia - Trabalho Adequado e Eficiente**. Rio de Janeiro: GEN LTC, 2011. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158108>.

MORAES, Márcia Vilma Gonçalves de. **Gerenciamento de risco ocupacional**. São Paulo: Expressa, 2021. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558110170>.

SOUSA, Lucila Medeiros Minichello de; MINICHELO, Moacyr Medeiros. **Saúde Ocupacional**. São Paulo: Erica, 2014. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513027>.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
PRÁTICA INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE	30	
EMENTA:		
Abordagem histórica do processo saúde-doença, paradigma biomédico, paradigma holístico, anatomia energética sutil, medicina tradicional chinesa, toque terapêutico, massagem oriental, musicoterapia, relaxamento, meditação, essências florais, homeopatia, fitoterapia, política nacional de práticas integrativas e complementares.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		

1. BOTSARIS, A. S.; MEKLER, T. **Medicina complementar: vantagens e questionamentos sobre as terapias não convencionais**. Rio de Janeiro: Record Nova Era, 2004.
2. MALUF, S. Aromaterapia: Sâmia Maluf. São Paulo: Ed. do Autor, 2008.
3. SOARES, Carlos Alves. Plantas Medicinais como Alternativa Terapêutica. S.I.: Editora Vozes, 2007.
4. MACHADO, Marcella Gabrielle Mendes; MARCIANO, Ana Paula Vieira; SAHD, Claudia Stoeckle et al. **Práticas Integrativas e Complementares em Saúde**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901640>
5. ROHDE, Ciro Blujus dos Santos; MARIANI, Mirella Martins de Castro; GHELMAN, Ricardo. **Medicina integrativa na prática clínica**. Barueri: Manole, 2021. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555765861>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. MATOS, F. J. A. **Farmácias Vivas: sistema de utilização de plantas medicinais projetados para pequenas comunidades**. Fortaleza: UFC, 2002.
2. TESKE, M.; TRENTINI, A. M. M. **Compêndio de Fitoterapia**. Curitiba: Herbarium, 1995.
3. WEN, T. S. **Acupuntura clássica chinesa**. São Paulo: Cultrix, 1985.
4. HECKER, Hans-Ulrich. **Atlas de Acupuntura e Pontos-Gatilho**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527735704>.
5. LIMA, Paulo de Tarso Ricieri de. **Bases da medicina integrativa – 2a ed.**. Barueri: Manole, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455654>.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
LIBRAS	30	
EMENTA:		
Retrospectiva sobre a educação dos surdos no Brasil e alguns marcos importantes; a importância da língua e a aquisição da linguagem; cultura Surda; reconhecimento do status linguístico das Línguas de Sinais; a Língua Brasileira de Sinais e introdução à gramática da Libras.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? Crenças e Preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. 2. QUADROS, de Muller, Ronice; KARNOPP, Becker Lodenir. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. 3. MANTOAN, Eglér, Teresa, Maria; PRIETO, Gavioli, Rosângela; ARANTES, Amorim, Valéria. Inclusão Escolar: Pontos e Contrapontos. 4. Ed. São Paulo: Summus, 2006.		

4. PLINSKI, Rejane Regina Koltz; MORAIS, Carlos Eduardo Lima de; ALENCASTRO, Mariana Isidoro de. **Libras**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024595>.
5. MORAIS, Carlos E. L. de; PLINSKI, Rejane R. K.; MARTINS, Gabriel P. T. C. et al. **Libras**. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2019. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027305>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CARVALHO, Edler, Rosita. Escola Inclusiva: **A reorganização do trabalho pedagógico**. 3. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.
2. HONORA, Márcia; FRIZANCO, Esteves, Lopes, Mary. Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: **Desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.
3. SILVA, Lucy; CONRADO, Oliveira, De Mara, Regina. **O Olho do Coração: Uma questão de inclusão social**. São Paulo: Paulus, 2010.
4. FERREYRA, Erasmo Norberto. **A linguagem oral na educação de adultos**. Porto Alegre: ArtMed, 1998. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536310398>.
5. QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: ArtMed, 1997. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536316581>.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
FELICIDADE - PSICOLOGIA POSITIVA, SENTIDO E PROPÓSITO	30	
EMENTA:		
Trabalhar importantes aspectos do conhecimento socioemocional, contemplando reflexões filosóficas e autoconhecimento para atuar no desenvolvimento das relações humanas, tão importantes no contexto da pluralidade da Universidade e na formação individual de cada ser.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. MONTEIRO, Ana Maria Moreira; ARREPIA, Renata Fernandes. A ciência da felicidade na liderança positiva. São Paulo: Expressa, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786587958187. 2. ROBBINS, Stephen Paul; JUDGE, Timothy A. Comportamento Organizacional. 14. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2011. 3. ROTHMANN, Ian; COOPER, Cary. Fundamentos de Psicologia Organizacional e do Trabalho. Rio de Janeiro: Campus, 2009. 4. SNYDER, C.R.; LOPEZ, Shane J.. Psicologia Positiva: Uma Abordagem Científica e Prática das Qualidades Humanas. Porto Alegre: ArtMed, 2011. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536318288. 5. HUTZ, Claudio Simon. Avaliação em Psicologia Positiva. Porto Alegre: ArtMed, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710876.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		

1. AGOSTINHO, Santo. **Diálogo Sobre a Felicidade**. São Paulo: Grupo Almedina, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9789724422480>.
2. ALENCAR, E. M. L. **Soriano. Psicologia Introdução aos Princípios Básicos do Comportamento**. Vozes, 2000.
3. FELDMAN, Robert S. **Introdução à Psicologia**. Porto Alegre: McGraw Hill - Artmed, 2006.
4. LACOMBE, F. **Recursos Humanos Princípios e Tendências**. São Paulo: Saraiva, 2007.
5. MACHADO, Leonardo; MATSUMOTO, Lina Sue. **Psicologia positiva e psiquiatria positiva: a ciência da felicidade na prática clínica**. Barueri: Manole, 2020. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555760194>.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
PRIMEIROS SOCORROS	30	
EMENTA:		
Atendimento pré-hospitalar a vítimas na urgência e emergência. Cinemática do trauma. Avaliação primária: Via aérea, Circulação, Nível de consciência, Exposição da Vítima. (Ferimentos, Fraturas, Queimaduras, Envenenamento), Avaliação secundária: SAMPLA. Transporte geral das vítimas, Remoção de Emergência.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. HAUBERT, Marcio; Primeiros socorros[recurso eletrônico], Porto Alegre SAGAH, 2018. 2. QUILICI, Ana P., TIMERMAN, Sergio, Suporte básico de vida : primeiro atendimento na emergência para profissionais da saúde, Barueri, SP : Manole, 2011. 3. NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICANS (NAEMT). Atendimento pré-hospitalar traumatizado, PHTLS. 8.ed. PORTO ALEGRE: Artmed, 2017. 709p. 8.ed. PORTO ALEGRE: Artmed, 2017. 709p, Número de Chamada: 616.025 A127a 4. CALIL, ANA MARIA; PARANHOS, WANA YEDA. O Enfermeiro e as Situações de Emergência. São Paulo: Atheneu, 2007. 5. SANTOS, N. C. M. Urgência e Emergência para a Enfermagem. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
1. KARRER, Keith J.; HAFEN, Brent Q.; LIMMER, Daniel; MISTOVICH, Joseph J.. Primeiros socorros para estudantes. 10.ed. SÃO PAULO: Manole, 2013. 568p 2. FLEGEL, M. J. Primeiros Socorros no Esporte. O mais prático guia de primeiros socorros para o esporte. São Paulo: Manole, 2002. Número de Chamada: 617.10262 F593p.		

3. NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS (NAEMT). Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado. 6.ed. RIO DE JANEIRO: Elsevier Editora Ltda, 2007. 596p.
4. SWEARINGEN, Pamela L.; KEEN, Janet Hicks; WERBER, Karen S.; GOLL, Cheri A.. Manual de enfermagem no cuidado crítico. 4.ed. PORTO ALEGRE: Artmed, 2001. 944p.
5. SOUTO, Maria B. [et al.], Reanimação cardiorrespiratória pediátrica: uma abordagem multidisciplinar – Porto Alegre : Artmed, 2008.
<https://online.vitalsource.com/#/books/9788536315546/cfi/0!4/4@0:36.1> Acesso em Março de 2019.

13 ATIVIDADES ACADÊMICAS

O curso se organizará num percurso formativo que agregará conteúdo interdisciplinar, através de disciplinas em sistema de créditos, que serão desenvolvidas do primeiro ao décimo período. De forma integrada às disciplinas, estarão os Projetos de Extensão e os Estágios Curriculares Supervisionados. Os primeiros, curricularizados ou não, possuirão natureza diversa e envolverão os estudantes em campos de prática com atendimento à população, sempre acompanhados por professores do curso. Além de promover a inserção precoce do estudante na comunidade, ultrapassarão o mero reconhecimento da dimensão social dos problemas vivenciados pela população, induzindo à reflexão sobre o caráter social de todo o processo. Os últimos, de caráter obrigatório e integrantes do currículo mínimo, obedecerão ao estipulado na legislação em vigor sobre estágios e ao previsto no *Regulamento de Estágio do Curso de Graduação em Enfermagem* da AFYA IPATINGA, compreendendo atividades práticas simuladas e atividades reais, a ser desenvolvidas pelos alunos, a ser criadas e desenvolvidas pelos professores supervisores e pela coordenação de curso.

As atividades de Iniciação Científica ocorrerão mediante processo seletivo anual, em que serão ofertadas bolsas de iniciação científica da AFYA IPATINGA e bolsas voluntárias. A seleção ocorrerá por meio de elaboração e desenvolvimento de projeto de pesquisa, que poderá ou não ter vínculo com atividades extensionistas da instituição. Tais atividades ocorrerão por meio de inserção direta dos estudantes em equipes de trabalho, sempre sob a supervisão de um professor.

O desenvolvimento científico dos estudantes será estimulado por meio dos projetos de investigação que constarão dos planos de ensino de cada professor, vindo culminar no TCC. Esses projetos terão cunho pedagógico, científico e social, pois, ao mesmo tempo que integrarão os conhecimentos e promoverão uma investigação científica comprometida com o rigor metodológico, buscarão inserir-se nas comunidades locais, identificando problemas e possibilitando alternativas de resolução, na indissociabilidade da pesquisa e extensão com o ensino.

Além das atividades curriculares referidas, os estudantes poderão, ainda, vincular-se às Ligas Acadêmicas e Monitorias, sendo essas atividades orientadas a complementar sua formação, com foco nas particularidades e afinidades de cada um deles. Ambas serão disponibilizadas mediante processo seletivo. As áreas de atuação serão validadas pelo NDE e Coordenação de curso, em consonância com os professores responsáveis pelas disciplinas.

Juntas, todas essas atividades representam as Atividades Complementares para a formação dos estudantes. Visando encorajá-las, a AFYA IPATINGA promoverá semestralmente encontros científicos de ensino, pesquisa e extensão, dentre eles o Workshop de pesquisa e extensão, nos quais os estudantes terão a possibilidade de trocar experiências entre si e com os professores/pesquisadores sobre as investigações científicas e novos avanços na área da saúde. Além desses, outros eventos similares, na forma de seminários, fóruns, congressos e encontros específicos serão desenvolvidos pela instituição.

13.1 ATIVIDADES DIDÁTICAS (METODOLOGIA)

O Curso de Enfermagem partirá da premissa epistemológica de que o conhecimento se produz por meio de um processo de aprendizado contínuo e aberto a inúmeras contingências e só poderá ser compreendido através da indissociável vinculação entre teoria e prática e entre os diversos saberes que compõem a estrutura curricular do curso. Neste sentido, o presente projeto adotará a metodologia ativa, na qual o currículo será configurado de maneira integrada, no sentido de articular os vários

conteúdos a fim de suportar situações e/ou problemas sociais e de saúde. O desafio será trabalhar a formação acadêmica dos discentes do curso de graduação por problemas, na busca de caminhos que viabilizem a abordagem interdisciplinar no contexto do processo saúde-doença, considerando os perfis epidemiológicos municipal, estadual e nacional. As metodologias de ensino aprendizagem e de avaliação implementadas deverão, portanto, levar em conta o conjunto de competências e habilidades que se quer alcançar pelos alunos.

A fundamentação teórica deste entendimento emana da educação emancipatória e transformadora: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver junto e aprender a ser.

- Aprender a conhecer – tem a ver com o prazer da descoberta, da curiosidade, de compreender, construir e reconstruir o conhecimento.
- Aprender a fazer – valoriza a competência pessoal que capacita o indivíduo a enfrentar novas situações de emprego, a trabalhar em equipe, em detrimento da pura qualificação profissional.
- Aprender a viver junto – significa compreender o outro, ter prazer no esforço comum, participar em projetos de cooperação.
- Aprender a ser – diz respeito ao desenvolvimento integral da pessoa: inteligência, sensibilidade, sentido ético e estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade, pensamento autônomo e crítico, imaginação, criatividade e iniciativa.

A metodologia de ensino-aprendizagem assim delineada buscará superar as aulas meramente expositivas por aulas dialógicas, com utilização de metodologias ativas e inovadoras de aprendizagem, seminários, debates e mesas-redondas, que procurará estimular o aluno a atividades individual e coletiva de construção do conhecimento, e não a assimilar um conjunto de saberes, como usualmente acontece.

Buscará conferir maior ênfase aos trabalhos de pesquisa extra-classe, sendo sugerido aos docentes, sempre que possível, estimular a realização de trabalhos e artigos de conclusão das disciplinas. Para isso, recursos multimídias serão postos à disposição

dos professores na Instituição, através de mecanismos que, preferencialmente, o aproximem da atividade profissional que serão desempenhada, assim como capacitações constantes que serão ofertadas pela equipe do Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED). Neste contexto, a metodologia que será empregada no processo de ensino-aprendizagem ficará a critério dos docentes, sob orientação da coordenação, partindo dos aportes filosóficos do projeto pedagógico do curso e contextualizada com o da instituição, levando em consideração que o fenômeno do conhecer e aprender demanda reflexões múltiplas e distintas e que uma metodologia não se resume em transmitir conhecimento ou aprofundá-lo, mas deve criar condições do aluno pensar criticamente, sabendo comparar e interagir com as demais disciplinas do curso.

Através de uma metodologia interacionista e interdisciplinar, o aluno se tornará capaz de construir problemas e superar o patamar da simples identificação, culminando em um processo de ensino-aprendizagem efetivamente significativo. Os docentes do Curso de Enfermagem da AFYA IPATINGA usarão da metodologia mais adequada à elaboração e assimilação do conteúdo programático de cada atividade, ou das diferentes etapas deste, valendo-se dos recursos a ser disponibilizados pela instituição.

Importante ressaltar que as atividades teóricas serão complementadas com atividades práticas em laboratórios diversos, facilitando a compreensão dos conteúdos e fortalecendo a fixação dos conhecimentos. A infraestrutura será adequada, o material didático e equipamentos permitirão aos professores, monitores e alunos boas condições para o desenvolvimento das atividades pedagógicas do curso.

As práticas serão acompanhadas pelos professores e serão realizadas em consonância com os temas desenvolvidos nas aulas, de forma integrada. Os ambientes de prática laboratorial serão múltiplos e diversificados, permitindo ao estudante ampliar, inovar e aprimorar seus conhecimentos. A instituição conta com laboratórios multidisciplinares, os quais servirão para o curso de enfermagem. Existem ainda laboratórios de informática que possibilitarão aos acadêmicos estudos por meio

da *Internet*, *softwares* e aprimoramento das habilidades específicas e de busca e acesso às informações das bases de dados mais relevantes para a área da enfermagem.

13.1.1 Acessibilidade Metodológica

A acessibilidade metodológica ou pedagógica está prevista na operacionalização do curso. Será buscado a eliminação de barreiras no desenvolvimento das estratégias metodológicas implementadas no curso, de modo a otimizar o processo de estudo e facilitar a aprendizagem, assegurando desempenho satisfatório. A coordenação do curso buscará ordinariamente, junto aos docentes, identificar estudantes com necessidades específicas de aprendizagem, estimulando a oferta de orientação psicopedagógica oportuna. No mesmo sentido, o NAPED desenvolverá atividades de orientação aos docentes, no sentido de que propiciar contínua reflexão sobre a concepção da construção do conhecimento e sobre como esse processo pode ser mediado de forma mais efetiva com a remoção das barreiras pedagógicas.

Alguns exemplos de práticas de acessibilidade metodológica que já tivemos implementados em outros cursos na instituição são: texto impresso e ampliado para estudantes que assim o solicitaram, flexibilização do tempo para o desenvolvimento de atividades, inclusive avaliativas, e utilização de recursos visuais diversos para viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência. A biblioteca conta com softwares ampliadores de comunicação e leitores de tela, entre outros recursos. Para além das medidas já implementadas, buscamos estimular, a acessibilidade atitudinal entre os docentes, com identificação precoce dos estudantes para apoio oportuno e diferenciado, conforme a necessidade do estudante.

Ademais, terá o trabalho realizado pelo Núcleo de Experiência Discente (NED), e pela Comissão de Inclusão e Acessibilidade, que atuarão permanentemente com objetivo de garantir que o processo acadêmico seja inclusivo e atinja equanimemente toda a comunidade acadêmica.

13.1.2 Inovações Metodológicas no Curso

O PPC foi construído de modo a propiciar uma ampla área de atuação e elevado índice de empregabilidade no mercado do trabalho, ao proporcionar metodologias diferenciadas e inovadoras, que serão desenvolvidas nos Laboratórios de Ensino, através de recursos tecnológicos adquiridos pela Instituição (Simuladores, Laboratórios virtuais e softwares) e de recursos educacionais digitais produzidos pela equipe multidisciplinar, seguindo os conteúdos e orientações dadas pelos professores e o NAPED. Ao longo do Curso serão desenvolvidos Projetos de Extensão, que capacitarão o acadêmico, de forma interdisciplinar, a compreender e interagir de modo prático com questões técnicas, científicas, econômicas, financeiras e sociais da área jurídica.

Dessa maneira, o acadêmico desenvolverá a capacidade de sistematizar e praticar os conhecimentos e habilidades do curso; articula as competências das unidades curriculares juntamente com a busca de soluções por meio de projetos associados à prática profissional; desenvolverá atividades de pesquisa e extensão vinculados à responsabilidade social e ambiental e desenvolve competências digitais e o domínio de ferramentas tecnológicas, cada vez mais adotadas na área da saúde.

Terá como objetivo o desenvolvimento das competências e habilidades no perfil do egresso, algumas práticas pedagógicas que estimularão a ação discente para a relação teoria prática serão utilizadas em destaque: atividades, projetos e cursos de extensão; Atividades Curriculares Complementares; programa de iniciação científica e de monitoria; metodologias ativas de aprendizagem (seminários, estudos de casos, mapas conceituais, simulação, visitas técnicas, problematização, dentre outros) e Estágios Supervisionados Obrigatórios e Não Obrigatórios.

13.2 ESTÁGIOS CURRICULARES SUPERVISIONADOS

O curso de enfermagem tem por finalidade preparar o futuro profissional para o mercado de trabalho. Esse fato evidenciará a necessidade de, em sua organização,

oferecer oportunidades concretas de experimentação na atividade definida para a profissionalização pretendida. Os Estágios Supervisionados serão o espaço do currículo onde se pretende estabelecer a articulação entre a prática e a teoria, com a intenção de formar um profissional crítico, reflexivo, ativo e científico; que atenderá as demandas sociais através da resolução dos problemas do indivíduo, família ou comunidade.

Os estágios supervisionados serão de caráter obrigatório para a integralização do curso de enfermagem e têm o objetivo de promover a aprendizagem pela vivenciados conhecimentos aplicados e observação e realização de intervenções em níveis de complexidade sob supervisão. Contribuirão para o desenvolvimento cognitivo do futuro profissional oferecendo à sociedade profissional habilitado para atender a população com qualidade.

O Estágio Supervisionado será realizado sempre sob a responsabilidade da Afya Ipatinga e desenvolvido em Instituições de direito público ou privado que tenham condições de propiciar experiência prática na linha da formação profissional da habilitação cursada pelo aluno. Para que seja caracterizado como Estágio Supervisionado, será necessária a existência de instrumento jurídico periodicamente reexaminado, onde estarão acordadas todas as condições de sua realização. Para tanto, o estágio será realizado mediante Termo de Compromisso celebrado entre o estudante e a concedente, com a mediação da Instituição de Ensino, mediante Acordo de Cooperação entre as duas entidades. Serão realizadas nos dois últimos períodos letivos, sob supervisão docente de forma direta. Segue-se a resolução CNE/CES 3, de 07 de novembro de 2001 que determina que na formação do Enfermeiro, além dos conteúdos teóricos e práticos desenvolvidos ao longo de sua formação, ficam os cursos obrigados a incluir no currículo o estágio supervisionado em hospitais gerais e especializados, ambulatorios, rede básica de serviços de saúde e comunidades nos dois últimos semestres do Curso de Graduação em Enfermagem. Todos os estágios acontecerão no Vale do Aço de acordo com as legislações e normativas vigentes.

A vivência prática do aluno em unidades de saúde ocorrerá a partir do 4º período (por meio das Estações de Aprendizagem) e se estenderá ao longo do curso nas diversas áreas e em níveis de complexidade crescente para permitir maior interação entre a teoria e a prática. No entanto desde o 1º período será oportunizado ao aluno vivências em projetos de extensão e atividades na comunidade nas disciplinas de atividade de Integração Interdisciplinar. E a partir do 9º período a interação cliente-paciente-aluno se estreita, quando serão iniciados os estágios supervisionados.

Os Estágios Supervisionados do Curso de Enfermagem da AFYA IPATINGA 100% (cem por cento) de assiduidade e frequência no período, sob pena de não receber aprovação, mesmo que apresente pontuação mínima de 70 pontos. Será composto de Estágio Curricular Supervisionado I (405 horas) e Estágio Curricular Supervisionado II (405 horas).

No Estágio Curricular Supervisionado I, buscará aplicar a Sistematização da Assistência de Enfermagem no âmbito da saúde pública com enfoque interdisciplinar, contextualizando o indivíduo, comunidade e rede básica de saúde, através da atuação assistencial-gerencial-educativa, implantando e implementando ações de intervenção no processo saúde doença com vistas ao aprimoramento do perfil profissional. Ocorre em Equipes de Saúde da Família, Secretaria Municipal de Saúde e Vigilância Epidemiológica, voltados para organização e supervisão dos serviços de enfermagem e atuação nos programas do Ministério da Saúde implementados no âmbito da atenção primária. O aluno deverá desenvolver competências e habilidades de atenção à saúde, tomada de decisão, comunicação, liderança, administração, gerenciamento e educação permanente.

No Estágio Curricular Supervisionado II, buscará aplicar da Sistematização da Assistência de Enfermagem no âmbito hospitalar, através do enfoque interdisciplinar, subsidiada pelo conjunto do conhecimento adquirido durante a graduação, com vistas ao aprimoramento do perfil profissional. Será realizado em dois hospitais gerais do Sistema Único de Saúde para desenvolvimento das competências e habilidades de atenção à saúde, tomada de decisão, comunicação, liderança, administração,

gerenciamento e educação permanente. O aluno deverá ser capaz de identificar problemas, planejar, intervir e avaliar a intervenção realizada, além de atuar na educação permanente da equipe de saúde da sua área de atuação multiprofissionais através do atendimento interdisciplinar do indivíduo e sua família. Mostrar capacidade de identificar as necessidades individuais e coletivas, intervindo no processo saúde doença de forma a atender as necessidades de saúde daquele que é foco do cuidado respeitando a ética e a bioética da profissão e da saúde.

Os alunos serão inscritos para as disciplinas acima descritas, em caráter obrigatório, com supervisão de campo realizada pelo professor/ preceptor, com frequência e produtividade aferidas pela Disciplina de sua vinculação e Coordenação do curso.

As Diretrizes e normas para o Estágio Curricular em Enfermagem desenvolverão suas atividades consoantes com os aspectos científicos e técnicos dentro da Enfermagem, com um comportamento ético e social voltado para a saúde da população, respeitando o Código de Ética da Enfermagem, considerando relação alunos/Usuários e o atendimento aos princípios éticos da formação e atuação profissional. O discente deverá, além de seguir as determinações de regulamento de estágio do curso de enfermagem e da AFYA IPATINGA, obedecer e zelar pelas normas internas da Instituição à que for designado, colaborando para o bom funcionamento da mesma.

O estágio supervisionado, bem como as atividades práticas das disciplinas, serão regidos por regulamento próprio construído e aprovado pelo NDE e Colegiado de Curso a ser formado. Ressalta-se que para a execução dos Estágios Supervisionados deverá se cumprir os componentes curriculares anteriores aos dois últimos períodos letivos do curso, e o estudante na condição de estagiário não gerará, em hipótese alguma, vínculo empregatício de qualquer natureza, além de não poder receber remuneração nestas práticas.

A segurança dos alunos durante o exercício do estágio e tantas outras atividades acadêmicas é uma das grandes preocupações da AFYA IPATINGA.

Portanto, todos os estagiários serão assegurados contra acidentes desde seu ingresso na Instituição, haja vista a participação em Ligas Acadêmicas e ações extensionistas.

O processo será realizado por intermédio da Coordenação do Curso, que será responsável de encaminhar aos órgãos institucionais competentes, o relatório contendo os dados dos estudantes a serem segurados.

Realizando-se uma avaliação geral, os estágios visam o desenvolvimento nos estudantes das seguintes competências/habilidades/valores/atitudes: Estímulo à consciência ética e formação de profissionais cidadãos comprometidos com o Sistema de Saúde; Atuação nos diversos níveis de atenção à saúde em consideração aos pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico; Desenvolvimento da visão da integralidade da atenção articulada às ações de serviços de Atenção Básica, Média e de Alta complexidade; Intervenção no processo saúde- doença com responsabilidade pela qualidade do cuidado de enfermagem nos diferentes níveis de atenção à saúde; Integração das ações de enfermagem às ações multiprofissionais, na promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde, numa perspectiva de trabalho e intersetorial; Gerenciamento do processo de trabalho em enfermagem em todas as áreas de atuação profissional com ênfase na formação generalista; gerenciamento dos serviços de saúde e de enfermagem nos diversos níveis de atenção à saúde; Planejamento, implementação e participação nos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde; Planejamento e implementação das ações de vigilância à saúde, considerando a especificidade dos diferentes perfis de grupos sociais e dos distintos processos de saúde-doença; Desenvolvimento, participação e aplicação dos processos de investigação e outras formas de produção de conhecimento que objetivam a qualificação da organização tecnológica que dá suporte à prática profissional; Respeito aos preceitos éticos, valores, princípios e atos normativos da profissão; Intervenção na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como sujeito de transformação; Realização da avaliação epidemiológica e clínica dos indivíduos e grupos sociais; Correlacionamento do perfil da população com seus determinantes e com a organização dos serviços de

saúde; Estabelecimento de planos estratégicos de ação da equipe de enfermagem na intervenção coletiva em saúde; Identificação das necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes; Aplicação de cuidados de enfermagem compatíveis com as necessidades do indivíduo, família e dos diferentes grupos sociais; Sistematização de planos de intervenção clínico-epidemiológica em serviços de atenção básica, média e alta complexidade, de forma segura e humanizada; Identificação de competências e determinação dos responsáveis pelas ações e procedimentos no processo de cuidar da enfermagem, institucionalizados ou não; Avaliação de qualidade e do impacto das ações implementadas na prática da enfermagem; Utilização de instrumentos gerenciais de planejamento, organização e avaliação na gerência de serviços nos diversos níveis de atenção à saúde; Adoção de métodos e princípios científicos na realização do processo de investigação; Aplicação de resultados da produção de conhecimentos específicos ou de outras áreas no aprimoramento da prática profissional.

Ao coordenador do curso, juntamente com o NDE, incumbirá apreciar os planos de atividades de estágios no início de cada período letivo e analisar e aprovar as escalas de acompanhamento das atividades de estágios. E as demais determinações de direitos e deveres do supervisor de estágio, preceptor de estágio e discente encontram-se descritas no regulamento de estágio do curso.

O processo avaliativo ocorrerá de forma contínua e abrange a avaliação das condições de aprendizagem ofertadas pelo campo e a avaliação do desempenho do estudante. A avaliação das condições de aprendizagem será feita mediante visitas e reuniões durante o período de estágio que envolverá a coordenação de estágio, os docentes supervisores e os preceptores. Estas reuniões visarão acompanhar o rendimento e desempenho do aluno em tempo de realizar medidas intervencionistas que possam assegurar o aprendizado e o êxito no alcance das competências e habilidades mínimas necessárias para o campo específico de atuação do discente.

As avaliações formativas poderão ser realizadas pelo preceptor da área de atuação do aluno e/ou docente supervisor, em instrumentos próprios aprovados pelo NDE e

coordenação de curso, considerando as competências e habilidades e os aspectos cognitivos, técnicos e atitudinais necessários ao aluno.

Os casos não previstos, situações especiais e dúvidas emanadas sobre os Estágios Supervisionado que não estejam contemplando no PPC e/ou no Regulamento de Estágio e Atividades Práticas do Curso de Enfermagem, são resolvidos exclusivamente pelo Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem.

13.3 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Além dos conteúdos curriculares obrigatórios, os estudantes contarão com a possibilidade de realização de atividades complementares, segundo os interesses e aptidões individuais, resguardada a aderência com a formação geral e específica do curso. Essas atividades podem ser:

- a) programa monitoria;
- b) programa de nivelamento;
- c) programas de extensão, iniciação científica, grupos de estudo e pesquisa (GEPs);
- d) ligas acadêmicas;
- e) cursos e webinares;
- f) eventos, os quais deverão ocorrer no formato on-line e ser devidamente certificados; prestação de serviços.

As atividades complementares são componentes curriculares de caráter científico, cultural e acadêmico, cujo foco principal será o estímulo à prática de estudos independentes, transversais, opcionais e interdisciplinares, de forma a promover, em articulação com as demais atividades acadêmicas, o desenvolvimento intelectual do estudante, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Representarão, portanto, um conjunto de oportunidades de aprendizagem ofertado ao estudante, mediante seminários, conferências, jornadas e congressos oferecidos aos estudantes em cada semestre letivo.

As atividades complementares contemplam ensino, pesquisa e extensão, podendo ocorrer em outras instituições e localidades. Estarão previstas para serem realizadas

ao longo de todo o curso, e perfazem o total de 100 horas. Essas atividades estarão regularmente implantadas na instituição, por meio de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante, mediante estudos e práticas de monitorias, estágios, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins. O Regulamento das Atividades Complementares estará disponível à comunidade acadêmica e será proposto pela coordenação do curso, que é responsável pela validação e registro delas para cada um dos estudantes.

Tanto Projetos de Extensão, como as Ligas Acadêmicas, representam uma importante atividade de inserção na comunidade e de prestação de serviços em eventos sociais. Todas essas atividades serão orientadas a complementar a formação dos estudantes, com foco nas particularidades e afinidades de cada um deles. As atividades possuirão natureza diversa e envolverão estudantes em campos de prática, com atendimento à população por meio de orientações, palestras educativas, apoio diagnóstico, entre outros, sempre sob a supervisão de um ou mais professores.

Como já exposto, encontros científicos serão promovidos pela instituição em forma de exposição de trabalhos, workshops, congressos, fóruns e simpósios. Esses eventos representarão oportunidade de desenvolvimento científico com maior ou menor grau de interação, segundo os interesses dos estudantes pelos temas abordados. De modo geral, os temas serão diversos a cada ano e ao longo de um mesmo ano.

13.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso de Enfermagem da AFYA IPATINGA, será regulamentado e institucionalizado e segue as preconizações do Regimento Institucional e do Manual de Construção de Trabalho de Conclusão de Curso. E é atividade obrigatória determinada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's).

O objetivo do Trabalho de Conclusão do Curso de Enfermagem será “propiciar ao corpo discente a produção de conhecimento científico na área da ciência da saúde,

mediante trabalho de pesquisa, normatizado metodologicamente e embasado por sólidos princípios científicos”. O TCC além da finalidade regimental de integralizar o currículo pleno do Curso terá como objetivos específicos: dinamizar as atividades acadêmicas; estimular a iniciação científica; desenvolver atividades de pesquisa e extensão; demonstrar a habilidade adquirida durante o curso; aprimorar a capacidade de interpretação e crítica científica.

O TCC deverá ser realizado por aluno (s), sob a orientação de um professor, prioritariamente do curso de Enfermagem, ou de cursos de áreas afins, com vínculo na IES. A definição do professor orientador será de livre escolha do aluno, devendo o professor manifestar seu aceite por escrito, incluindo coorientação, se houver.

Na banca de apresentação do trabalho o orientador será o presidente da atividade, devendo fazer a abertura e fechamento da sessão, leitura de ata além de registrar as sugestões da banca examinadora para posteriormente, fazer os ajustes sugeridos no momento da defesa, juntamente com o (s) orientando (s).

O professor orientador juntamente com os discentes deverá indicar um dos avaliadores do trabalho, e a coordenação do curso e/ou núcleo docente estruturante realizará a indicação do segundo membro, devendo ser observado as linhas de pesquisa de cada examinador para composição da banca, bem como equilíbrio entre os avaliadores de conhecimento específico do assunto do TCC e conhecimento metodológico em pesquisa.

No TCC 1 o aluno deverá construir um projeto, elaborar e aprovar uma proposta de trabalho fundamentada cientificamente, seguindo todos os preceitos metodológicos para o fim ao qual se destinará, incluindo, se necessário, aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa.

No TCC 2 será executado o projeto proposto e elaborado a redação final dos resultados interpretados da ação/pesquisa desenvolvida. O TCC 2 será composto por

uma avaliação da parte escrita, previamente entregue à banca examinadora; e uma avaliação oral, pública e aberta à toda a comunidade científica, dos resultados.

A construção científica do projeto e resultados do trabalho deverá seguir os critérios técnicos estabelecidos pelas normas vigentes da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

O período decorrido desde a elaboração do projeto de pesquisa (TCC 1) à apresentação final dos resultados (TCC 2) deverá decorrer de um (1) à dois (2) anos a partir da matrícula do aluno nas referidas disciplinas.

O(s) professor(s) titular (s) das disciplinas de TCC deverão elaborar e publicar o calendário de apresentação dos resultados com prazo máximo de 5 (cinco) dias anteriores às defesas. E deverá anteriormente comunicar a coordenação de enfermagem dos agendamentos das defesas.

As determinações para apresentação dos trabalhos bem como composição das notas e demais prazos de cumprimento das etapas serão encontrados descritos no manual de TCC do curso de Enfermagem.

E a versão final do trabalho de TCC 2 deverá ser encaminhado para a Biblioteca da Afya Ipatinga de acordo as orientações do Repositório Institucional em um prazo limite de 30 dias a contar da data de aprovação final para ser disponibilizado ao público.

As normas de TCC do curso de Enfermagem serão regidas pelas determinações do regimento institucional e manual de TCC do Curso. No entanto, é de competência do NDE dirimir dúvidas bem como atuar nos casos omissos, expedindo os atos complementares que se fizerem necessários.

13.5 INICIAÇÃO CIENTÍFICA

A Iniciação Científica representa a inserção formal e voluntária do estudante em algum projeto de pesquisa em desenvolvimento por professores pesquisadores da instituição, de forma extracurricular. Desenvolve-se regularmente ao longo de um ano, após seleção dos projetos e currículos dos professores.

Com base nos princípios básicos estabelecidos pelo CNPq, os principais objetivos do PIC são:

- Estimular professores pesquisadores produtivos a engajarem alunos de graduação no processo acadêmico, otimizando a capacidade de orientação da pesquisa na Instituição;
- Despertar a vocação científica e incentivar os talentos potenciais entre os alunos de graduação, mediante suas participações em projetos de pesquisa, introduzindo o acadêmico no domínio do método científico;
- Proporcionar ao aluno, orientado por pesquisador qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos científicos, bem como estimular o desenvolvimento do pensar e da criatividade decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa;
- Contribuir de forma decisiva para a consolidação e incremento de produtividade dos grupos e linhas de Pesquisa Institucional.
- Cabe à Coordenação de Pós-graduação, Pesquisa, Extensão, Inovação e Internacionalização (CoPPEXI) da AFYA IPATINGA o gerenciamento do Programa. O Edital de seleção é divulgado anualmente contemplando duas modalidades: Modalidade Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica (PROVIC), como é voluntário não há limites de projetos aprovados desde que eles cumpram as normativas do edital.

13.5.1 PROGRAMA AFYCIIONADOS POR CIÊNCIA

É um programa elaborado pela Diretoria Nacional de Ensino em parceria com a Diretoria de Educação Continuada do Grupo AFYA Educacional, e tem como missão fortalecer a pesquisa no ambiente acadêmico, auxiliando a capacitação do corpo docente e discente das IES do grupo.

O programa Afycionados por Ciência possui 2 eixos:

- Programa de Concessão de Subsídios Eventos Científicos: Estimular a participação em eventos científicos, cuja estrutura de solicitação é via fluxo contínuo, ou seja, os interessados (docente e discente) podem solicitar em qualquer época do ano, desde que respeitando os critérios definidos no Regulamento.
- Programa de Concessão de Bolsas de Pesquisa: Tem por objetivo incentivar a pesquisa fomentando bolsas, através de edital para seleção de projetos de pesquisa de docentes e discentes de todas as áreas de conhecimento, seja da graduação ou pós-graduação (lato e stricto sensu), com a oferta de bolsas para realização de atividades de pesquisa nas diversas áreas de conhecimento que possuam interface com a Saúde, especificamente, com a Atenção Básica em Saúde.

14 SISTEMA DE AVALIAÇÃO

A AFYA IPATINGA investe significativamente no desenvolvimento e na manutenção de sua capacidade para aferir e avaliar o cumprimento de seus objetivos institucionais, a melhoria de seus processos e a produção de resultados específicos do aprendizado estudantil. Esse sistema de avaliação, respeitará as particularidades do curso de enfermagem e da metodologia proposta, e propiciará, em tempo contínuo, a análise e melhoria do processo de formação do novo Enfermeiro.

Assim, o PPC do curso de Enfermagem guarda relação com o Regimento Interno da AFYA IPATINGA, no capítulo referente ao “Sistema de avaliação do processo ensino aprendizagem”, determina que: a avaliação do desempenho acadêmico do aluno será feita por disciplina, com apuração no final de cada período letivo, abrangendo sempre os elementos de assiduidade e aproveitamento nos estudos, ambos imprescindíveis para a aprovação.

- Sistema de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem: Em relação ao ensino-aprendizagem, a avaliação será parte integrante do processo de formação,

uma vez que possibilitará diagnosticar lacunas a serem superadas, aferir os resultados alcançados – considerando as competências a serem constituídas – e identificar mudanças de percurso, eventualmente necessárias. No contexto do desenvolvimento de competências, avaliá-las na formação dos futuros profissionais significa verificar não apenas a assimilação dos conhecimentos necessários, mas, também, o quanto e como se mobilizam para resolver situações - problemas reais ou simulados, relacionados, de alguma forma, com o exercício profissional. Assim, o PPC do curso de Enfermagem em consonância com o Regimento Interno da AFYA IPATINGA, determina que: a avaliação do desempenho acadêmico do aluno será feita por disciplina, com apuração no final de cada período letivo, abrangendo sempre os elementos de assiduidade e aproveitamento nos estudos, ambos imprescindíveis para a aprovação.

Os procedimentos de acompanhamento e de avaliação utilizados nos processos de ensino-aprendizagem pela AFYA IPATINGA, permitirá o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva, e resultará em informações sistematizadas e disponibilizadas aos estudantes, com mecanismos que garantam sua natureza formativa, e a adoção de ações concretas para a melhoria da aprendizagem em função das avaliações realizadas, conforme observa-se a seguir.

Será considerado assíduo o aluno que comparecer a, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) das aulas contidas na programação de cada disciplina.

Quanto à avaliação de desempenho, serão somatórias e totalizam 100 pontos, distribuídos em N1 (50 pontos) e N2 (50 pontos). A avaliação N2 será de conteúdo cumulativo e integrativo de todas as disciplinas ministradas durante o semestre letivo. Esta metodologia buscará avaliar e preparar o aluno quanto à interdisciplinaridade da atenção à saúde.

Para os alunos matriculados em disciplinas do estágio curricular supervisionado, as avaliações obedecerão a critérios específicos, com fichas de avaliação e instrumentos elaborados por cada disciplina a partir das competências e habilidades que se espera

desenvolver no aluno em cada área. Propõe-se, ainda, a diversificação dos processos avaliativos por meio de avaliação somativa e formativa, além de outros formatos em que os estudantes deverão demonstrar a aplicação dos conhecimentos na prática, quando submetidos a situações práticas reais ou simuladas.

O aluno que, por motivo justificado e mediante requerimento deferido pela Coordenação do Curso, perder alguma das avaliações definidas no programa de curso da disciplina, terá direito a apenas uma segunda (2ª) chamada, realizada em dia letivo fixado em calendário acadêmico, de conteúdo cumulativo.

Será considerado aprovado na disciplina em que estiver matriculado, o aluno que ao final do período letivo, obtiver aproveitamento mínimo de 70% (setenta por cento) dos pontos relativos aos elementos de avaliação, e 75% (setenta e cinco por cento) de frequência.

O Exame Final consistirá em uma prova ou outro elemento avaliativo com valor de 100 (cem) pontos, sendo facultado apenas ao aluno que atingido a frequência mínima de 75 (setenta e cinco) por cento, e média semestral mínima de 40 (quarenta) pontos. O aluno será considerado aprovado no exame final da disciplina se obtiver a nota igual ou superior a 60 (sessenta por cento) considerando a média entre a nota do exame especial e a nota semestral do acadêmico.

Ressalta-se que não haverá exame final ou qualquer outro método de reposição de conteúdo e avaliação para os estágios curriculares supervisionados após o término das atividades práticas e fechamento das notas e conceitos, considerando reprovado o acadêmico que não lograr 70% de rendimento e 100% de frequência. O sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem na formação dos alunos será objeto de discussões constantes pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso de Enfermagem, com foco na busca constante de melhorias e inovações tais como o delineamento de estratégias para a contínua formação e capacitação do corpo docente, mecanismos de nivelamento e apoio psicopedagógico aos alunos, entre outros. Ainda, conforme previsto em regimento, serão realizadas devolutivas das

avaliações teóricas, em momentos de discussões que possibilitarão esclarecimento de dúvidas e o diagnóstico de conteúdos específicos que demandem ser revistos.

Por fim, aos estudantes, a fim de facilitar a comunicação com a instituição, será disponibilizado acesso ao Portal do Aluno. Trata-se de uma ferramenta online que possibilitará a visualização e acompanhamento de notas e frequência, acesso a matriz curricular, calendário acadêmico, horário de aula, e materiais postados pelos professores. Acesso à biblioteca virtual da Minha Biblioteca, bases de dados periódicos da EBSCO, pesquisa ao acervo bibliográfico e renovação de empréstimos. Ou seja, um conjunto de interações que favorecerá o processo e o acompanhamento da avaliação da aprendizagem dos alunos, além de uma série de outras facilidades que farão parte do cotidiano acadêmico.

14.1 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

A avaliação da estrutura pedagógica, da implantação e alcance das habilidades e competências indicada pelas DNCs, a revisão do Projeto Pedagógico e o Plano de Desenvolvimento do curso de Enfermagem, sempre que necessário, serão desenvolvidas, de modo a garantir condições para comparabilidade e acompanhamento da evolução do curso ao longo de um tempo.

Neste processo a Coordenação e as instâncias reguladoras levarão em conta os resultados das avaliações externas, constituídas por instrumentos de responsabilidade do Ministério da Educação, tais como o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), ao qual os alunos do curso serão submetidos periodicamente (Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004); e a avaliação mediante visitas *in loco*, que constará de instrumentos que fazem parte do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), realizada de acordo com a programação do Ministério da Educação. Esses instrumentos permitirão analisar a organização didático e pedagógica do curso, estrutura e instalações físicas, bem como a qualificação do corpo docente; e acompanhar o desempenho do estudante frente aos parâmetros nacionais de qualidade, o que possibilitará o planejamento de ações que

resultem na melhor qualidade do egresso.

Outro instrumento que será essencial nos processos de avaliação do projeto de curso de Enfermagem são os resultados da autoavaliação interna, conduzida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), a partir das diretrizes estabelecidas no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei No.10.861, de 14 de abril de 2004.

Os pareceres e relatórios elaborados pela CPA serão discutidos com as instâncias acadêmicas envolvidas no processo de avaliação, atualização e gestão do Projeto Pedagógico de Curso tais como a Diretoria Acadêmica, Núcleo Docente Estruturante, Colegiado de Curso, líderes para posterior construção de planos melhorias).

Portanto, a consolidação dos resultados da autoavaliação interna, das avaliações externas do curso e dos alunos, bem como as discussões com a comunidade acadêmica, resultarão na elaboração de estratégias que subsidiam a revisão do Projeto Pedagógico e do Plano de Desenvolvimento Institucional.

14.2 AVALIAÇÃO INTERNA DO CURSO

A partir dos resultados apresentados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) será elaborado um Plano de Ação, visando melhorar os aspectos apontados como pontos frágeis, e aprimorar os pontos fortes. Esse plano será desenvolvido pela coordenação do curso e Núcleo Docente Estruturante, apoiados pela CPA e demais segmentos que possam estar envolvidos na implementação das ações.

Na perspectiva avaliadora, o parâmetro considerado será o próprio curso em sua evolução histórica, os objetivos traçados e a realização desses objetivos em suas atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração, currículo, além de levar em consideração os resultados das avaliações externa e institucional, estabelecendo sempre objetivos concretos para o curso.

14.3 AVALIAÇÃO EXTERNA DO CURSO

A avaliação externa será realizada pelo Ministério da Educação por meio da aplicação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) e das Avaliações de Curso. O ENADE, avaliará o rendimento dos alunos dos cursos de graduação, ingressantes e concluintes, em relação aos conteúdos programáticos previstos na Diretrizes Curriculares Nacionais. Será realizado trienalmente, de acordo com calendário estabelecido pelo Ministério da Educação. Já a avaliação externa de curso subsidiará a emissão dos atos regulatórios de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento e serão orientadas por instrumentos de avaliação específicos e oficiais do Ministério da Educação. Esses instrumentos possibilitarão a avaliação de aspectos como a estrutura e instalações físicas do curso, a qualificação do corpo docente, organização didático pedagógica, e a criação de indicadores de qualidade que permitirão à instituição acompanhar seu desempenho e do curso frente aos parâmetros nacionais de qualidade e o planejamento de ações que reflitam na melhor qualidade da formação ofertada.

As avaliações externas realizadas pelo MEC serão acompanhadas pela coordenação de curso. Após divulgação do relatório final de visita in loco, a coordenação de curso e NDE, apoiados pela CPA e Gestão Institucional, se reunirá para análise e discussão desse documento e elaboração de um plano de ação com o objetivo de melhorar a qualidade do curso. Os resultados de tais avaliações serão amplamente divulgados e discutidos com a comunidade acadêmica.

14.4 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Autoavaliação Institucional sempre será uma experiência desenvolvida pela AFYA IPATINGA, desde a implantação de seu primeiro curso superior, compreendida como instrumento de reflexão da práxis educacional, como única forma de aferir os significados do conhecimento produzido em todas as instâncias educacionais.

Com a instituição do Sistema Nacional de Avaliação Superior – SINAES, pela Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004, a Autoavaliação Institucional assumiu nova dinâmica, com vistas ao enfrentamento do desafio de repensar o papel que a AFYA IPATINGA desempenha na sociedade local - em constante mudança, marcada pela complexidade dos diversos atores sociais, com múltiplas funções e ideologias- o acesso das novas populações ao ensino superior, as competências e habilidades a serem adquiridas pelos egressos e a eterna busca da qualidade. Assim, avaliar, na AFYA IPATINGA, sempre será percebido como a compreensão de suas finalidades, seu projeto, sua missão, seus valores, suas relações, a dinâmica de seu trabalho, seus princípios e cultura acadêmica. As experiências já desenvolvidas em outros cursos permitem identificar as principais dificuldades e desafios para sua consolidação de novos cursos, como a enfermagem, que se situam principalmente no âmbito das condições para sua operacionalização e utilização no planejamento para a melhoria institucional. No âmbito das concepções, objetivos e metodologias para a avaliação institucional, os avanços na AFYA IPATINGA têm sido significativos no outro curso.

Alguns princípios que orientam a Avaliação Institucional da AFYA IPATINGA são:

a) Globalidade: o objetivo será avaliar a instituição como um todo e não partes ou níveis fragmentados. Mesmo quando se prioriza ou começa a avaliação por partes da instituição, sua análise sempre se fará em relação à instituição como um todo único. Historicamente, as instituições têm iniciado seus processos de avaliação tomando o ensino nos cursos como a unidade básica de análise. Na AFYA IPATINGA, as unidades de análise avaliadas serão o ensino, a pesquisa, a extensão, a gestão administrativa e acadêmica, e o ambiente de convívio interno entre a comunidade acadêmica, infraestrutura e demais eixos do SINAES.

b) Impessoalidade: a Avaliação Institucional não toma como objeto de análise as pessoas como indivíduos. Isso significa que não há intenção de julgamento individual de docentes, técnico-administrativos, alunos e ocupantes de cargos e funções no interior da AFYA IPATINGA. Não são as pessoas que serão avaliadas, mas, sim, as estruturas, as práticas, as relações, os processos, os produtos e os recursos que

constituem o saber/fazer da AFYA IPATINGA, tendo em vista seus objetivos desejados;

c) Não punição: embora em determinadas circunstâncias a avaliação possa assumir uma conotação de punição ou premiação, esse não é seu objetivo. Ela busca identificar pontos fortes e pontos fracos da instituição, com vistas respectivamente a seu aprofundamento ou superação, sempre almejando o incremento da qualidade;

d) Respeito à identidade institucional: embora a avaliação institucional desenvolvida em cada instituição de ensino requeira alguma padronização de instrumentos e indicadores de comparação interinstitucional, seu desempenho deve sempre ser analisado tendo em vista seus projetos e características específicas e das possibilidades de incremento da qualidade a partir delas. Por isso, a avaliação institucional precisa estar em relação dialética constante com o planejamento institucional e vice-versa;

e) Credibilidade: a avaliação institucional somente se converte em instrumento para o planejamento da melhoria da qualidade, se for desenvolvida com competência técnica, correção ética e fidedignidade dos dados e evidências utilizados. E isso somente se constrói se houver transparência nos procedimentos, critérios e resultados alcançados, conduzindo à participação voluntária. Sem credibilidade, a avaliação permanece como uma formalidade, incapaz de motivar as pessoas para seu exercício;

f) Continuidade e regularidade: a avaliação institucional não se reduz ao simples levantamento de dados, sua análise e produção de um relatório final. Ela é um processo permanente de conhecimento de si, a fim de alimentar o planejamento para a melhoria da qualidade. Esse processo requer continuidade e regularidade, para que possibilite a comparação de dimensões e indicadores em diferentes momentos e de maneira constante no âmbito da Instituição;

g) Participação descentralizada: a avaliação institucional não terá legitimidade senão houver um envolvimento direto e coletivo de toda a comunidade acadêmica em seus diferentes momentos. Essa participação coletiva só poderá ocorrer na medida em que

o processo for descentralizado, facultando, inclusive, a tomada de decisões em diferentes níveis da hierarquia institucional, no encaminhamento de medidas decorrentes dos resultados parciais no processo avaliativo;

h) Disposição para a mudança: a necessária relação dialética entre avaliação e planejamento institucional requer uma atitude de abertura para a mudança, como condição para a inovação e a qualificação da vida universitária. Isso porque a avaliação não tem um sentido em si. Ela só faz sentido quando entendida com um instrumento permanente para realimentar o planejamento para a melhoria da qualidade. Seus resultados só alcançarão o potencial ótimo de inovação se entre a comunidade acadêmica houver o reconhecimento majoritário da precariedade e provisoriedade das práticas e entendimentos em vigor no interior da Instituição.

A AFYA IPATINGA conta a CPA (Comissão Própria de Autoavaliação) para o desenvolvimento da avaliação institucional, e todo o material referente aos procedimentos da avaliação e trabalho dos dados coletados que serão periodicamente discutido com todos os atores envolvidos.

15 APOIO AOS DISCENTES

15.1 APOIO PSICOPEDAGÓGICO

Um dos princípios pelos quais a Afya Ipatinga pauta suas ações refere-se ao acompanhamento sistemático do desempenho dos alunos, de forma a maximizar o seu aprendizado e minimizar os índices de retenção e de evasão.

A Afya Ipatinga disponibiliza o setor de apoio psicopedagógico à comunidade acadêmica, intitulado de Núcleo de Experiência Discente (NED), componente da estrutura acadêmica institucional e se constitui no espaço de atendimento às necessidades cotidianas dos discentes.

O NED é constituído por uma equipe, formada por duas psicopedagogas e uma psicóloga, responsável por acolher, orientar e conduzir os alunos dos cursos de graduação, em questões acadêmicas e pessoais, prestando atendimento humanizado, assegurando a equidade de condições para o exercício da vida acadêmica. O NED, exerce parceria junto ao Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED) na assessoria didático-pedagógica aos professores, visando contribuir com uma docência coerente aos princípios da aprendizagem significativa.

15.2 OBJETIVOS DO NÚCLEO DE EXPERIÊNCIA DISCENTE (NED)

O NED tem como objetivo geral constituir-se em um espaço de escuta, reflexão e ações sobre as condições social, emocional e pedagógica do discente, compreendendo a dinâmica de seu processo de ensino aprendizagem, especialmente seu papel como protagonista da jornada de formação acadêmica.

Em cumprimento ao objetivo geral, o NED visa contribuir com o aprimoramento dos processos de ensino e aprendizagem, apoiando, de forma direta ou indireta, aos alunos e professores, de forma coletiva ou individual, na condução dos procedimentos didático-pedagógicos, numa busca constante de aprimoramento do processo ensino-aprendizagem, visando a concretização da missão institucional; orientar o corpo discente em seu processo de convivência, integração e adaptação à vida universitária e colaborar no processo de avaliação institucional.

São objetivos específicos do NED:

- I. Oportunizar a todos os estudantes a equidade de condições para o exercício da atividade acadêmica;
- II. Promover o ingresso e a permanência de estudantes, independentemente de sua condição física, cognitiva, emocional ou socioeconômica;
- III. Favorecer o acesso, aos acadêmicos, de mecanismos e estratégias

institucionais capazes de assegurar a permanência e integração dos mesmos na Instituição;

IV. Desenvolver parcerias com os setores acadêmicos institucionais e sociedade civil, para a implantação de programas e projetos;

V. Propiciar a todos os estudantes a formação integral, estimulando a participação em atividades científicas, culturais, artísticas, de saúde, esportivas e lazer;

VI. Atuar na perspectiva psicopedagógica para orientar o processo de ensino aprendizagem dos acadêmicos;

VII. Fomentar estratégias de formação de líderes junto aos discentes e colaboradores;

VIII. Oferecer acolhimento e acompanhamento psicopedagógico;

IX. Promover ações direcionadas ao encantamento do acadêmico;

X. Realizar o atendimento aos colaboradores em suas necessidades psicossociais, quando solicitado.

15.3 METODOLOGIA E FUNCIONAMENTO

Com o objetivo de promover a melhoria das relações socioemocionais e o apoio ao processo de aprendizagem, visando a adaptação e integração do estudante à trajetória curricular em cada uma de suas etapas da vida acadêmica, o atendimento psicopedagógico é realizado por encaminhamento, se necessário, busca ativa ou por procura espontânea, por meio de sessões de orientação e acompanhamento, de forma individual ou coletiva, conforme a especificidade de cada caso.

Ainda, contemplando o escopo do NED, a Afya Ipatinga oferece acompanhamento individualizado dos discentes por meio do Programa de Acompanhamento do Desempenho Estudantil (ProADE), o qual contempla o desenvolvimento de ações voltadas à otimização das potencialidades do indivíduo e a sua capacidade de aprender a aprender, durante a trajetória curricular, visando o autodesenvolvimento, condição necessária para o aluno de Educação Superior.

Dessa forma, em cumprimento à missão institucional, a Afya Ipatinga considera disponibilizar mais um instrumento de apoio ao Projeto Pedagógico de Curso, contribuindo para a concretização do perfil profissional do médico que se propõe a formar.

15.4 ATIVIDADES DE MONITORIA

As atividades de monitoria serão desenvolvidas em vários conteúdos disciplinares e oferecerá aos estudantes de enfermagem uma oportunidade extra de aprendizagem. A congruência social e cognitiva que se estabelece no processo de monitoria possibilitará novas oportunidades para construção do conhecimento. Em cada semestre, após definição consensual com os professores e o desempenho dos alunos, define-se a necessidade de apoio de monitorias para os estudantes. Todos os estudantes interessados em participar do processo deverão inscrever-se para processo seletivo, cujo objetivo será identificar o estudante mais apto para auxiliar seus pares na construção do conhecimento em atividades de orientação e encontros extraclasse, mediante apoio docente e orientações específicas.

Os estudantes que desenvolverão as atividades de monitoria receberão certificados pela participação, com discriminação da carga horária envolvida. O *Regulamento de Monitorias* estarão disponíveis para a comunidade acadêmica nas respectivas coordenações de curso.

15.5 LIGAS ACADÊMICAS

O objetivo da liga acadêmica será proporcionar aos acadêmicos um maior contato teórico-prático e demonstrativo, além dos que estão contidos na grade curricular. Na proposta para abertura de uma liga acadêmica, o NDE avaliará a relevância, verificando se esta complementa, atualiza, aperfeiçoa e/ou difunde os conhecimentos de técnicas de áreas específicas do curso.

Verifica-se, também, se haverá uma extensão à sociedade e à comunidade, de serviços advindos das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Será ainda avaliado se promovem a interação entre a instituição e a sociedade na busca para resolução de problemas sociais, ao desenvolver atividades assistenciais de prevenção e tratamento de doenças, bem como de proteção e recuperação da saúde. As ligas ainda deverão ter um papel colaborativo de divulgação científica, técnica ou tecnológica. Para aprovação de uma proposta de liga, o NDE avaliará os objetivos, seu modelo de gestão e sua ideologia de formação.

Para que o fluxo de criação de uma liga acadêmica na enfermagem se encerre, um projeto contendo seu estatuto será encaminhado à Coordenação de Pós- Graduação, Pesquisa, Extensão, Inovação e Internacionalização que, após conferir a documentação exigida em regimento, encaminhará o material ao NDE para análise e parecer. Uma vez aprovada a proposta de abertura, seguirá o processo seletivo e início das atividades.

15.6 INTERNACIONALIZAÇÃO

Mobilidade Acadêmica e Internacionalização são atividades de natureza acadêmica, científica, artística e/ou cultural, que visam à complementação e ao aprimoramento da formação do estudante de graduação, no formato de cursos regulares, cursos esporádicos, eventos culturais ou científicos e publicações.

Envolverá a existência de condições apropriadas que contribuam com a formação e o aperfeiçoamento da comunidade acadêmica na enfermagem, objetivando a aquisição de novas experiências e a interação com outras culturas, promovendo a construção de profissionais com visão global, humanizados e habilitados a atuar em suas áreas de formação em qualquer nação livre.

A AFYA IPATINGA dará suporte à essas práticas através da Academia de Idiomas Afya, disponível gratuitamente e de forma digital. Da mesma forma, o Afya Global Meeting - Congresso Interinstitucional e Multidisciplinar de Internacionalização do

Ensino Superior tem como escopo tratar da internacionalização do conhecimento e suas dimensões no Ensino Superior, expandindo o conhecimento científico e *networking* e estimulando a formação de redes de pesquisas internacionais que promoverão a mobilidade de docentes e discentes no curso de enfermagem.

Por meio do Programa de Mobilidade Acadêmica Nacional Afya a AFYA IPATINGA oportunizará a realização de atividades acadêmicas curriculares e complementares entre diversas instituições do país, também mantidas pelo Grupo Afya Educacional. O processo é regido por edital e abrange todos os cursos ativos na Instituição, inclusive o da enfermagem. Para além, a AFYA IPATINGA em parceria com o Banco Santander, oportunizará a realização de intercâmbio internacional por meio do Programa Santander Ibero-Americanas.

O Núcleo de Mobilidade Acadêmica e Internacionalização será o responsável por coordenar e executar as ações da Instituição voltadas para a prática do intercâmbio e das atividades de cunho nacional e internacional, no âmbito dos discentes e docentes do curso de enfermagem.

10.5. PROGRAMAS DE APOIO FINANCEIRO

Em relação aos programas de apoio financeiro, a AFYA IPATINGA conforme objetivos e metas institucionais definidas em seu Plano de Desenvolvimento Institucional, destinará parcela de seus recursos orçamentários para programas de bolsas e apoio financeiro a alunos, além de aderir e proporcionar a estrutura adequada de incentivo e apoio à participação dos alunos em programas oficiais de financiamento estudantil, tais como:

Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES): que concederá empréstimo para o Ensino superior junto à Caixa Econômica Federal/MEC, no qual o Governo Federal oferece, aos alunos matriculados sem cursos de graduação, financiamento de 30% a 70% das parcelas de semestralidade.

Programa Universidade para Todos (PROUNI) que beneficiará estudantes de baixa renda com a concessão de bolsas integrais ou parciais para ingresso em cursos de graduação, a partir da adesão da instituição ao Programa, podendo participar da seleção candidatos que terão cursado o Ensino Médio completo em escola pública ou em particular na condição de bolsista integral, ou que apresentem aproveitamento no Exame Nacional do Ensino Médio referente ao ano de inscrição no PROUNI e comprovem carência socioeconômica, conforme critérios estabelecidos pelo Programa do Governo Federal.

Bolsa de Monitoria: os alunos poderão participar do Programa de Monitoria destinado a propiciar aos interessados a oportunidade de desenvolver suas habilidades para a carreira docente, nas funções de ensino, investigação científica e extensão. A seleção implicará a concessão de bolsa, conforme previsões internas.

Bolsa Extensão: os alunos terão a oportunidade de participar de projetos de extensão, com a possibilidade de obtenção de Bolsas de Extensão. Desta forma colaborará para o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos e cultural, promovendo ações sociais e prestação de serviços para as diferentes demandas. A seleção e a concessão de bolsa, seguirá os procedimentos e normas internas.

Modalidade Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PROBIC), com 7 bolsas, no valor de R\$ 400,00 para discentes.

15.7 OUVIDORIA

A Ouvidoria do AFYA IPATINGA é o órgão de promoção dos direitos de docentes, técnico-administrativos, comunidade externa, e discentes dos cursos, que tem como objetivo a defesa dos direitos dos discentes e docentes, colaboradores e comunidade externa em suas relações com a IES. Tem regulamento próprio e se baseia no princípio da confidencialidade para atuar como canal de comunicação aberto a todos os membros da comunidade interna e externa, para receber críticas, elogios,

denúncias, sugestões, solicitações e outras manifestações, no que tange à atuação do AFYA IPATINGA.

Pelo compromisso ético e responsabilidade no tratamento e encaminhamento adequado das manifestações a ele direcionadas, a ouvidoria colaborará para a melhoria constante das relações internas e dos serviços prestados pela Instituição.

A Ouvidoria, portanto, será mais um espaço de diálogo com funcionários, estudantes, ex-estudantes, famílias, vizinhos e comunidade em geral, que fortalece a cidadania dando voz e vez para pessoas se posicionarem a qualquer momento, de qualquer lugar. Será preciso referenciar, também, que este canal de comunicação reforça os princípios e valores da AFYA IPATINGA, que serão o foco no aluno e nas pessoas.

10.7. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

O processo de acompanhamento de egressos dos cursos de Enfermagem se dará por meio de ações e da estruturação de procedimentos institucionais de acompanhamento de seu itinerário profissional, na perspectiva de identificar cenários junto ao mundo produtivo e retroalimentar o processo de Ensino, Pesquisa e Extensão.

A Política de Acompanhamento de Egressos será pautada nas seguintes dimensões:

- I. A relação entre o egresso e o Mundo do Trabalho enquanto indivíduo e profissional em interação com o setor produtivo;
- II. A relação entre o egresso e a AFYA IPATINGA considerando sua formação nos cursos ofertados pela Instituição, a avaliação do seu processo formativo, da sua participação em atividades institucionais diversas e nas ações de incentivo à permanência;
- III. A relação entre o egresso e a sociedade tendo em vista sua inserção social enquanto cidadão crítico e reflexivo e sua interação com a sociedade, com a política e com a cultura.

O planejamento e a execução das ações institucionais voltadas ao acompanhamento dos egressos da Afya Ipatinga acontecerão de forma articulada com as áreas de

atuação do Ensino, Pesquisa, Extensão, Inovação, Núcleo de Experiência Discente e Comissão Própria de Avaliação.

15.8 NIVELAMENTO

A AFYA IPATINGA disponibilizará o Programa de Nivelamento com o objetivo de oportunizar a os acadêmicos de enfermagem com dificuldades em acompanhar determinadas disciplinas, as condições adequadas para a superação de suas dificuldades, especialmente no início do curso, recuperando conteúdos básicos de áreas definidas a cada semestre e propiciando, com isso, que ele acompanhe o processo ensino-aprendizagem em sua plenitude. As aulas serão realizadas na modalidade *online*, na Plataforma CANVAS, com conteúdos síncronos e assíncronos, e auxílio de um professor tutor, assim como de forma presencial com professor.

A gestão será realizada pela equipe do Núcleo de Educação a Distância – Nead, Núcleo de Apoio Discente (NED) e a participação nos cursos de Nivelamento compõe o rol de atividades do Programa de Atividades Complementares desta IES.

15.9 ACESSIBILIDADE

A AFYA IPATINGA adota a inclusão e acessibilidade como um valor para além da mera obrigação. “A Agenda de 2030 para o desenvolvimento sustentável das Nações Unidas, busca garantir uma educação de qualidade, inclusiva e equitativa e promover oportunidade de aprendizagem permanente para todos (ONU, 2015).

Muito além dos compromissos implementados por lei, compreendemos a inclusão, acessibilidade e a diversidade como um valor para a sociedade contemporânea, por isso nos guiamos pela consciência de que antes de tudo, somos todos seres humanos, lutando pelos mesmos direitos e por uma educação de qualidade.

A Política de inclusão e Acessibilidade AFYA IPATINGA aborda questões em relação às principais formas de INCLUSÃO e ACESSIBILIDADE. É uma política pautada na

concepção de que a inclusão das pessoas com deficiência neuro diversas no ensino superior envolve o ingresso, a permanência, acessibilidade pedagógica e curricular, acessibilidade nas comunicações, arquitetônica, instrumental, técnica e atitudinal, e traz todos os passos a serem seguidos no cotidiano acadêmico da enfermagem.

15.10 ATENDIMENTO EXTRACLASSE

O atendimento extraclasse no AFYA IPATINGA ocorrerá no âmbito dos Programas de Monitoria e Nivelamento, Apoio Psicopedagógico, orientações para o Trabalho de Conclusão de Curso e Estágio Supervisionado.

15.11 PROGRAMAS CULTURAIS

A AFYA IPATINGA como instituição comprometida com a promoção e divulgação da cultura, apoiará a oferta de programas culturais. Isso significa que a instituição buscará cumprir as determinações legais e regulamentares relacionadas à promoção e apoio à cultura.

Através desse apoio, o AFYA IPATINGA buscará fomentar a produção e o acesso à cultura, valorizando a diversidade cultural e contribuindo para o enriquecimento e desenvolvimento de seus alunos bem como da sociedade como um todo. A instituição acredita na importância da cultura como um direito fundamental e como elemento essencial na formação integral dos seus estudantes.

Dessa forma, o AFYA IPATINGA desenvolve projetos culturais com alusão as datas comemorativas, que visam contribuir para a promoção da cultura e do acesso aos bens culturais tanto dentro da comunidade acadêmica quanto nas comunidades externas. Acreditamos que através dessa parceria poderemos fortalecer a cultura, ampliar o acesso à arte e promover a diversidade cultural em nosso município dentro dessa perspectiva, o AFYA IPATINGA investe em atividades culturais como: SARAU Cultural.

Grupo de crescimento e Espiritualidade, Clube do Livro, Cineclube, Bibliocoffee, entre outros.

15.12 ESTÁGIOS NÃO OBRIGATÓRIOS REMUNERADOS

A Política de estágio não obrigatório remunerado não tem vínculo empregatício, tem objetivo de incentivar o discente e possibilitar a preparação para o mundo do trabalho adquirindo experiências extraordinárias. O discente é amparado pela lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008.

O estágio não obrigatório remunerado da AFYA IPATINGA é considerado um ato educativo de grande relevância em ambiente de trabalho, sobre a orientação de docentes e/ou supervisores responsáveis, visando uma formação profissional de excelência. O estágio não obrigatório será aquele desenvolvido como atividade opcional e não faz parte da carga horária regular dos cursos da AFYA IPATINGA.

A Política de Estágio não obrigatório remunerado tem como objetivos específicos:

- Ofertar estágios a todos os discentes matriculados regularmente nos cursos da AFYA IPATINGA;
- Planejar e executar as atividades de estágios junto às coordenações de cursos da AFYA IPATINGA e o Núcleo de Responsabilidade Socioambiental e Acessibilidade/Inclusão;
- Buscar informações que evidenciem o desenvolvimento do acadêmico garantindo por meio do estágio não obrigatório remunerado a execução dos mesmos;
- Reconhecer o estagiário como profissional em formação para sua excelência em atuação no mundo do trabalho;
- Estabelecer um canal eficaz de comunicação entre os docentes orientadores e os estagiários, docentes e supervisores garantindo o processo educativo durante o estágio e abrindo os caminhos necessários para as oportunidades no âmbito profissional;
- Fazer o acompanhamento do acadêmico com estratégias eficazes para prepará-lo no mercado de trabalho durante o estágio não obrigatório remunerado;
- identificar situações de entraves que dificultem o discente no acesso do estágio não obrigatório remunerado;

- Divulgar aos acadêmicos oportunidades de estágios que ofereçam experiências inovadoras e exitosas;
- Colocar em prática o processo de aprendizagem teórica dos cursos da IES, oportunizando ampliar os conhecimentos adquiridos em sala de aula com experiências únicas que o levam ao sucesso na sua vida profissional;
- Proporcionar experiências inovadoras e exitosas ao estagiário oportunizando uma bagagem teórica consistente para compreender a profissão escolhida.

A política de estágio não obrigatório remunerado contará com o apoio da coordenação do curso de Enfermagem, assim como já é praticado nos demais cursos de graduação desta IES.

15.13 PARTICIPAÇÃO DISCENTE EM CENTROS ACADÊMICOS

Os Diretórios ou Centros Acadêmicos são entidades representativas dos estudantes nas instituições de ensino. O reconhecimento deste órgão veio por meio da Lei Federal 7.395 de 31 de outubro de 1985, assinada pelo então Presidente da República José Sarney, e visa proporcionar aos alunos maior integração com a instituição de ensino, professores e diretores, além de despertar nos estudantes universitários o espírito crítico e estimular o debate de ideias dando voz a este público.

Nessa perspectiva, a AFYA IPATINGA valorizará e apoia na organização de entidades representativas dos seus alunos. Por meio do Regimento Interno também é assegurado aos alunos a representação discente nos órgãos colegiados institucionais: Colegiado de Curso, Conselho Superior (CONSUP) e Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), além da participação na Comissão Própria de Avaliação (CPA). Desta forma a AFYA Ipatinga manterá um sólido elo com a sua comunidade acadêmica interna do Curso de Enfermagem.

16 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICS NA OFERTA EDUCACIONAL

A infraestrutura tecnológica oferecida aos cursos da AFYA IPATINGA conta com o apoio e suporte da Tecnologia da Informação, que busca otimizar os objetivos operacionais e estratégicos, disponibilizando informações acadêmicas e de biblioteca pela internet como forma de flexibilização de acesso às informações pertinentes à comunidade acadêmica.

Dessa forma, a divisão de Tecnologia da Informação disponibilizará recursos computacionais em todos os setores; acesso a correio eletrônico interno, sendo responsável pela ampliação do parque computacional para pesquisa, ensino e extensão, e pela promoção de serviços de acesso à internet aos colaboradores e comunidade acadêmica criando e-mail personalizado e conta de acesso.

As premissas para elaboração, implantação e desenvolvimento das Diretrizes de Tecnologia da Informação na AFYA IPATINGA são:

- Existência de um corpo de profissionais de competência em informática de qualidade, capazes de coordenar, implantar, produzir e agregar valor aos recursos tecnológicos desta instituição;
- Existência de um instrumento capaz de avaliar a qualidade dos trabalhos realizados;
- Diretrizes tecnicamente simples para que a Instituição possa entender a importância do processo de informatização como ferramenta de apoio ao desenvolvimento de suas atividades;
- Maximização do uso de recursos computacionais por meio da adoção de ferramentas de software livre, desde que haja compatibilidade e homogeneidade com o sistema de gestão integrado da Instituição;
- Manutenção do funcionamento adequado de toda e qualquer infraestrutura computacional que tenha por objetivo o atendimento à pesquisa, ensino e extensão do seu corpo acadêmico.

- Criação de ambiente para disponibilização de informações acadêmicas e de biblioteca pela internet, como forma de flexibilização de acesso a informações pertinentes à comunidade acadêmica;
- Disponibilização de recursos computacionais em todos os setores;
- Garantia de acesso com equidade às tecnologias digitais a toda comunidade acadêmica, incluindo pessoas com deficiência;
- Disponibilidade de acesso a correio eletrônico interno, como forma segura e efetiva de comunicação interna entre os diversos setores;
- Implantação, teste e validação de um Sistema de Gestão Integrado - ERP como forma de gestão da informação para agilizar os processos;
- Ampliação do parque computacional para pesquisa, ensino e extensão;
- Promoção de serviços de acesso à internet aos colaboradores e comunidade acadêmica com criação de e-mail personalizado e conta de acesso.

A AFYA IPATINGA disponibiliza aos cursos, incluindo o de Enfermagem, laboratórios de informática dotados de notebooks com acesso à Internet, além rede de internet sem fio em todas as áreas da IES.

Por fim, o setor de Tecnologia da Informação é responsável pela implantação, desenvolvimento e acompanhamento do sistema que garantirá a acessibilidade digital e comunicacional a toda comunidade acadêmica, promovendo a interatividade entre docentes, discentes e tutores, resguardando segurança e praticidade aos usuários.

Ressalta-se o cuidado e zelo em oferecer praticidade ao acadêmico, permitindo realizar e acompanhar, em tempo real, suas demandas acadêmicas tais como: matrícula, negociação de débitos, requerimentos, programação das aulas, lançamentos de frequência, notas, downloads de textos, vídeos e outros conteúdos oferecidos extraclasse. Conterá ainda com um módulo de gerenciamento para coordenadores de cursos que permitirá acompanhamento do trabalho realizado pelos professores. Além dos sistemas on-line, todas as salas de aula serão equipadas com projetores de multimídia.

17 ENSINO A DISTÂNCIA NO CURSO DE ENFERMAGEM

Consonante à prerrogativa legal do Ministério da Educação para ofertar carga horária a distância nos cursos de graduação presencial até o limite de 40% da carga horária total, expressa na Portaria n.º 2.117 de 6 de dezembro de 2019, a AFYA IPATINGA adotará esta modalidade com ferramenta de flexibilização e inovação no Curso de Enfermagem.

A oferta observará todos os aspectos previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

A AFYA IPATINGA disponibilizará modernas ferramentas tecnológicas e processos de ponta para sua implementação deste projeto, garantido toda estrutura necessária para atingir os objetivos pedagógicos do curso, tais como: material didático específico, tutores e profissionais qualificados para o apoio logístico do curso, bem como acompanhamento pedagógico dos professores.

17.1 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)

A AFYA IPATINGA buscará agregar maior conhecimento e tornará o dia a dia das aulas mais dinâmicas, além de proporcionar uma quebra do paradigma professor aluno, uma vez que a velocidade da construção do conhecimento favorecerá a complementação destes personagens, que, cada vez mais, aprendem juntos.

O AVA é uma ferramenta que auxiliará no gerenciamento de conteúdo ofertados na modalidade à distância, e permitirá acompanhar constantemente o progresso dos estudantes. Nesse ambiente será disponibilizado todo o conteúdo eletrônico necessário para cursar as disciplinas ofertadas na modalidade à distância e híbridas, assim como todas as atividades que devem ser desenvolvidas.

A AFYA IPATINGA contará com a gestão do aprendizado à distância que será realizada pelo Núcleo de Educação a Distância (NEAD), por meio da Plataforma de

Gestão de Aprendizado CANVAS (no *Learning Management System* – LMS). O NEAD será a área responsável por mobilizar avaliações periódicas, discussão e proposição de melhorias com os demais atores envolvidos neste processo, inclusive a equipe de Tecnologias Educacionais da AFYA.

O CANVAS é uma plataforma tecnológica para a aprendizagem colaborativa no desenvolvimento de atividades acadêmicas on-line, a partir do material instrucional produzido pelos professores, disponibilizados, orientados e geridos por docentes no Ambiente Virtual. Terá o objetivo de estimular o aluno de enfermagem a construir seu conhecimento por meio da avaliação da informação disponível, sendo os tutores os responsáveis pela orientação, pelo acompanhamento e pelo estímulo constante pelo aprendizado de qualidade.

O CANVAS foi estruturado de forma a proporcionar ao estudante autonomia e responsabilidade. Autonomia para decidir qual o melhor momento para estudar – uma vez que se trata de um ambiente online, que pode ser acessado de qualquer lugar e a qualquer momento, o que implica em liberdade, mas também em responsabilidade.

Liberdade para escolher o melhor horário e responsabilidade para escolher este horário e aproveitá-lo produtivamente.

Nesse sentido, a estrutura do AVA oferecerá:

- Material didático: textos e vídeos preparados por professores específicos de cada conteúdo disponibilizado no ambiente virtual.
- Fóruns de discussão: espaço em que os alunos poderão interagir para discutir sobre um tema específico. Os alunos emitem suas opiniões e formam argumentos, e os tutores online fazem considerações a respeito das discussões, tendo como objetivo direcionar e contribuir com as discussões dos alunos.
- Fóruns de dúvidas: espaço dedicado a postagem de dúvidas dos alunos, sendo o tutor online o responsável em responder as dúvidas e prestar esclarecimentos. Como as dúvidas podem ser comuns a vários alunos, as mensagens postadas ficarão disponíveis para visualização de todos, assim como nos fóruns de discussão. A

diferença entre esses fóruns, é que um terá tema específico para discussão e o outro permitirá postagens de dúvidas e revisão de conceitos.

- Atividades: espaço para envio de atividades avaliativas, sendo permitido o envio de arquivos e campo específico para inserção de comentários. Este espaço poderá ser configurado com datas para envio das atividades, sendo desabilitado automaticamente após o prazo definido para envio.
- Simulados: questões de múltipla escolha, nas quais os alunos poderão testar os conhecimentos adquiridos em cada unidade de estudo.
- Mensagens: permite o envio de mensagens individuais para tutor, coordenador ou para um aluno da sua turma.
- Biblioteca virtual: espaço virtual no qual estão disponibilizados mais de 6.700 títulos em várias áreas do conhecimento.
- Suporte: espaço para envio de mensagens contendo dúvidas referentes ao AVA, como funcionalidades, indicação de erro, dificuldade de acesso, crítica ou alguma sugestão.

Ressalta-se que o CANVAS disponibilizará a estrutura acima mencionada para cada disciplina ofertada nas modalidades à distância e híbridas. Os Ambientes Virtuais de aprendizagem possuirão uma posição de destaque como ferramentas potencializadoras do processo de aprendizagem. Nesse contexto, torna-se de suma importância a realização de avaliações periódicas sobre seu funcionamento, assim como dos conteúdos nele disponibilizados. Tais avaliações produzirão insumos para que ações sejam tomadas, visando à melhoria tanto do ambiente virtual quanto dos conteúdos de cada disciplina. Além disso, os insumos produzidos pelas avaliações poderão resultar em direcionamentos para novas capacitações de professores e tutores. O AVA também será estruturado de modo que os conteúdos estejam acessíveis para todos os envolvidos no processo, tanto para os alunos quanto para professores, tutores e demais agentes.

O CANVAS já é utilizado na Afya Ipatinga e está disponível para todos os alunos, professores, coordenadores, e gestores acadêmicos de todos os cursos. O acesso é

gerado automaticamente mediante vínculo institucional do aluno e professor nas unidades curriculares.

17.2 ATIVIDADES DE TUTORIA

A oferta da Educação a Distância no AFYA IPATINGA acontece com respaldo legal da Portaria n.º 2.117 de 6 de dezembro de 2019, que permite a oferta de carga horária a distância nos cursos de graduação presencial até o limite de 40% da carga horária total. Assim, serão ofertadas disciplinas integralmente à distância, bem como as híbridas – quando a oferta será de apenas parte do conteúdo na modalidade EaD. Para esses conteúdos, e prezando pela qualidade do ensino proporcionado aos discentes, serão disponibilizados dois tipos de atividades de tutoria: Online e Presencial.

Os tutores online serão responsáveis por toda a mediação do processo de ensino-aprendizagem que acontecerá no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Entre suas responsabilidades, estará a moderação dos Fóruns de Discussão, esclarecimento de dúvidas e realizar considerações a respeito das discussões.

Caberá à tutoria online mediar o processo pedagógico junto aos estudantes, assim como o domínio do conteúdo específico das disciplinas sob sua responsabilidade, a fim de auxiliar os estudantes no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito da pesquisa, e esclarecendo dúvidas em relação aos conteúdos específicos. Este tutor participará do processo de avaliação do material didático, a cada final de disciplina, objetivando contribuir com o aperfeiçoamento de todo o material.

O tutor presencial será o representante da AFYA IPATINGA perante os alunos. Ele insere a presença humana no processo de aprendizagem, tornando o EAD um processo menos solitário e mais comunitário, aumentando, assim, a adesão do estudante ao sistema. Será função da tutoria presencial estimular e promover a formação de grupos de estudo na unidade, incentivar e ensinar o uso de todos os

recursos de aprendizagem oferecidos pela AFYA IPATINGA. O principal objetivo dos tutores presenciais será promover a interação presencial entre os alunos e coordenar as atividades previstas para os encontros presenciais, conforme planejamento de cada disciplina. Caberá à tutoria presencial, além de atender aos estudantes, orientar quanto a procedimentos de secretaria acadêmica, setor financeiro, acesso ao material bibliográfico, distribuição de material didático e supervisão e aplicação das provas presenciais obrigatórias, exigindo de cada aluno, em todas as etapas, a identificação com documento de valor legal e foto atualizada.

Além da tutoria online, profissionais alocados no departamento de Tecnologia da Informação (TI), estarão à disposição dos alunos na Instituição para auxílio e orientação sobre acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem e uso das tecnologias disponíveis. As atividades de tutoria, online e presencial, serão avaliadas periodicamente pelos estudantes e equipe pedagógica do curso. Essa avaliação acontece enquanto a disciplina estará em andamento e ao ser finalizada, o que embasa para a coordenação do curso a tomada de decisões. As tomadas de decisões englobarão, entre outras, adaptações e mudanças na forma de condução das disciplinas, atualizações do material didático e do Ambiente Virtual de Aprendizagem. Essas medidas, corretivas e de aperfeiçoamento, poderão acarretar alterações tanto em disciplinas em andamento quanto no planejamento de atividades futuras.

17.3 CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA

O tutor terá um papel extremamente importante no ensino semipresencial e a distância. As funções devem ser pedagógicas, sociais, administrativas e técnicas. Isso se deve ao fato de o ensino em um espaço virtual ter características específicas, como as variações do espaço de ensino, que pode ser em qualquer lugar. Tutor e aluno se encontrarão em condições de igualdade na comunicação, tendo o aluno um atendimento individual, tempo para entrar em sala de aula a qualquer momento, maior uso de multimídia e tecnologia na construção do conhecimento.

Nesse contexto, o papel do tutor deverá ser de um integrador, colega, facilitador, inspirador de confiança e uma pessoa que ajudará o aluno na construção do conhecimento. O tutor deverá, portanto, ter habilidade para interagir com os estudantes com disponibilidade para ouvir e atendê-los nas suas dúvidas e problemas, de modo que o estudante veja nele um aliado em quem possa confiar. Além disso, era fundamental que haja inteira sintonia entre o professor da disciplina e o tutor. Para tanto, serão requisitos de titulação e experiência profissional para atuação no corpo de tutores:

- Requisitos de Titulação: ter formação na área específica da disciplina. Alguns casos de formação em áreas correlatas poderão ser analisados em conjunto entre coordenação de curso e Diretoria Acadêmica;
- Experiência profissional: experiência de, no mínimo, 1 ano em educação a distância como técnico, tutor ou professor. Os tutores passam por capacitações que os habilitam a atuarem nas atividades de tutoria.

As capacitações, com o objetivo de preparar os tutores, proporcionarão o aperfeiçoamento dos conhecimentos científicos, tecnológicos e profissionais necessários para atuação no ensino a distância e no ambiente virtual de aprendizagem. Periodicamente, discentes e equipe pedagógica do curso avaliarão os tutores para detecção da necessidade de novas capacitações.

A AFYA IPATINGA, ao final de cada semestre letivo, oferecerá capacitações com temáticas direcionadas às metodologias ativas de aprendizagem, na qual os docentes e tutores terão a possibilidade de aperfeiçoarem suas práticas pedagógicas. Esse aperfeiçoamento pedagógico possibilitará a elaboração de aulas mais práticas, criativas e inovadoras, que priorizarão a pró-atividade, colaboração e cooperação entre discentes, auxiliando diretamente no processo ensino-aprendizagem, resultando em permanência e êxito nos conteúdos curriculares do curso.

18 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL DE SAÚDE

Curso de Enfermagem da AFYA IPATINGA prestará contribuições fundamentais para o desenvolvimento sustentável da saúde em seu cenário de inserção, suprirá as carências de saúde no contexto loco regional, resgatará a arte de cuidar e promoverá a atração, fixação e formação contínua de profissionais de saúde na região.

A Afya Ipatinga já tem firmado convênio com a Secretaria Municipal de Saúde da Prefeitura Municipal de Ipatinga, cidades vizinhas e hospitais da região, inserindo seus alunos longitudinalmente, na Atenção Primária a Saúde (APS) do município para a execução do eixo estruturante de Integração Ensino-Serviço-Comunidade. O curso de Enfermagem terá acesso as instituições e serviços de saúde por meio de convênios.

19 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA A ÁREA DA SAÚDE

As unidades de saúde municipais representam para o Curso de Enfermagem importantes cenários de aprendizagem, com ênfase em métodos ativos de aprendizagem. A inserção precoce dos estudantes no cotidiano dos serviços favorece a aprendizagem significativa, a construção de conhecimentos, além de desenvolver habilidades e atitudes, com autonomia e responsabilidade. Nesse contexto, a integração ensino-serviço apresenta-se como importante estratégia adotada para a consolidação do processo formativo dos profissionais de saúde.

A integração destes cenários de prática ao curso vem possibilitando a redução da dicotomia teoria-prática, propiciando que os estudantes uma vivência dos princípios do SUS e uma maior aproximação com sua clientela, o que lhes implica desenvolver com mais profundidade os valores humanos e a importância do processo de cuidar. Essa relação dialógica com a rede pública possibilita uma aproximação com as histórias de vida das pessoas dentro de seu contexto social, oportunizando a abordagem de valores, ideologias, interesses e concepções com intencionalidade educativa.

O curso de Enfermagem busca promover a aproximação da formação profissional com a saúde pública, promovendo maior articulação do ensino com o serviço,

diversificando os cenários de prática e planejando atividades interdisciplinares e multiprofissionais durante o processo de formação do futuro psicólogo.

As atividades práticas seguem a orientação definida nos Planos de Ensino e Aprendizagem e se desenvolvem sob a supervisão, a responsabilidade e avaliação do docente. Além da inserção nos cenários do SUS, acontece também nos laboratórios de ensino da Instituição, resultando no desenvolvimento das competências específicas da profissão, definidas para a disciplina e o eixo temático.

Essas atividades trazem como resultado também o sentimento de pertencimento do profissional ao campo da saúde pública, já no seu processo de formação, proporcionando uma ampliação da sua atuação profissional. Essas atividades possibilitam, inclusive, um conhecimento mais aprofundado da saúde pública e um comprometimento com a proposição de políticas públicas de saúde no campo da psicologia.

Para tanto, a matriz curricular contempla conteúdos voltados para a área, em diferentes disciplinas. Os planos de ensino e aprendizagem propõem diferentes estratégias pedagógicas para desenvolver competências para uma atuação de acordo com a realidade de saúde pública.

20 GESTÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM

O Curso de Enfermagem da AFYA IPATINGA tem sua gestão fortemente apoiada pela sua Diretoria e será representada pela coordenadora de curso, Profa. MsC. Sandra Maria Coelho Diniz, que possui graduação em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da UFMG (1986), Pós Graduação Latu Sensu em Docência do Ensino Superior no Unileste MG (2004) e Pós Graduação Stritu Ssensu – Mestrado em Enfermagem na Escola de Enfermagem UFMG (2011). Apresenta 22 anos de experiência na docência e gestão do ensino superior de 2001 a 2023 atuou no curso de enfermagem do Unileste MG e da Faculdade São Francisco Xavier.

Tem experiência profissional de 36 anos, atuou como Enfermeira do Pronto Socorro do Hospital Márcio Cunha FSFX e posteriormente promovida a Enfermeira responsável pelo Centro Cirúrgico do Hospital Márcio Cunha / FSFX. Em 1992 aprovada no concurso público da Prefeitura Municipal de Ipatinga onde atuou nas seguintes áreas, Enfermeira da Unidade Básica de Saúde, chefe da Seção de Assistência do Hospital Municipal de Ipatinga, Diretora do Hospital Municipal de Ipatinga, responsável Técnica e enfermeira plantonista do Serviço de Enfermagem do SAMU/ Ipatinga, diretora do Departamento de Atenção Hospitalar e Urgência, enfermeira do Hospital Municipal de Ipatinga e diretora da UPA Ipatinga.

Possui plano de ação, compartilhado com a equipe multidisciplinar e colegiados superiores, será avaliada sistematicamente pela CPA com resultados para atualização do plano de ação e de melhorias contínuas, administrando as potencialidades dos professores do curso, fazendo a integração dos mesmos com toda a equipe de trabalho, em busca de melhoria contínua do curso como um todo.

A coordenação do curso possuirá contato direto com grupos de alunos representantes e reuniões com corpo docente. Mantém vivo um espaço para o diálogo franco e responsável para a viabilização de solicitações e apresentação e propostas, por diversos canais.

Com experiência em magistério e em gestão, a coordenadora de curso terá ainda o apoio de outros profissionais que contribuirão na condução do curso em áreas específicas, como é o caso do Núcleo Docente Estruturante (NDE), Coordenação de Estágios, Trabalho de Conclusão de Curso, Núcleo de Experiência Docente (NED), Núcleo de Apoio e Experiência Docente (NAPED), e Equipe Multidisciplinar, que estarão de destacando pelo perfil de colaboração e apoio à construção do curso.

A gestão do curso será pautada em um Plano de Ações semestral que considerará, além das demandas acadêmicas e administrativa e o atendimento discente e docente, os resultados das avaliações internas e externa como insumo para o planejamento e

a melhoria contínua do curso. A auto avaliação do Curso será periódica, através dos resultados das avaliações da CPA.

A Coordenadora do Curso atuará em regime integral, com 20 horas dedicadas exclusivamente à gestão do curso. A organização da coordenação permitirá o atendimento integral às demandas, considerando as peculiaridades pertinentes a gestão, atendimento contínuo ao docente, discente e membros administrativos, fomentando assim a relação intersetorial dentro do fluxo operacional da IES.

Possibilitará, ainda, a participação nos órgãos colegiados institucionais e do curso. Conforme já mencionado anteriormente, as atividades da coordenação serão pautadas no plano de trabalho compartilhado institucionalmente, envolvendo as dimensões política, institucional, acadêmica e gerencial, com funções específicas em cada uma delas.

A avaliação do trabalho desenvolvido pela coordenação será realizada com feedbacks constantes da Diretoria Geral, do NDE, colegiado, professores, alunos e, sistematicamente pela CPA, cujos indicadores estão disponíveis publicamente nos meios de comunicação institucionais. Essas avaliações permitem administrar as potencialidades e dirimir as fragilidades pertinentes à coordenação do curso, assim será fornecido critérios e apontamentos para a melhoria contínua do curso e do processo de ensino-aprendizagem.

20.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) constitui segmento da estrutura de gestão acadêmica de cada Curso de Graduação, com atribuições consultivas, propositivas e avaliativas sobre matéria de natureza acadêmica, responsável pela criação, implementação e consolidação dos Projetos Pedagógicos de cada curso, nos termos da resolução CONAES Nº 1, de 17 de junho de 2010. Segundo esta Resolução, os critérios utilizados para indicação e escolha dos membros do NDE são no mínimo:

- Titulação acadêmica (100% com pós-graduação stricto sensu);

- Regime de trabalho (80% com regime de trabalho parcial e 20% com regime de trabalho integral);
- Experiência profissional e de gestão acadêmica (maior experiência na área afim).

Quadro 3 - Composição NDE Curso de Enfermagem AFYA IPATINGA

PROFESSORES	N D E	FORMAÇÃO	TITULAÇÃO MÁXIMA	REGIME DE TRABALHO
Aline de Barros Coelho	X	Enfermeira	Doutor	Parcial
Denise Cristina Alves de Moura	X	Enfermeira	Doutor	Integral
Sandra Maria Coelho Diniz	X	Enfermeira	Mestre	Integral
Vinicius Lana Ferreira	X	Fisioterapeuta	Mestre	Integral
Vitória Augusta Teles Neto Pires	X	Enfermeira	Mestre	Integral

O NDE do curso de Enfermagem terá uma atuação constante na melhoria do curso e no atendimento às demandas do mercado de trabalho e nas inovações acadêmicas. As reuniões ocorrerão, de forma ordinária, semestralmente e, extraordinariamente, quando convocado pela Coordenação, ou por solicitação da diretoria acadêmica ou por quaisquer outras necessidades, tendo a pauta e as deliberações registradas nas atas de reunião. Nos encontros, serão analisadas as demandas encaminhadas pelos docentes, pelo colegiado e pelos discentes, em relação a possíveis lacunas na formação do egresso.

Análises da aplicação das metodologias de ensino-aprendizagem propostas nos planos de ensino e aprendizagem pelos professores do curso terá uma prática constante, mediante a comparação com o perfil do egresso proposto para o curso.

Além disso, a avaliação contínua do ementário e das referências bibliográficas serão pautas regulares destas reuniões que terá como objeto a constante atualização no curso de Enfermagem, sendo esta também uma atribuição do NDE.

Serão atribuições do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Enfermagem da Afya Ipatinga:

- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso dos cursos;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão oriundas de necessidades de graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento dos cursos;
- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais;
- Acompanhar o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do curso;
- Propor ao Colegiado de Curso alterações no Projeto Pedagógico do curso, justificando-as;
- Ter pleno domínio das Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecidas para o curso;
- Manter-se atualizado quanto às inovações pedagógicas e curriculares da área; acompanhar o desempenho dos docentes, por meio dos resultados das autoavaliações;
- Propor e acompanhar o desenvolvimento de atividades complementares;
- Responder consultas referentes ao Projeto Pedagógico do Curso;
- Acompanhar as visitas de avaliação in loco realizada pelo MEC;
- Acompanhar o desempenho dos alunos no ENADE, e propor ações de melhoria, com base nos resultados obtidos;
- Elaborar e cumprir um plano de trabalho semestral, com o objetivo de promover melhorias permanentes no desenvolvimento do curso.

O NDE é dirigido pela coordenação do curso que o preside. Compete à Coordenação do NDE:

- Convocar e coordenar as reuniões, com direito a voto, inclusive de qualidade;
- Representar o NDE junto aos órgãos da instituição;

- Coordenar a integração do NDE com o Conselho de Ensino de Ensino, Pesquisa e Extensão, Conselho Superior, os colegiados e demais setores da instituição;
- Acompanhar o plano de trabalho, estudos e outras atividades do NDE.

Ademais, o NDE do curso de Enfermagem, desempenha um papel significativo na verificação do impacto do sistema de avaliação e de metodologias de aprendizagem, adotados nos diversos componentes curriculares do curso, no processo de formação do futuro enfermeiro. Em paralelo a esta avaliação da do discente, o NDE analisa a adequação do perfil do egresso do curso de Enfermagem, buscando sua atualização e consolidação, sempre considerando as DCN'S e as demandas regionais e nacionais do mundo do trabalho.

De modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso a renovação parcial dos integrantes do NDE poderá ocorrer:

- Por solicitação do próprio docente;
- Pela perda definitiva do vínculo empregatício com a IES ou interrupção temporária, de fato ou de direito, do exercício de suas atividades acadêmicas na
- instituição;
- Por deixar de cumprir as tarefas inerentes às atribuições do NDE.
- Ademais, de acordo com o art. 3º, inciso IV, da Resolução CONAES N° 1, de 17/06/2010, assegura-se a estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a garantir a continuidade no processo de acompanhamento do curso, por meio da substituição parcial (40% dos membros) a cada 2 anos.

20.2 COLEGIADO DE CURSO

O Colegiado do Curso é definido pelo Regimento Interno da instituição como o órgão deliberativo em matéria de natureza didático-científica, no âmbito dos cursos. Este órgão é constituído pelo Coordenador do Curso e grupo de professores que compõem o corpo docente, com representação dos diversos eixos dos cursos, além de um ou dois representantes dos alunos, que são eleitos pelos pares.

O Colegiado do Curso de enfermagem se reunirá, ordinariamente, uma vez ao semestre, e, extraordinariamente, quando convocado pelo Coordenador do Curso ou a requerimento de 2/3 (dois terços), no mínimo, de seus membros. Compete ao Colegiado do Curso, com estrita observância das normas e dos princípios gerais estabelecidos pela Instituição, acompanhar a execução do regime didático e o cumprimento dos programas do curso, deverá apresentar propostas relacionadas ao projeto pedagógico do Curso, ouvindo sempre o Núcleo Docente Estruturante.

As decisões do colegiado do curso deverão seguir um fluxo determinado de divulgação e encaminhamento. Além de serem parte componente da ata de reunião do grupo, em até 24 horas após a reunião, o coordenador do curso, que presidirá a reunião do colegiado, será o responsável por encaminhar à diretoria acadêmica as deliberações do órgão e dar publicidade ao corpo docente e discente sobre as respectivas deliberações que serão fixadas em quadro de avisos da coordenação de curso.

O Colegiado do Curso representará o espaço ideal de discussão das questões acadêmicas e regimentais por todos os professores do curso. Segundo o regimento institucional, caberá aos membros dos colegiados de Cursos acompanhar o funcionamento do ensino na instituição, tais como: projeto pedagógico do curso; desdobramentos das disciplinas; semanas acadêmicas; projetos de ensino; programas de apoio aos alunos; monitorias de ensino; modalidade de estágios e iniciação profissional dos alunos; modalidade dos trabalhos de conclusão de curso (TCC); modalidade de avaliação dos alunos; modalidade das aulas (práticas e teóricas); laboratórios disponíveis e carências para o ensino; atividades de formação complementar realizadas pelos alunos (oficinas, cursos de extensão etc); palestras e treinamentos específicos.

Serão atribuições do Colegiado de Curso de Enfermagem da Afya Ipatinga:

I. Deliberar sobre todos os assuntos de natureza acadêmica na sua área de atuação;

- II. Aprovar planos e programas de estágios, curriculares ou extracurriculares, do respectivo curso, respeitando as Legislações vigentes;
- III. Julgar em grau de recurso, processos acadêmicos no âmbito de sua competência;
- IV. Opinar sobre as normas de transferência de alunos de outras instituições, bem como sobre os planos de estudos de adaptação para alunos reprovados, além de critérios de equivalência de estudos;
- V. Deliberar sobre pedido de aproveitamento de disciplina, sob demanda da coordenação do curso;
- VI. Apreciar representação de aluno em matéria didática;
- VII. Cumprir as determinações dos órgãos de administração superior e cooperar com os eventuais serviços de ensino e pesquisa;
- VIII. Aprovar horários das disciplinas ofertadas pelo curso, eliminando coincidências;

A Diretoria Acadêmica apoiará e acompanhará o registro e o fluxo das deliberações, bem como a execução das decisões. O colegiado terá uma avaliação periódica sobre seu desempenho, como medida para reforço de boas práticas e/ou ajuste de práticas de gestão. Essas avaliações serão realizadas ao final de cada semestre e registradas em ata na primeira reunião do semestre subsequente, que permitirá o feedback oportuno ao grupo e à coordenação de curso.

21 CORPO DOCENTE

A Afya Ipatinga procura ter sempre em seu quadro um corpo docente formado por profissionais capacitados, que ensinam o que fazem no dia a dia dos respectivos ambientes de trabalho, e que sejam bem qualificados, oferecendo direcionamento acadêmico, de forma didática. O professor e o tutor presencial e a distância exercerão função conjunta, dado que serão o mesmo ator, em função do modelo educacional adotado pela Instituição.

Na Afya Ipatinga o objetivo é selecionar membros para seu corpo docente que tenham tanto a preparação acadêmica avançada necessária para ensinar a teoria específica da área de estudo, quanto a experiência profissional prática e atualizada para ajudar os alunos a aplicar, em seu ambiente de trabalho, a teoria que aprendem na sala de aula.

22 COMPOSIÇÃO DO CORPO DOCENTE E TUTORIAL, TITULAÇÃO E REGIME DE TRABALHO

O curso de Enfermagem visa um corpo docente formado predominantemente por Enfermeiros com destaque na sociedade norte-mineira em suas áreas de atuação. Buscando atender aos critérios de interdisciplinaridade necessários à boa formação em enfermagem, profissionais de destaque em outras áreas de atuação também participam do curso. O curso de Enfermagem da Afya Ipatinga contará com os seguintes professores comprometidos a fazer parte do seu quadro docente, assim que autorizado:

Quadro 4 - Docentes do Curso

PROFESSORES	N D E	FORMAÇÃO	TITULAÇÃO MÁXIMA	REGIME DE TRABALHO
Aline de Barros Coelho	X	Enfermeira	Doutor	Parcial
Analina Furtado Valadão		Farmacêutica	Doutor	Integral
Ana Carolina Vale Campos Lisboa		Biologa	Doutor	Integral
David Anderson Romeros de Assis		Psicólogo	Mestre	Parcial

Denise Cristina Alves de Moura	X	Enfermeira	Doutor	Integral
Fernando Vidal D'Avila		Fisioterapeuta	Doutor	Parcial
Maria Emilia de Oliveira		Biologa	Doutor	Parcial
Sandra Maria Coelho Diniz	X	Enfermeira	Mestre	Integral
Vinicius Lana Ferreira	X	Fisioterapeuta	Mestre	Integral
Vitória Augusta Teles Neto Pires	X	Enfermeira	Mestre	Integral

Alguns docentes do curso de Enfermagem da Afya Ipatinga já são contratados em regime de trabalho integral, parcial e horista vinculados a outro curso, e outros docentes serão contratados após a autorização do curso. Essa característica permite o atendimento integral à demanda existente no curso, possibilitando que os professores possam realizar as atividades oriundas de suas respectivas unidades curriculares, bem como atendimento ao discente, participação de reuniões colegiadas, ordinárias ou extraordinárias.

O planejamento didático, elaboração e correção das avaliações de aprendizagem, utilização eficiente da plataforma Canvas serão atividades plenamente contempladas pelo regime de trabalho praticado. O processo de planejamento didático que é realizado pelo docente através do Plano de Ensino-aprendizagem será registrado em sistema próprio, o qual será este avaliado e aprovado pelo NDE do curso para sua posterior apresentação aos alunos e execução ao longo do semestre. As avaliações formativas serão realizadas processual e cotidianamente explorando o espaço da sala de aula. As atividades relacionadas às reuniões colegiadas serão registradas em ata própria à medida que ocorrerem.

Os registros de atividade docente, compreenderá reuniões colegiadas, orientações, aulas, dentre outros, em documentos próprios e sistematizados, possibilitando à coordenação ferramentas para gestão eficiente ao processo de ensino aprendizagem do discente, bem como o planejamento para melhoria e aperfeiçoamento constante do curso de enfermagem.

Capacitações pedagógicas e reuniões acadêmicas serão oferecidas para promover o aprimoramento didático, a plena utilização de metodologias ativas, favorecer ao desempenho docente proposto para o curso, a saber, da profissionalização da docência em enfermagem, de forma a contribuir para uma formação que conjugue teoria e prática, e torne o processo de aprendizagem significativo para o aluno.

O corpo docente demonstrará e justificará a relação entre sua titulação e seu desempenho em sala de aula, de modo a caracterizar sua capacidade para analisar os conteúdos dos componentes curriculares (aferida pelo conhecimento do conteúdo, experiência profissional, de magistério e gestão do ensino superior do docente, observada pela banca examinadora de contratação docente), bem como assegurará a relevância de tais conteúdos para a atuação profissional e acadêmica do discente.

Com base nas estratégias didáticas e organização metodológica do docente (observadas pela banca examinadora para contratação docente) bem como a bibliografia básica, complementar e sugerida, observadas nos Planos de Ensino, o corpo docente será capaz de favorecer o raciocínio crítico e proporcionará o acesso a conteúdos de pesquisa (periódicos sugeridos), relacionando-os aos objetivos do curso, dos componentes curriculares e ao perfil do egresso. Por meio da Revista INOVALE e do Programa de Iniciação Científica da Afya Ipatinga, será incentivada a produção do conhecimento e a publicação científica.

22.1 COMPOSIÇÃO DO CORPO TUTORIAL, TITULAÇÃO E REGIME DE TRABALHO

O curso de Enfermagem da AFYA IPATINGA é composto por professores tutores, que por meio do Termo de Convênio Cooperação Técnico - Científica desempenham suas atividades de orientar e permitir aos alunos a compreensão da estrutura e da dinâmica das disciplinas no ambiente virtual, assim como, estimular à realização das atividades propostas, acompanhando o desenvolvimento individual dos alunos e registrando adequadamente. Todos os docentes tutores serão capacitados para também apoiar e resgatar os alunos menos participativos, propondo procedimentos, atividades e

leituras complementares que melhorem o rendimento desses alunos e o estimulem a ampliar seus conhecimentos. O NEaD e a Equipe Multidisciplinar capacitarão todos os docentes tutores para a oferta das disciplinas com carga horária parcial à distância. Toda a formação e experiência estão descritos no curriculum Lattes.

O Corpo de Tutores do curso de Enfermagem da AFYA IPATINGA é essencial no contexto do curso e desempenham um papel fundamental na orientação, acompanhamento e suporte aos estudantes durante todo o processo de aprendizagem. Por meio do Termo de Convênio Cooperação Técnico- Científica firmado entre as instituições integrantes da Afya Educacional, o corpo tutorial considerando que esses tutores possuem termo de cooperação técnica-científica, suas atribuições vão além da simples assistência acadêmica, conforme quadro 4.

Quadro 5 – Corpo docente tutorial

NOME DO DOCENTE	Titulação máxima (D, M ou E)	Regime de trabalho (TI, TP ou HO)
CELINA MARIA FRIAS LEAL MARTINS	M	TI
NATALIA XAVIER PEREIRA DA COSTA	M	TI
MARIA DO CARMO DE FIGUEIREDO CISNE	D	TP

22.1.1 Funções e Responsabilidades

Apoio Pedagógico: Os tutores auxiliam os estudantes na compreensão dos conteúdos, esclarecendo dúvidas, promovendo discussões e incentivando a participação ativa nos fóruns e atividades online.

Mediação de Aprendizagem: Eles facilitam a interação entre os alunos, estimulando a colaboração e o compartilhamento de experiências. Além disso, promovem a reflexão crítica e a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos.

Acompanhamento Individualizado: Cada tutor acompanha um grupo de estudantes, monitorando seu progresso, identificando dificuldades e propondo estratégias de superação. Esse suporte personalizado é crucial para o sucesso dos alunos.

Cooperação Técnica-Científica: Os tutores, ao possuírem termo de cooperação, podem colaborar com pesquisas, projetos e atividades científicas relacionadas à enfermagem. Isso fortalece a integração entre teoria e prática.

Feedback Construtivo: Os tutores fornecem feedback detalhado sobre trabalhos, provas e atividades, incentivando o desenvolvimento contínuo dos estudantes.

Perfil dos Tutores

Formação: Os tutores devem possuir formação sólida na área de enfermagem, com conhecimento atualizado e habilidades de comunicação.

Experiência: É desejável que tenham experiência prévia em educação a distância ou tutoria presencial.

Ética e Compromisso: Os tutores devem agir com ética, respeito e responsabilidade, mantendo a confidencialidade das informações dos alunos.

Considerações Finais

O Corpo de Tutores é um elo vital entre os estudantes e o curso de enfermagem à distância. Sua atuação contribui para a qualidade do ensino, o sucesso dos alunos e o fortalecimento da cooperação técnica-científica.

22.2 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E ACADÊMICA DO CORPO DOCENTE E TUTORIAL

O Corpo Docente do Curso de Enfermagem da FAHESP/IESVAP será composto por profissionais com ampla experiência e renome em suas áreas de formação. A maioria dos docentes previstos, incluindo todos os membros do NDE, tem mais de 10 anos de experiência profissional. Dentre os membros que estarão compondo o corpo docente

se incluem profissionais de diversas áreas de formação, em sua grande maioria da saúde, que trabalham os componentes curriculares básicos até os conteúdos profissionalizantes, de acordo com as exigências das competências a serem desenvolvidas, de maneira a fomentar o pensamento multiprofissional e interdisciplinar no ambiente de aprendizagem, contextualizando os conteúdos teóricos indicados nos Planos de Ensino-Aprendizagem com a prática vivida em sua atividade profissional.

No campo da docência os professores previstos possuem grande experiência na atuação no ensino superior e com uma formação profissional que permite contemplar com excelência o domínio dos conhecimentos, os conceitos de interdisciplinaridade e atuação em equipe destacados ao longo do curso. Alguns estarão transitando por mais de uma unidade curricular do curso, permitindo que o aluno tenha a referência de professores que contribuem para a sua formação, tanto em componentes curriculares teóricos, quanto práticos, o que ajuda a contribuir com a visão integral do conhecimento.

No tocante ao ensino à distância, o papel do docente será mediar a relação aluno e a informação, de forma que ele seja o construtor do conhecimento, passe a ser autônomo. Assim, o ensino mediado por recursos que vão além da fala do professor, deixa de ser uma imposição de ponto de vista para se tornar uma troca e, nesse processo, o professor-tutor é um gestor de aprendizagem. Quanto maior sua experiência, mais exitosos serão os métodos de ensino-aprendizagem e maior sua capacidade de apresentar exemplos contextualizados e aplicados aos recursos do EaD.

Pautados na experiência e vivência de suas atividades profissionais, os docentes e/ou tutores estão aptos em identificar desvios que possam comprometer a prática de aprendizagem dos discentes e, assim, introduzir efetiva atitude de resgate por meio de apoio acadêmico que podem ocorrer por adequações nos instrumentos de avaliação formativa e somativa, de atividades complementares ou ainda apoio externo como monitorias e apoio psicopedagógico. Estes ocorrerão independente de

qual seja o fator motivador, por diminuição de rendimento acadêmico ou por necessidade de acessibilidade.

Os docentes e/ou tutores valorizarão a prática de ensino por meio de linguagem acessível respeitando o desenvolvimento acadêmico de cada turma dentro do seu nível de complexidade e buscando o incentivo à evolução contínua do aprendiz. Para tanto, estabelecer-se-á a articulação com o contexto previsto nas unidades curriculares, com as práticas vivenciadas pelo docente em seu campo de atuação profissional. Promoverão avaliações de rendimento pautado em processos formativo e somativo, compatíveis com cada unidade curricular e com o desenvolvimento acadêmico dos discentes, servindo de fomento para adequações na sequência de atividades previstas no período letivo.

A ampla experiência na prática da docência superior, nas modalidades presencial e a distância, associado a posição de destaque destes como profissionais, se traduz no exercício pleno de liderança e exemplo de atuação, facultando ao discente o modelo de profissional para sua formação.

A experiência do corpo docente previsto para o curso de Enfermagem será apresentada, de acordo com a profissionalização da docência nos cursos superiores e saúde, nas modalidades presencial e a distância, considerando, também, o perfil do egresso constante no PPC, o corpo docente previsto demonstra e justifica a relação entre sua experiência na docência superior e seu desempenho em sala de aula de modo a caracterizar sua capacidade de promover ações que permitem identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem acessível às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, e elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período, exercendo liderança que será reconhecido pela sua produção.

22.3 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA DO CORPO DOCENTE E TUTORIAL

Para além de uma formação essencialmente tecnicista, a AFYA Ipatinga incentiva e promove práticas que reúnem as vertentes de produção científica, cultural, artística e tecnológica dos seus docentes. Especialmente, na vertente científica, a IES, apresenta um programa consolidado de Iniciação Científica. O programa conta com duas modalidades de participação, a saber: remunerada, oportunidade em que discente- pesquisador e docente-orientador recebem fomento institucional e, ainda, voluntária. Em termos de grupo Afya, tem-se, ainda, o programa Afycionados por Ciência, em duas modalidades, quais sejam: uma voltada para o custeio de participação em eventos científicos, nacionais e internacionais; e outra que cuida de fomento de iniciação científica e tecnológica.

Ainda em relação à produção científica, deve-se destacar a realização do Simpósio de Pesquisa e Extensão da Afya Ipatinga. Trata-se de um evento institucional que é pensado para aproximar a comunidade acadêmica dos ciclos de comunicação científica e de pesquisa. Ocorre no primeiro semestre de cada ano, é responsável por reunir, em um evento de cunho intercursos, interdisciplinar.

De maneira externa, a IES atua, diretamente, na promoção e no incentivo da construção científica discente e docente. Como exemplos, pode-se citar o compromisso de financiamento e custeio, por parte da Afya Ipatinga, da participação de docentes e colaboradores nas edições anuais do Fórum STHM Brazil, que reúne práticas exitosas e metodologias ativas; Afya Ventures Ventures, que se trata de um centro de empreendedorismo unificado, em que alunos, ex-alunos, docentes e colaboradores contarão com o suporte da companhia para desenvolver seus projetos; o Fórum Interregional de Práticas Extraordinárias no Ensino Superior, que ocorre no evento NAPED Day e que reúne docentes de todas as unidades do grupo Afya para socialização e compartilhamento das práticas de sala de aula, com enfoque para a promoção de metodologias ativas e inovadoras. E ainda, é importante destacar a Revista Multidisciplinar, um periódico científico especializado, nacional, aberto a

contribuições da comunidade científica nacional, arbitrada e distribuída a leitores do Brasil.

Como desdobramento deste contexto, é perceptível que a maior parte dos docentes previstos para o Curso Enfermagem da Afya Ipatinga possui publicações científicas, culturais, artísticas ou tecnológicas.

22.4 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS PARA O CORPO DOCENTE

Respeitadas as competências do setor de Recursos Humanos, o processo de seleção e contratação de docentes é de responsabilidade do coordenador do curso, sob a direta supervisão da Direção Acadêmica.

Com a colaboração das coordenações dos cursos e sob a gestão do Setor de Recursos Humanos competente, o processo de seleção e contratação dos docentes é divulgado pelos meios mais adequados à realidade da IES. Nessa etapa inicial, é solicitado o envio de Currículo pelos interessados. A partir daí o processo de seleção segue as etapas de análise curricular, entrevista e aula didática. Orientações e treinamento preliminar. Todos os candidatos que são selecionados como aptos para trabalhar na Afya Ipatinga participam de um treinamento, promovido pelo NAPED (Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente), com vistas a aprimorar suas habilidades didáticas e tomar conhecimento das práticas e políticas institucionais.

Nessa oportunidade, é também analisada a competência de cada candidato para exercer, em sala de aula, o papel de facilitador no trabalho com equipes de aprendizagem interativa.

A Afya Ipatinga possui um Plano de Carreira Docente que permite a progressão de seus professores de forma vertical e horizontal. A instituição possui um programa permanente de desenvolvimento docente, que inclui oferta de cursos de atualização e de métodos e técnicas de ensino e incentivo à participação em congressos, seminários e cursos diversos.

22.5 NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO E EXPERIÊNCIA DOCENTE – NAPED

O Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED) da Afya Ipatinga, caracteriza-se como um espaço de apoio didático-pedagógico, constituindo-se um instrumento de acompanhamento, orientação e avaliação das práticas pedagógicas dos cursos de graduação da Instituição. São objetivos do NAPED:

- qualificar, sistematicamente, os processos educativos do sistema de ensino da Instituição, em conformidade com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e as Diretrizes Curriculares Nacionais;
- orientar e acompanhar os professores sobre questões de caráter didático-pedagógico;
- promover a permanente qualificação do corpo docente a partir de Projetos específicos;
- contribuir com o Núcleo de Experiência ao Discente (NED) no processo de elaboração, desenvolvimento e reestruturação do Projeto Pedagógico, visando a sua permanente melhoria, objetivando a efetivação da missão institucional;
- auxiliar as atividades funcionais dos órgãos de apoio e prestação de serviços para o corpo discente; desempenhar as demais atividades que recaiam no âmbito de suas
- Competências e aquelas delegadas ou definidas pela Direção Acadêmica;

O NAPED tem por finalidade apoiar os docentes da Instituição em sua qualificação didático-pedagógica, tendo em vista a otimização do ensino desenvolvido pela Afya Ipatinga, no cumprimento de sua missão e das visões dela decorrentes. O apoio docente desenvolvido pelo NAPED visa complementar e aprofundar os conhecimentos em didática e em metodologia do ensino superior, capacitando os docentes para o melhor desempenho das suas ações em sala de aula;

O NAPED visa a desenvolver ainda as seguintes ações:

- auxiliar o colegiado do curso no planejamento e execução das ações que favoreçam o cumprimento da missão institucional, em conformidade com o Plano de Desenvolvimento Institucional e Projeto Pedagógico do Curso (PPC);
- desenvolver atividades voltadas para a ética profissional e pedagógica;
- fomentar discussões e práticas focadas nos fundamentos pedagógicos da docência universitária;
- promover o debate e a implementação de atividades focadas nas tendências pedagógicas contemporâneas, enfatizando as temáticas do planejamento, do processo de ensino- aprendizagem, das técnicas de ensino e da avaliação da aprendizagem;
- auxiliar o NED no desenvolvimento das reflexões inerentes à implantação, desenvolvimento e avaliação do Projeto Pedagógico;
- analisar semestralmente os resultados da autoavaliação institucional,
- no âmbito das reflexões didático-pedagógicas dos cursos, junto às coordenações de ensino, pesquisa e extensão;
- apoiar os professores e/ou cursos, de acordo com as demandas apresentadas pelos docentes;
- promover espaços coletivos de reflexão sobre a docência universitária, realizados periodicamente.

22.5.1 PLANO DE CAPACITAÇÃO DOCENTE - CURSO PREPARATÓRIO PARA A DOCÊNCIA

O curso tem o objetivo geral de propiciar o aprimoramento do corpo docente ingressante para a construção coletiva da proposta didático – pedagógica interdisciplinar e com os objetivos específicos de:

- 1) Compreender os fundamentos do processo ensino aprendizagem;
- 2) Compreender os conceitos de currículo integrado e sua operacionalização em módulos de aprendizagem;

- 3) Estimular o desenvolvimento de práticas condizentes com a teoria das habilidades e competências;
- 4) Propiciar a vivência de práticas pedagógicas: saberes e fazeres docentes necessários numa abordagem interdisciplinar; e
- 5) Aplicar atividades e instrumentos próprios da concepção formativa da avaliação.

22.5.2 SEMANA DE DESENVOLVIMENTO DOCENTE

No dia a dia da prática acadêmica, os profissionais se veem diante de grandes desafios: compreender as mudanças sociais, as novas demandas do mercado e os avanços da ciência. Com isso, é necessário um cuidado especial em relação à busca de atualização, com o objetivo de conhecer formas de ensinar que integrem os acadêmicos realmente no movimento do aprender a aprender, tornando-os protagonistas de sua aprendizagem.

Os encontros de Docentes são momentos de reunir os professores com o objetivo de compartilhar as experiências, desenvolvendo a capacidade de aprender, e ensinar como eternos aprendizes.

A Afya Ipatinga apresenta como eixo norteador dos Encontros de Docentes a análise e a reflexão das práticas e estratégias adotadas no curso, visando à real aprendizagem dos conteúdos atitudinais, conceituais e procedimentais que possibilitem a formação de profissionais autônomos e empreendedores.

23 INFRAESTRUTURA

23.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL

Os espaços de trabalho para os docentes em tempo integral dos cursos da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Ipatinga (AFYA IPATINGA) possuem infraestrutura completa, em ambiente propício necessário ao desenvolvimento das suas atividades

acadêmicas. Esses espaços permitem a privacidade necessária para acesso aos recursos e mobiliário disponível para guarda de pertences pessoais e de trabalho.

Os docentes de Tempo Integral contam com salas equipadas com mesas e cadeiras individualizadas e computador. Os espaços de trabalho para docentes em Tempo Integral – TI, estão devidamente implantados, permitindo e viabilizando as ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico das atividades inerentes às suas atribuições. São salas climatizadas com iluminação adequada, e estruturadas em formato de salas isoladas que permitem atendimento individualizado aos alunos. Todos os espaços são dotados de recursos tecnológicos de informática e de comunicação, com wi-fi disponibilizado, bem como o acesso aos meios de comunicação institucionais permeados pelas TICs, ao acervo bibliográfico da biblioteca virtual – Minha Biblioteca e aos periódicos eletrônicos. A IES garante a devida privacidade para o uso destes recursos, bem como para o atendimento aos discentes e seus orientados.

23.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR

A sala de trabalho do coordenador do curso de Enfermagem da AFYA IPATINGA possui infraestrutura que permite o desenvolvimento das ações acadêmico-administrativas, garantindo privacidade, atendendo às demandas institucionais, possibilitando o atendimento individual ou em grupo, com mobiliário e equipamentos tecnológicos adequados favorecendo formas distintas de trabalho.

A infraestrutura da sala da coordenação do curso é um espaço individual, dotado de armário para guarda de documentos, cadeira ergonômica, com conforto ambiental e excelente iluminação, acústica, limpeza sistematizada e atendendo às políticas de acessibilidade e inclusão; possui ainda telefone, computador com acesso a impressora e internet com conectividade wi-fi. A sala recebe manutenção preventiva periodicamente e corretivas, atendendo Plano de Avaliação Periódica e Gerenciamento da Manutenção Patrimonial.

23.3 SALA COLETIVA DE PROFESSORES

A Afya Faculdade de Ciências Médicas de Ipatinga (AFYA IPATINGA) disponibiliza aos seus professores uma sala ampla com mobiliário adequado, iluminação e climatização adequadas, equipada com microcomputadores e impressoras, para uso exclusivo dos docentes. Esta sala contempla também escaninhos individuais, personalizados, para guarda de materiais pessoais.

O espaço conta, ainda, com ampla e livre cobertura de acesso à internet, através dos aparelhos de conexão sem fio, os chamados access point, para utilização por meio dos computadores pessoais. Trata-se de um espaço multifuncional que, por estar equipado com móveis modulares, se adapta às necessidades específicas, sendo utilizado, ocasionalmente, para reuniões com número reduzido de docentes.

Aos professores, também é disponibilizado um espaço com sofá e cadeira de massagem, reservado especificamente para descanso. Anexos à sala dos professores estão instalados banheiros exclusivos e são disponibilizadas demais salas de apoio, que abrigam as Coordenações de Curso.

23.4 SALAS DE AULA

As salas de aula da AFYA IPATINGA, para o exercício do curso de Enfermagem, são amplas, confortáveis e adequadamente dimensionadas para a quantidade de vagas autorizadas, atendendo às necessidades institucionais e do curso. Todas as salas atendem às políticas de acessibilidade e inclusão, possuem infraestrutura física adequada com mobiliários e equipamentos instalados atendendo ao princípio da flexibilidade relacionada às configurações espaciais, oportunizando distintas situações de ensino-aprendizagem e recebem manutenção preventivas periodicamente e corretivas, atendendo Plano de Avaliação Periódica e Gerenciamento da Manutenção Patrimonial.

Todas as salas de aulas são climatizadas e possuem iluminação adequada, janelas amplas e acortinadas. São dotadas de conjuntos de mesas sextavadas e oitavadas para aprendizagem em grupo, com as respectivas cadeiras ergométricas, favorecendo a prática de metodologias ativas. Além de quadros brancos, as salas são equipadas com projetores multimídia, computador, telas de projeção, aparelhagem de sonorização, oferecendo tecnologia avançada à comunidade acadêmica, mesa e cadeira para o professor.

A AFYA IPATINGA conta com uma infraestrutura de rede de ponta, que garante maior velocidade e disponibilidade no compartilhamento e transmissão de dados. Desta forma, visando a manutenção e segurança destes equipamentos, conta com um sistema de gerenciamento e redundância de Nobreaks.

Os laboratórios e outros meios implantados de acesso à informática, disponibilizados aos alunos e a toda comunidade acadêmica, atendem de maneira excelente, considerando os aspectos: quantidade de equipamentos relativa ao número total de usuários, acessibilidade plena, velocidade de acesso à internet, wi-fi, política de atualização de equipamentos e softwares, adequação do espaço físico e acessibilidade física e digital plena.

A AFYA IPATINGA disponibilizará aos alunos do curso de Enfermagem acesso a equipamentos de informática, devidamente preparados com equipamentos em quantidade e qualidade suficientes, assim como conforto, comodidade, limpeza, iluminação e acessibilidade, para as práticas a serem desenvolvidas. Os equipamentos atendem às necessidades institucionais e do curso e às necessidades dos discentes no uso de equipamentos e ferramentas que irão utilizar para o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

AFYA IPATINGA oferece aos seus discentes, laboratório de informática devidamente equipado para ser utilizado como sala de aula e apoio para atividades extraclasse. Dispõe de equipamento para Pessoa com Deficiência (PCD), equipado com monitor maior, fone de ouvido, teclado em braile e Software de acessibilidade Dosvox. Estão

instalados nos laboratórios os seguintes softwares: Navegadores, Adobe Reader; Epi-Info, Prolog, Tabwin, Gimp, Nvu, Símbolos, Banco de dados SUS, Shockwave, Spring, W32, Microsoft expression.

Toda Instituição e anexos possuem cobertura de sinal Wi-fi de alta velocidade para os alunos e professores aos quais são controlados por usuário e senha, para pesquisas e fins didáticos.

23.5 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA

Não se aplica para cursos que não utilizam laboratórios didáticos de formação básica, conforme PPC. Considerar os laboratórios para o primeiro ano do curso (CST) ou para os dois primeiros anos (bacharelados/licenciaturas).

Os laboratórios da AFYA IPATINGA são locus de atividades de ensino e de pesquisa sobre a saúde, permitindo o desenvolvimento dos alunos em termos de informações e de habilidades e de uso dos instrumentos necessários a uma prática profissional qualificada.

A estrutura dos laboratórios da AFYA IPATINGA garante o acesso de alunos e professores às suas instalações, com segurança e condições ideais de trabalho, levando consideração à política de acessibilidade e inclusão, contando com serviço de assessoria prestado por técnicos e monitores, que acompanham e esclarecem as dúvidas dos usuários com relação à execução de suas atividades.

A AFYA IPATINGA conta com um laboratório de informática e laboratórios de formação básica. Todos instalados em amplo espaço, devidamente climatizados, abrigando confortavelmente o número de acadêmicos usuários do local.

Laboratórios de Ensino para a área de Saúde, sendo eles: Laboratório de Anatomia; Laboratório Multifuncional II, Laboratório Multifuncional III, Laboratório Multifuncional IV.

Todos os laboratórios da IES estão sob a responsabilidade de funcionários do corpo técnico-administrativo. Os técnicos são devidamente treinados para auxiliar no cumprimento dos roteiros de aulas práticas elaborados pelos professores de cada disciplina, bem como para a manutenção e conservação dos equipamentos e ambientes.

Além disso, os referidos funcionários são responsáveis, juntamente com os docentes das disciplinas, pela gestão do tempo de uso do laboratório, reservando horários para estudos e monitorias de acordo com a necessidade e com a disponibilidade das turmas. Para o desempenho adequado dos espaços, em todos os laboratórios disponibilizados para o processo de ensino-aprendizagem, descrito no PPC contemplam seu respectivo Regulamento de utilização.

Os laboratórios e equipamentos são periodicamente avaliados pelos professores do Curso, que encaminham as demandas específicas à Coordenação de Curso para referendar e tomar as providências necessárias junto à administração da IES.

23.6 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

O curso dispõe de laboratórios de formação específica, voltado às práticas de ensino, seguindo a proposta metodológica do curso de Enfermagem. Estes laboratórios buscam gerar e difundir conhecimento de enfermagem e de saúde que contribua para o avanço científico da profissão, empregando como estratégia de ensino-aprendizagem a simulação clínica, contribuindo para formação de enfermeiros e profissionais de áreas afins com elevada, competência técnico científica ética e política.

Desta forma, estes laboratórios permitem o desenvolvimento de competências comuns, específicas e colaborativas dos discentes nas diversas fases do curso, assim possibilitam aos discentes desenvolverem habilidades necessárias para realização de práticas e exames clínicos, de forma segura ao mesmo tempo que o pensamento crítico reflexivo e a prática baseada em evidências são estimuladas.

Para o desempenho adequado dos espaços, em todos os laboratórios disponibilizados para o processo de ensino-aprendizagem, descrito no PPC contemplam seu respectivo Regulamento de utilização.

Ressalta-se a contínua avaliação de sua infraestrutura e equipamentos realizada pelos professores do Curso, que encaminham as demandas específicas à

Coordenação de Curso para referendar e tomar as providências necessárias junto à administração da IES.

23.7 LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DE SAÚDE

A AFYA IPATINGA está comprometida em fornecer uma infraestrutura apropriada para apoiar o aprendizado prático e teórico dos alunos. A oferta do curso de Enfermagem será apoiada por laboratórios específicos e multidisciplinares, estrategicamente desenvolvidos para abordar os diversos aspectos das disciplinas incluídas na matriz curricular.

O curso dispõe de um laboratório de formação específica, voltado às práticas metodológicas propostas no PPC do curso de Enfermagem, em conformidade às Diretrizes Curriculares Nacionais, permitindo a abordagem dos diferentes aspectos celulares e moleculares das ciências da vida, visando o atendimento às demandas do curso, dos alunos e professores.

Estes laboratórios buscam gerar e difundir conhecimento de enfermagem e de saúde que contribua para o avanço científico da profissão, empregando como estratégia de ensino-aprendizagem a simulação clínica, contribuindo para formação de enfermeiros e profissionais de áreas afins com elevada, competência técnico científica ética e política.

Desta forma, estes laboratórios permitem o desenvolvimento de competências comuns, específicas e colaborativas dos discentes nas diversas fases do curso, assim possibilitam aos discentes desenvolverem habilidades necessárias para realização de práticas e exames clínicos, de forma segura ao mesmo tempo que o pensamento crítico reflexivo e a prática baseada em evidências são estimuladas.

Esses recursos garantirão que a IES não só atenda às necessidades educacionais dos alunos, mas também proporcione uma experiência de aprendizado ampla e avançada, preparando-os para os desafios do mundo real.

Para o desempenho adequado dos espaços, em todos os laboratórios disponibilizados para o processo de ensino-aprendizagem, descrito no PPC, contemplam seu respectivo Regulamento de utilização.

Ressalta-se a contínua avaliação de sua infraestrutura e equipamentos realizada pelos professores do Curso, que encaminham as demandas específicas à Coordenação de Curso para referendar e tomar as providências necessárias junto à administração da IES.

23.8 LABORATÓRIOS DE HABILIDADES

Os laboratórios de habilidades do curso visam proporcionar atividades práticas que aproximem a teoria estudada às vivências práticas necessárias para o desenvolvimento profissional. Os laboratórios didáticos especializados ao curso de Enfermagem da AFYA IPATINGA cumprem as normas de funcionamento, acessibilidade, utilização e segurança elaboradas. Tais laboratórios atenderão aos aspectos de quantidade de equipamentos adequada aos espaços físicos e vagas autorizadas.

Os laboratórios de Habilidades disponibilizados ao curso de Enfermagem se constituem no conjunto de ambientes climatizados, dotado de equipamentos com tecnologia de ponta, manequins, troncos, simuladores, materiais para procedimentos cirúrgicos, resgate, exame físico, ginecologia e obstetrícia, emergências e demais materiais gerais.

Os espaços permitem ambientação simultânea dos variados cenários da prática em saúde, tais como consultório, enfermaria, salas de emergência e de parto. São 5 salas para habilidades, simulação com os respectivos briefings e salas de comando. Esses ambientes permitem a capacitação em situação realística contribuindo para a formação de enfermeiros aptos a atuar nos mais diferentes cenários de saúde.

Vale ressaltar que para o desempenho adequado dos espaços, em todos os laboratórios disponibilizados para o processo de ensino-aprendizagem, descrito no PPC, contemplam seu respectivo Regulamento de utilização e a contínua avaliação de sua infraestrutura e equipamentos realizada pelos professores do Curso, que encaminham as demandas específicas à Coordenação de Curso para referendar e tomar as providências necessárias junto à administração da IES.

23.9 UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSISTENCIAL CONVENIADOS

A AFYA IPATINGA possui ambulatório próprio com mais de 1100 atendimentos por mês, com foco especialmente na atenção primária. São realizados atendimentos nas áreas de pediatria, ginecologia e obstetrícia, clínica médica, saúde mental, urologia, otorrinolaringologia, neurologia, cardiologia, pneumologia, endocrinologia, cirurgia vascular e cirurgia ambulatorial.

O sistema de referência e contrarreferência está instituído em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Ipatinga.

Relação de convênios vigentes com outras instituições:

- Fundação São Francisco Xavier/Hospital Márcio Cunha (Ipatinga, MG)
- Prefeitura Municipal de Ipatinga/Hospital Municipal de Ipatinga, UPA, SAMU, UBS, Policlínica
- Hospital Metropolitano da Unimed (Coronel Fabriciano, MG)
- Hospital José Maria de Moraes (Coronel Fabriciano, MG)
- Prefeitura Municipal de Coronel Fabriciano/ UPA e UBS (Coronel Fabriciano, MG)
- Hospital Municipal de Governador Valadares (Governador Valadares, MG)
- Hospital Municipal de Timóteo (Timóteo, MG)
- Prefeitura Municipal de Timóteo/ UPA e UBS (Timóteo, MG)
- Casa da Esperança (Ipatinga, MG)

- Ceresp Ipatinga (Ipatinga, MG)
- São Vicente de Paula (Ipatinga, MG)